



PASSAROS DE ALVAS PENAS II

PINTARAM-ME NO SÉTE

Num sete azul eu nasci e no sete vermelho eu morri, renasci no sete verde, no sete rosa plantei e no sete amarelo eu colhi. Chorei no sete negro e sorri no sete branco, dos sete pombos amigos eu sete vezes sete recolhi a fartura das migalhas de sete pães e venci nos sete tempos. Nos sete céus de sete mares; pairavam sete milhões de naves, e sete vezes sete foi a luta e surgiu sete fontes, sete reis em sete naves, e sete vezes sete batalhas universais, e sete pontos foram estabelecidos e apenas sete palmos restaram. Sem os sete olhos do mal, houve sete turbilhões de avanços e nos sete horizontes eles estacionaram as sete naves. Vi sete luzes e sete raios, sete abortos e sete absorções ao mesmo tempo e surgiu um gigantesco núcleo com sete membros e os seus sete braços estendidos; absorvem todos os sete reinados, e a grande nave; leva as sete mensagens finais e por fim; ela deixa no céu sete cores e desaparece no infinito a luz do vaga-lume.



Estamos numa metrópole alucinante, veículos flutuam, vai e vem, em alta velocidade, descem e sobem e pairam sobre os prédios, os homens vestem-se de branco, uma espécie de roupa igual a todos, andam pelas ruas sempre olhando para o alto, a espera de algum acontecimento, circulam às voltas de um grande totem de cristal, implantado no centro de uma grande praça, por ali passam bilhões de peregrinos e estes homenageiam o poderoso símbolo, que todos conhecem como o totem do conhecimento, ali estão contidos todos os chips de conhecimento, mas, ninguém toca nele, é um cristal gigantesco, muito alto, ele brilha, emite raios de luz, eis ali a árvore proibida, de novo implantada diante dos homens, e quem a tocar, terá certamente cometido o pecado mortal, como a que eles tinham um vago conhecimento de um passado muito distante, aonde um deste totem fora um dia; implantado num jardim chamado de Éden. Ali mesmo, aonde agora é a grande praça, próximo ao rio tigre e o rio Eufrates, também os olhos que vê, pássaros de alvas penas sobem e descem sobre o totem, são bilhões de luzes energéticas, indo e vindo, mas só os olhos que vêem podem saber, somente os que já conhecem e viajam por mundos paralelos.

Diante deste totem estava um homem, que sempre vinha ali observar as pessoas que por ali transitam com as suas crenças, ele era ateu, um cientista, mas de uns tempos para cá, tem ouvido vozes, alguém lhe chama por um nome desconhecido, também, tem conhecimento que a muitos anos houve uma grande batalha no planeta, aonde naves extra terrestres vindas do espaço, com Pássaros de Alvas Penas e Pássaros de Negras Penas, junto com os seres humanos, que estavam divididos em duas partes, chamados de Positivos e Negativos, haviam recentemente feito a descoberta da clonagem humana por uma seita religiosa, que assumiu para si a grande descoberta, diziam estar ali os conhecimentos de Deus, enfim; foi uma luta colossal, os clonados e os normais, chamados de matrizes, eis que se dividiram, os clonados passaram para o lado dos povos negativos, e ficaram os chamados de matrizes e também de guardiões da verdade, e estes são os que moram aqui nesta metrópole e arredores, há noutra parte o povo negativo que escondem-se em cavernas, desde quando perderam a grande batalha e foi aprisionado o seu rei, chamado de Lúcifer, dizem que seria por mil anos, e se assim for pelos meus cálculos, esta as portas o tempo da soltura das trevas, por isso os que aqui andam, olham para o alto, porque esperam um novo acontecimento, e os povos negativos, também estão esperando, dentro das cavernas, eles nunca são vistos, dizem que vestem-se de roupas escuras e comem animais, aqui nós todos somos vegetarianos, estamos sob o reinado da luz, somos a metade do mundo.

Aqui nós repartimos tudo quanto temos, não há pobre e nem rico, todos são iguais, vivemos um tempo especial, por que; dizem que o mal foi aprisionado, não há crime, nem dor, há muito amor entre nós, nem mesmo na hora da morte se vê choros, eis que os corpos são colocados numa espécie de cúpula de vidro especial, aonde são conservados, e ali ficam como se tivessem vida, muitos guardam nos aposentos de suas casas, estas cúpulas flutuam, a ciência tecnológica evoluiu muito, ao ponto de: se poder ter o corpo do ente querido a guardo junto com sua família, o céu é claro, tão alvo como nunca se pudesse ter visto antes da batalha, hoje é límpido e esplêndido, não existe poluição, tudo é como o cristal, chega a ofuscar a visão, o alimento é farto, tudo aqui se dá com fartura, apesar de alguns como ao homem ateu que não acredita em credices populares, na crença de um tal de Cristianismo, que seguem nas doutrinas de um tal de Jesus, que viveu a mais de três mil anos, mas, a maioria são tementes a Deus e por isso, são tão felizes.

Mas tenho ouvido falar, de um homem com rosto de criança que anda pelas montanhas dos povos negativos, quem o viu disse ser pavoroso, e o povo negativo; obedecem a ele, como a um pastor, ele faz parte da linhagem dos cientistas que abusaram da clonagem, e ele procura criar rostos melhores para o seu povo, mas, apenas dizem ter pouco avançado as suas pesquisas, porque o mal foi aprisionado e ele esta sem poderes, enquanto este povo negativo, ajunta para si o ferro para construir naves e armas, para quando soltarem o mal das trevas, o nosso povo tem ajuntado todo ouro possível, porque dizem que no dia do Juízo final, aonde o nosso mundo será julgado, e os escolhidos serão marcados na testa com ouro, só será chamado quem conservar o ouro, em muitos serão colocado o ouro, mas, por não serem os escolhidos; o ouro vira ferro e deforma o rosto do tal, ao ponto; de ser eliminado para o inferno, estes serão entregue para o grande Lúcifer.

Aqui onde estão os guardiões do totem sagrado, há um grande estabelecimento abaixo do térreo, grandes espaços de estudos, aonde homens

que se dizem sábios, e eles; guardam os segredos do universo, as gerações anteriores destes, através de escritas, encontrados em livros, como a que chamavam de bíblias, e tantos outros escritos, dos remotos modos de se registrar coisas, eles então; copiaram tudo no grande computador, chamado mãe, ali se encontra todos os conhecimentos dos mais antigos e remotos tempos, estão todos codificados, e eles dizem saber de tudo, até que este tal de Lúcifer seria encarcerado por mil anos, e depois seria solto novamente, e um grande e final embate haverá o definitivo.

O homem agora esta em sua casa, e hoje em especial ele esta apreensivo. Já é noite e após ter-se tele transportado do laboratório até aqui no seu quarto, além de ouvir lhe chamarem, agora parece que alguém ou alguma coisa lhe seguiu, então surgem pensamentos e ele se indaga sobre sua apreensão.

Mas, eu não vejo nada, só sinto uma presença estranha, invisível, até a grande batalha, nós éramos primitivos, os veículos rodavam pelo chão, não podíamos viajar por tele transporte, agora os tais carros de rodas, são naves que flutuam e as portas das casas, e tudo quanto é necessário para o nosso deleite, todos os eletros domésticos obedecem a nós pelo simples comando da mente, deste o fim da batalha, em nós foi implantado; um chip mais potente, e é este que comanda todas as aeronaves e tudo quanto for eletrônico e cada vez mais implantamos chips de conhecimentos elevados, tudo vem dos resultados dos estudos destes guardiões do totem que ficam dia e noite diante do computador mãe, eles aperfeiçoam as bactérias e as matérias, por isso eu não acredito na antiga e retrógrada idéia de se comunicar com espíritos, acredito apenas no que posso fazer com a ciência material.

Ele então deita em sua cama macia e flutuante, fecha a cúpula de cristal, e descansa, porque nesta câmara e as pessoas não tem sonhos durante o sono, é uma redoma que o envolve e não deixa nenhuma influência externa ou interna influir na mente, na verdade, dentro da redoma existe uma energia inibidora de sonhos e desejos, então a pessoa dorme como se tivesse morrido, nada sente, nenhum sentimento, nenhum momento de alegria ou dor, apenas dorme e acorda descansado, revigorado, por isso esta geração possui muita saúde.

De repente uma luz intensa toca o cristal da cúpula e esta explode e diante do assustado cientista, em pé na sua frente; materializa um ser esplendido, um ser iluminado, que diz:

_Homem, não se assuste! Meu nome é; Pilótis, e fui enviado para lhe passar informações vitais, porque eu sou aquele que sustenta uma obra, e você irá conhecer o Arcano, aquele que guarda segredo de boas novas e as revela no momento certo, também verá o grande VERO, aquele que é o diretor planetário, o guardião de todo o Universo, o que preza, enobrece e defende as criações de sue Pai; o grande e eterno Deus, o único poderoso Rei, o Alfa e o Omega, o Verbo, que tem uma assessoria do majestoso espírito Santo, aquele que é responsável por todos espíritos, todas as almas, ele é quem conduz o sopro até a criação, eis que lhe revelo aqui; a trindade, eles são três, Unos e duos, um completa ao outro, e todos são o néctar do sopro divino, são a pureza do cristal, neles não há dolo ou culpa, porque são despojados de qualquer vaidade, do pecado, pois são a bondade e o amor, são maravilhosos seres perfeitos; que vieram da inexistência, são vidas de luz, energia cristalizadas que criam e defendem a vida, porque o contrário a eles; somente há a morte.

_Mas... o que, O que é isso? Estou sonhando finalmente, como pode ser? Estou acordado ou dormindo?

_Calma! Nós que a tudo sabemos, em seus selos encontramos as respostas, sabemos que és agnóstico e também ateu, por isso mesmo foste escolhido para uma viagem, diferente das que conhece, pois que: sou aquele que volveria dos mortos para lhe dizer que; as hastes do tempo urgem, bate a sua porta e espero que as suas trancas estejam novas e fortes, pois o cão ladrão já ronda as casas do Homem.

Dizendo isso, o Pilotis levanta as mãos para o alto da cabeça do perplexo homem, e expele uma luz energética, de um azul intenso, que penetra em suas entranhas e suas vestes se transformam, as roupas agora estão rasgadas e sujas, ele se transforma num mendigo e os seus olhos flutuam diante de si, à sua frente, então ele grita:

_O que é isso? Vejo meus olhos flutuando, como pode isso?

Ele suava, apesar de sentir um frio intenso pelo corpo, o seu rosto mostrava uma característica de terror, sentia-se apavorado diante de tal cena, e ali imóvel, porque lhe era impossível mover-se, fugir ou outra coisa qualquer, pois sentia estar dominado pelo ser, até que o Pássaro lhe fala:

_Pois bem; você vive neste tempo de calmaria, vieste para uma missão, pensa que Deus não lhe conhece? Saiba que sim! Pois; é um produto do sopro dele, e é parte dele, mesmo assim; ainda sempre duvidou da existência Dele, mas ele lhe chama agora, por que; os mil anos findaram, e este o sétimo e último portal ainda permanece aberto, o tempo de seu planeta chegou a pino, e você faz parte desta odisséia.

O homem achava estranho; a figura de mendigo a que agora ele era, porque nunca tinha visto um, apenas ouviu falar destes que a mil anos atrás existiam, porque passavam fome, frio e sede, também soube de um homem que veio a terra e viveu como pobre e este curava os aleijados, confortava os miseráveis e morreu numa cruz pelos necessitados, mas, isso foi a muito tempo, tanto tempo que a geração de agora, apenas sabem porque os sábios do sub solo, estes, sempre informam de geração em geração tais fatos da era primitiva, e que um dia a terra se dividiu, ou seja; os homens foram divididos em partes iguais de cada lado, e houve a grande batalha, e aprisionaram a serpente do mal, e por mil anos eles vivem tranquilos.

O infante então começa a se locomover para o alto lentamente, era impelido a isto, e deixava o seu corpo na câmara e carrega em suas mãos os seus olhos e vão indo para o alto até que em velocidade incrível ele se vê viajando até chegar a um lugar paralelo ao seu e à sua frente surge um degrau flutuando que saía do planeta terra de uma porta branca aberta e ia como infinda pelo espaço e por ela eles caminhavam até que chegaram em frente de uma porta de cor amarelo ouro e ele olhou para trás e quase não se via a porta branca, apenas um pontinho lá embaixo, então a porta amarelo ouro se abre e surge dentro dela um planeta semelhante ao terrestre e eles flutuando descem em direção ao planeta até que seus pés encontraram algo que se podia chamar de sólido, e viram que ali havia um imenso jardim, uma música suave e harmoniosa esta no ar, como uma grande orquestra, a música encanta e é contínua, caminharam pela relva macia, ouviam

cantar de pássaros e viam cascatas salpicando suas águas nas pedras, borboletas coloridas e animais de toda espécie caminhavam pela campina, muitos barracões ao largo, todos brancos e eles se perdiam no horizonte, então chegaram diante de um homem vigoroso de vestes brancas, olhos azuis, cabelos longos e rosto rosado e terno e este se assentava sobre uma grande pedra e falava para milhares que ali estavam presentes, eles se assentaram na grama e ouviam as palavras do ser, enquanto que ao mesmo tempo; espectros, ou seja; espíritos que passavam pela porta vinham até ele e também se assentavam e ouviam as palavras belas e precisas, palavras confortantes. Mas assustou-se ao ver que o que se assentava sobre a pedra de repente, mostrou-se a ele de forma diferente, ele via que o ser se transformava em um mendigo igual a ele e a te na semelhança era igual, e também não tinha olhos, apenas dois orifícios, como ele e lhe dirige a palavra:

_Você! Você mesmo! Ai na minha frente, que não possui olhos como a mim e que esta segurando seus olhos na própria mão, eu sei que estais assustado e confuso, mas já houve tempos atrás que também não entenderam em vosso mundo o que os Pássaros de Alvas Penas queriam dizer com seus enigmas, mas, com certeza ainda estamos sempre nas entrelinhas do saber dos homens, eu sou aquele que defende e aparta, que separa o joio do trigo, a contenda ainda existe e esta na porta do mundo, o tormento bate até nas mulheres grávidas, e ai delas! Porque o sofrimento agora será terrível, porque a besta adormecida acorda com muita fome, eis que o horror fará estada no mundo do homem, por isso estais aqui, que é a grande faculdade, mais tarde diante de si será desvendado o que contém nos barracões, mas agora, entendas que viajará aos confins do inimaginável, aonde se confundem o real e o irreal, vagará como um mendigo, porque comerás sofrimento e beberás amarguras, entrarás em portais, conhecerá janelas ociosas, andarás nas beiradas do infinito, cairá no abismo do universo, lutarás com a serpente e vencerá a besta, para que da nuvem saia a luz para os escolhidos, para que se julguem as faltas e se fundam o óbvio e o ócio, o pau e a pedra, o sol e a lua, o ar e o fogo e da batalha final sobra um uno sem duo, para se cumprir as escrituras sagradas, eis que nada se perderá, nenhuma palavra, nenhum gesto, nem mesmo o suplicio do cordeiro imolado pelo homem outrora, pois que tudo faz parte de um contexto e você é o pretexto de ser o cavaleiro da guerra, porque desde o princípio você também já estava inscrito na concorrência dos feitos do Criador. E então, ele faz uma pergunta ao homem:

_O que achas estar em suas mãos?

_Sei ser os meus olhos, somente isso, ademais, eu estava em meu leito e agora estou aqui, e nada eu sei, apenas o que a ciência me ensinou.

_Tu és no tempo terrestre um cientista, e; isto nós sabemos! O que importa é saber da sua missão, os seus conhecimentos científicos terão muito valor no futuro, na sua caminhada, porque o que tens ai na sua mão, foi o que me foi arrancado tempos atrás, é o mal que extirparam de nós, agora ai esta em sua mão o Lúcifer aprisionado, você é o guardião do calabouço, nós prendemos e você passou a ser o carcereiro, até aqui, e isto você não se lembra, pois tudo acontece em mundos paralelos e espirituais, agora chegou a hora de você lançar fora, para o abismo e o inferno prevalecerá novamente sobre a terra, os quatros anjos que estão na vigília horizontal deixarão os seus postos e a terra será inundada pelas trevas conforme esta escrito no grande livro do universo, aquele que registra e julga tudo que se refira a vida e morte.

_Como fazer?

_As respostas virão, haverá enigmas a ser revelado, serás tentado pelos seus olhos, sofrerá pelo que irá ver, mas terá a companhia de Pássaros amigos, eles lhe ajudarão na jornada, e pasmo ficará ao saber que; és um ateu, e o mesmo Deus que você ignorava agora lhe mostrará que todo o contexto do universo é duo e espantado verá que Deus também é um cientista como você, porque ele é a própria ciência, ele é o mestre. Agora caminhem para a escada novamente e voltem, e darão início a viagem.

Quando então se levantavam, e começavam a caminhada; em direção a escada, alguém grita, no meio dos milhares de almas presentes.

_Ei vocês, me esperem!

_Quem é você? Pergunta o homem.

_Eu sou Arcano, o que levará uma revelação, eu os acompanharei, agora seremos três viajores; eu você e o Pilotis, e você a partir de agora tem um nome: que será OREV, o espelho do Real e verdadeiro, que significa o IRREAL, e será uma grande honra a missão que foi a nós estabelecida, devida a nossa vitória, assim será completado a obra pelos Pássaros, porque esta é a missão, aos Anjos coube dar o final deste portal, e você será um espírito que as vezes se torna matéria, oposto de si mesmo, confuso e prolixo, porém criativo e técnico, pode ajuntar ou separar os mundos paralelos e fundir os mundos invisíveis, mas porém, por isso muito sofrerá, porque quando estiver vivendo na matéria, ai estará sozinho sem a nossa ajuda e sofrerá nas mãos do Mal.

Antes, porém; Arcano que flutuava ao lado deles, impõe a mão sobre a cabeça de Orev e ele começa a alumbrar, um brilho intenso contorna-o ao ponto, de que suas vestes rasgadas desaparecem e em seu lugar, toma a forma uma túnica alva, tão alva que ofusca a visão de quem olhe e assim ele se sente iluminado igual a eles, e flutua, quase tocando o solo, é assim que se locomovem os espíritos viventes neste planeta. Então eles seguem na direção dos barracões e ele vê que milhares também seguem nas direções dos barracões, em grupos, cada grupo entra num dos milhares de barracões brancos, entraram em um, ao qual este acha familiar, porque ali é um grande laboratório científico, vários instrumentos e muitas figuras ilustres, ali em sua frente, notórios cientistas, instruindo outras almas, e recebendo mais experiências, eles se aperfeiçoam, quanto mais ele anda dentro do barracão, mais novidades encontra, variedades de instrumentos, diversos são desconhecidos para ele, ali os cientistas estão compenetrados nos trabalhos e quanto mais andam dentro do barracão parece este não ter mais fim.

Os amigos viajores: Pilotis e o Arcano, eles tiveram que literalmente arrastarem o Orev para fora, porque ele ficou encantado e queria ficar ali, chegou a discutir com o Einsten, sobre a relatividade e com Marconi sobre comunicação e assim o Arcano o levou em outro barracão; aonde ele chegou a ajoelhar diante de tanta sabedoria que ouvia de grupos, como a do Platão, ali na sua frente, discursando para milhares de espíritos viventes, ou como a Aristótolis, Buda, Luther King, Ghandi e outros, pois que a cada passo dado, logo se encontrava um grupo discutindo teorias filosóficas, muitos de posse de grandes livros, que sobre uma mesa colocavam e folheavam o tal, ao ponto, de esbravejarem uma defesa ferrada sobre determinado assunto, também viram rapidamente, alguns outros barracões; como a de literatura, aonde pode conversar com grandes escritores, a da

arte, aonde se encontrava mestres de pintura e escultura, e também conheceu um grande conservatório, o da música erudita, aonde ali ele pode ver Bethoven e outros famosos do tempo terrestre, e a ele foi explicado sobre os porquês de tudo aquilo.

Dali, destes encontros que duram até milhares de anos, o espírito vivente, que já viveu na terra anteriormente e os novatos que chegam pela primeira vez, vindos do aperfeiçoamento de bactérias lá no planeta Éden e após ganharem o sopro, que é uma fecundação em vítreo, é quando ele passa a ser um gen com vida, estes depois de se aperfeiçoarem de acordo com os seus dons, estes irão reencarnar ou encarnar no planeta terra, então; tudo começa lá com aquele que estava sentado sobre uma pedra, ele faz a ordenação das almas, separam elas cada qual para um grupo de acordo com os seus dons, e também se conta o grau de faltas a que se apresentam e assim ele mede o tempo de estudos a que se precisa a alma para que de novo possa regressar em missões.

Então estes grupos são chamados de: Grupos missionários, isto depois de serem colados, ou seja; poderem estar aptos para encarnar, então muito na terra chamam a este lugar de Purgatório, mas aqui este local é conhecido como; o grande laboratório ou; a grande faculdade espiritual, daqui saem o espírito vivente apto e passa a ser uma alma vivente em missão ou expiação no planeta terra, também daqui vão para outros planetas de outros sistemas ou; dimensões, lá o espírito se adapta de acordo com o corpo matéria que lhe dão, as vezes, o corpo é imaterial, depende do grau de evolução do planeta ou sistema.

Há uma diferença entre grande laboratório e faculdade espiritual, o laboratório é aonde se faz os experimentos, ou seja; a prova final, a conclusão dos métodos, nestes barracões se faz a prova final, digamos a prática, de suas teorias. A faculdade espiritual seria um todo, absorve o laboratório, seria aonde se dá as aulas teóricas, os grandes debates, que depois; é levado para a prática, é semelhante a forma de como são feitos os aprendizados terrestres, muitos são os que são aprovados e muitos os reprovados. Os aprovados ganham o direito de reencarnar para corrigirem falhas acontecidas em vida anterior, e os que encarnam, por ser a primeira vez, levam os conhecimentos adquiridos e praticam de acordo com a forma que escolheu nascer, e os que reprovam, são de novo incluídos para mais alguns milhares de anos de estudos espirituais, então aqui é que se encontra a bondade e magnitude de Deus, que sempre dá chance aos espíritos de se aprimorarem e lapidarem, quantas vezes preciso for, a princípio sete vezes, depois sete vezes sete e muitas mais vezes quanto preciso, desde que o espírito não pratique faltas abomináveis, como o aborto, o suicídio e contra o Espírito Santo, estas faltas são consideradas graves, muitas vezes, não passam de uma reencarnação, e o espírito é condenado pelo grande conselho Universal, para a morte eterna, então depende muito dos atenuantes a que se obtém a alma vivente durante a sua estada terrena, por isso: Deus, pede que se pratiquem; as sete.chaves individuais ou aos dois mandamentos que Jesus ensinou:

**AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E
AMAR O PRÓXIMO COMO A TI MESMO.**

Após a tudo isso, eles se encaminham para a escadaria e atravessam a porta amarelo ouro, que havia aberto diante deles, e agora pisam sobre

os degraus e um por um vão descendo, dos dois lados das escadas, há milhões de espectros vestidos de túnicas de ouro, eles possuem asas e batem elas freneticamente, com vigor, porém uniforme, tal o barulho que emitem que parecem trovões, e eles cantam o hino do Pai Eterno, este Hino é muito lindo, o Homem comum, não tem noção jamais de quão lindo é tal canção, que faz com que Orev sinta arrepios e tremores em suas entranhas, sob seus pés, letras grandes, surgem em cor azul, formando palavras enigmáticas assim:

“CHORAS POR TI OH! CRUEL INFANTE E GUARDA NA ALMA: AS REVOLTAS DE ALÉM SONHOS. EIS AQUI A MONTARIA DO FRENÉTICO CONDOR E DO LEÃO QUE MATA O CORDEIRO. OUÇA OS CHOROS ETERNOS DE QUEM MATOU O CORDEIRO, VERTE DE TEU PEITO O SANGUE DO FILHO E DAS MÃOS CAEM; SANGUE DA DOR E DO REMORSO, E PODIA LIVRAR DAS CULPAS! MAS NÃO O FEZ. PUNGE A SUA MÃO NO LANCE DE GRADES, SÃO AS MASSAS PODRES E FALIDAS; RAPOSAS ESTÉREIS, QUE CRIA VENTOS DEGRADANTES, SERPENTES MALIGNAS, ENTÃO BATE NO PEITO O VIAJOR, FAÇA ESTREMECER O CORAÇÃO PREGUIÇOSO, ANUNCIE O QUE VIU PINTADO NA TELA DO PINTOR MALDITO, AS PORTAS ABERTAS QUE RECEBEM A CRIANÇA ABORTADA DA MERETRIZ.

Ao terminar o último degrau, também termina as frases e os Pássaros também param de cantar a linda canção, um silêncio momentâneo até que num ranger estrondoso, a grande porta branca se abre e dali de seu pórtico, Orev olha para baixo e vê o planeta terra girando, azul como sempre, claro, maravilhoso, acorda dos seus pensamentos momentâneos com um coro de milhões de vozes:

_Solta, Orev, solta!

Então Orev entendendo o que queriam, estende suas mãos e abre-as soltando seus olhos que flutua diante dele fora do portal no espaço, e de imediato se transforma diante de todos ali presente, numa larva gigantesca, com sete cabeças de crianças, ternas e dóceis, lindas criaturas, que sorriem para Orev e mansamente dizem:

_O que temos nós contigo, Orev! Por mil anos nos aprisionou, mas agora; você sentirá na pele; o mal que lhe provocará agora o arresto será arrebatador, vamos inundar as plantas do homem e tornar malditas toda seiva e depois vamos arrebanhar as colheitas do joio.

Falando isso numa só voz, porque as sete cabeças da serpente chamada de Besta desloca-se para a terra, e Orev ainda vê que atrás da Besta também vai uma imensa escuridão e o planeta se toma de trevas, a porta fecha atrás de si, como a uma nave gigantesca começa a se mover, vai se distanciando, até sumir no infinito como ao tamanho de uma luz de vaga lume.

E das trevas da besta, saem letras de fogo que vem em direção de Orev, e ele é obrigado a engoli-la, são infindas e assim formam frases antes de penetrar na boca de nosso amigo ateu:

Eu sou o alfa e o Omega, e tenho poder sobre as sete chaves e sobre as sete portas celestes, eis as sete chaves da salvação:

*DEVEI-VOS AMAR A UM SÓ DEUS.
DEVEM AMAR UNS AOS OUTROS.*

*DEVE PERDOAR SEU INIMIGO.
COM FOME, DESTA-ME DE COMER.
COM SEDE, DESTA-ME DE BEBER.
COM FRIO, E AGASALHASTE-ME.
SEM TETO, VOS ABRIGASTE-ME.*

E continuava a vir bilhões de letras de fogo, flutuando no espaço e depois que formavam palavras e frases entravam pela boca do viajor:

Vero, Adão, Noé, Abrão, Moisés e Davi, do alfa ao Omega, do início ao fim: entre portais sobreviveu o livre arbítrio, portas se fecharam, janelas se abriram num imenso corredor, e chaves contaram a mais sem o saber, mas, sobre tudo o homem expia; os seus pecados, batalhas colossais sobrevieram da inércia e pássaros voam incansável pelo espaço a procura de pouso seguro, se o sete é primazia o seis há de ser as sombras e temores dos mortais, mundos são criados, mas, bestas se criam no terror para derrota dos eleitos, nem Sodoma nem gomorra morreu, apenas deixou de ser visíveis, núcleos do diabo e de satanás, crias de Lúcifer, mas eis que belzebu se manifesta na forma de besta, um produto final de vingança pelo sangue do cordeiro, e a contenda é eterna, entre o bem e o mal.

Orev sentia ânsia de vômito, um mal estar grande, pois as palavras lhe enchiam a barriga, fazendo com que ele quisesse vomitar, seus olhos lacrimejavam e suas mãos suavam frias, ele nada entendia, vivia um estranho sentimento, sendo um homem de ciência, daqueles que não acredita na existência de Deus, agora vive um dilema; pensa ser apenas um pesadelo.

Bem caro leitor, eu acho que se lembra quando de uma outra vez ficamos assim; aqui parados; flutuando no espaço, eu e você, agora você esta flutuando em companhia do Orev, e eu, certamente você não me vê, porque eu faço parte do seu mundo interior, então nós somos um só, lembre-se que fomos cúmplices lá na outra nossa viagem, lembra! Ficamos ali órfãos, assim se sente nosso viajor no momento, mas o que será que teremos que encontrar nas viagens? Será que conseguiremos desvendar todos os mistérios? Estamos aptos para viajar pelas dimensões? Será que seremos escolhidos? E as nossas chaves? Temos alguma em nossa mão? São perguntas que vamos obter respostas no futuro, mas cuidado caro leitor, porque agora não haverá mais chance, porque o juízo do fim esta as portas, este é o último portal, que foi aberto pelo cordeiro, pelo nosso Vero, nós viajamos por mundos paralelos, criamos nossos próprios mundos, conceitos e verdades, então enquanto: nosso viajor vai fazendo as suas viagens junto com Arcano e Pilotis, eu vou lhes contando uma história, que alias acontece num mundo distante, num lugar além de nossa compreensão, bem, é assim:



Um planeta gigante, girando por um horizonte vermelho e rosa, e o seu nome é Urza, do sistema Órion.

Conta na sua história que: o povo que ali vive são seres com formas quase humanas, o que diferem é o fato de que eles não precisam de órgão de respiração, da audição e nem da visão e do paladar, estes seres, possuem todos os demais órgãos humanos, como a membros e tórax, seus cabelos são de cor de ouro e longos, apenas não se pode ver expressões no rosto, haja vista que; eles não possuem os orifícios no rosto, apenas o formato chato e arredondado e a cabeça é de tamanho grande, são de porte físico muito forte, possuem músculos avantajados, vivem em espécies de moradas cavadas nas montanhas rochosas, e abaixo aonde existem florestas, com árvores gigantescas, eles fizeram infindas passagens aéreas, no formato de pontes ligando eles as árvores, porque eles nunca poderão tocar o chão, porque ali habita seres predadores, são enormes larvas que rastejam pelo chão e se algum deles caírem ou tocarem o chão da floresta são comidos e só descem até as árvores para tocá-las em suas ramagens, pois são dos toques que através de orifícios porosos em seus dedos sugam o seu alimento. Que é a clorofila.

Em especial, vamos nos ater a uma família, que ao escolhermos, não por acaso, mas, porque ela é muito importante, é esta família que dirigem todo o povo, porque ali não há diversidade de raças, somente uma só raça existe por todo o planeta, são os chamados; Urzanianos, eles vivem em grupos consangüíneos, como ia dizendo: a família que escolhemos é na realidade formada pelo que simpaticamente o chamam de o Mestre Horman, ele é o rei, por que; este é o regime, Horman é velho, já passa dos duzentos anos, eis que vivem até aos duzentos e cinquenta anos, da nossa contagem terrestre, mas, o Rei tem uma missão maior ainda; ele é o guardião do OVO amarelo, guardado nas entranhas da montanha sagrada, aonde vivem a realeza, o Rei e suas criadagens, O Rei Horman possui uma esposa de nome, Aghana, e um filho que se chama: Hirben e o seu filho que também possui uma esposa, que se chama: Erlieen, e eles têm um filho com dez anos de idade que se chama: Harleen.

O pequeno Harleen recebe os seus estudos em seu aposento, como é uma criança, além de se ter uma imaginação fértil, possui muita curiosidade e todas as tardes após ter estudado, vai até o trono do seu avô e ali vai descobrindo segredos de seu povo e de sua crença, senta diante do majestoso trono, aonde é uma

cadeira bem no alto, iluminada por feixes de luzes astrais, são umas pedras que emitem luz, colocadas nas paredes da caverna também há muitas obras entalhadas, e pintadas de forma que o recinto, o salão do trono é especialmente lindo, ainda pode-se ver muito ouro e pedras preciosas encravadas nos entalhes dos artistas, que procuraram colocar nas paredes toda a história do povo Urzanianos, também há muitos cômodos, como a salões e quartos espalhados pela grande caverna sagrada, mas, é de se saber que, o povo nunca se sentiu oprimidos, e todos tem liberdade e vivem bem, ali não há o mal, as pessoas se relacionam com amor e caridade, todos possuem belas moradias e são felizes, os perigos são naturais, é o caso dos vermes gigantes que se entrelaçam na terra. Ainda; os Harnequins. Que vivem nos campos de pedra, são espécies de animais que andam com duas pernas, ou seja; eretos, estes possuem uma espécie de clavas afiadas nas mãos e são muito fortes, montam em animais parecidos com a dos nossos porcos, porém maiores; do tamanho de um cavalo, são muito ligeiros, bons caçadores, e tem os Urzanianos como inimigo natural, também existem os Palents, vivem nas águas, estes possuem membranas entre os dedos, como a nadadeiras, vivem no fundo de lagoas e mares, tem o tamanho de um tubarão, porém suas formas são parecidas com a dos Urzanianos e aos Harnequinos, apenas semelhança, porque nada se compara ao belo e radiante povo Urzaniano, que se vestem de um tecido natural, colhido de árvores próprias, aonde dentro de um casulo se forma o tecido, com cores diversas, cada cor em uma árvore de mesma cor, os especialistas em vestuários, os modistas, recolhem os casulos e abrem-no, retiram os tecidos, ficam a secar sob o sol roxo que brilha e emite calor e energia, depois eles fazem uma espécie de capas que contornam os corpos, é claro que: são enfeitados por fios de prata e de ouro.

Como dissemos, neste planeta, não existem a influência do mal, apenas seres que vivem em seus grupos, e estes são predadores naturais, estes são os perigos eminentes e reais a que passam os Urzanianos, por isso vivem em grupos familiares e são ainda protegidos pelos guerreiros de fogo do Rei Horman, que, aliás, é um nome dado a todos os que chegam a ser coroado rei, assim acontecerá com Hirben e com o pequeno Harleen, quando chegar a hora da viagem do seu avô, então o sucessor será o seu filho Hirben, que passará a se chamar Horman, o guardião do ovo dourado, e aliás; os Urzanianos não morrem como a nós, os humanos, nem mesmo sentem dor, apenas sentem a saudade o amor, a tristeza e a alegria, eles podem ser feridos, que não gritam ou emitem algum sentimento de dor, eles possuem um coração que pulsa semelhante ao do homem, porém este, quando chega o momento estipulado para se extinguir a vida material, para sozinho, sem que precise de outros órgãos, para se parar, mas dá um aviso, para que então, o Urzaniano, suba até o cume da montanha sagrada pelo lado sul, oposto da entrada principal e de lá se lance no precipício, chamado de vale da morte, enquanto o corpo cai no vazio, dele sai uma luz escarlate, que em velocidade incrível sobe para o alto, e se perde no infinito, são tantos que ali se lançam, que se forma uma espécie de arco íris, de uma só cor que sai do vale para o alto, aqueles que são devorados por algum predador, estes vem com forma física, como se ainda tivesse o corpo, e também se lança no vale da morte, este é um ritual que se faz eternamente entre este povo, é assim que fazem a viagem, pulam para o vale felizes, ficam ali no alto esperando até o momento exato e saltam.

Além deste vale, das Campinas de pedras, aonde vivem os seres de pedras, os Harnequins e do mar, aonde vivem os seres da água, os Palentis, existe um lugar chamado de aurora luminosa, ali, uma espécie de membrana, limita o fim do planeta, é uma divisória dimensional, aonde há um portal imenso de cor amarelo, pairando mo ar, e ali um dia será levado o ovo dourado e lançado para outra dimensão, quando o portal se abrir, e é assim que a milhares de anos o povo espera pelo sinal, então o guardião Horman do momento deverá atravessar pelo vale da morte, pelas Campinas e pelas águas e levar até lá com segurança o ovo dourado, neste planeta, durante o dia devido ao sol ou podemos chamar de estrela maior ser de cor roxa, então: o planeta fica com a cor de um tom rosa e a noite por ter cinco satélites, aonde se vê o verde, vermelho, laranja, roxo e amarelo, todos brilham intensamente, dando uma coloração semelhante ao nosso arco íris no planeta, uma grande harmonia, fazendo com que se possa caminhar durante a noite e lindas canções surgem dos apaixonados, há, sabem como ele se comunicam? Por um sistema de transmissão de pensamentos, falam uns com os outros, pelo simples fato de pensarem, e ainda, se comunicam até a milhares de quilômetros de distancia, como fazemos com nossos celulares, e ao super chip, instalado no homem, só que eles não precisam da matéria, eles possuem um chip implantado e trazido da sua germinação, e outra curiosidade, as fêmeas, ficam grávidas e mantêm por três meses o feto na barriga, dentro de um ovo, depois; é expelido o ovo, e por mais sete meses a fêmea cuida do ovo até que se rompa e nasça o ser.

O pequeno Harleen, como dissemos, toda tarde vai até ao seu avô o rei e guardião do ovo dourado, o Horman, e estando o rei sem compromissos, conversa com o pequeno e intrigante curioso Neto.

_Olá avô Horman! Faça-me um favor!

_Sim meu pequeno inquiridor, pergunte?

_Me conte de novo a História do nosso antepassado e do ovo dourado.

_Sim! Pela milésima vez eu vou lhe contar a história, foi assim:

Nosso povo foi implantado aqui neste planeta, nesta dimensão do sistema Orion, pelos Pássaros de Alvas Penas, que assim também nós somos, porque viemos do mesmo fôlego, do mesmo ideal, ou seja: do mesmo sopro, e tivemos a nossa manipulação inicial, num outro sistema, o chamado Alfa, aonde ali existe um planeta de elemento água, chamado de Éden, depois que duas bactérias se formaram em gen, foram levadas até o grande laboratório e lá receberam aperfeiçoamento de milhões de anos e Deus o Criador de tudo, que veio da inexistência, implantou este casal de gen neste planeta recém criado, e os primeiros seres foram chamados de Adão e Eva, assim é o nome que ele dá a todos os primeiros seres que ele implanta num planeta, em um corpo mortal e material, eles passaram a viver aqui nesta caverna real, que antes era apenas uma grande e simples caverna, Deus deu a eles tudo que precisassem; a roupa que vem das árvores e também o alimento, a energia da estrela grande e das estrelas menores, a estrela grande brilha mais e assim se fez pó dia e das estrelas coloridas, as menores se fez a noite, e Adão e Eva procriou, e as gerações vieram se multiplicando, e quando já se espalhava por toda a terra, houve uma reunião de todos os membros de famílias e então proclamaram o primeiro Horman, o primeiro rei, este deveria conduzir o povo

que aumentava e também manter eles informados sobre o Criador e também de como se formou os outros sistemas, em especial o planeta terra, que esta no sistema via Láctea, noutra dimensão, lá Deus impôs uma obediência, criou uma lei, que o Adão e a Eva, não tocasse no Totem de cristal, aonde ali continha todos os chip de conhecimentos do universo, mas eles desobedeceram a Deus e foram então tocados pelo inimigo da luz, o que chamam de Lúcifer, então surgiu uma grande contenda, entre o bem e o mal, uma batalha que se arrasta por milhares de anos, já te falei que o planeta terra foi implantado o homem, este é o nome dado a aqueles seres, antes que nós.

Então; Vero, o Arcanjo do Éden, falou em sonho um dia a um Horman, no ano mil e trezentos, que: “eis que vocês foram criados para uma missão futura, o seu povo será responsável pela vitória dos homens de bem, do planeta terra, quando lutarem com a grande besta, no dia do juízo planetário, de vocês sairá o trunfo do cordeiro, porque virá do céu um dia uma luz intensa e lhes será entregue um ovo dourado, aonde conterà o coração do cordeiro, e terão que proteger ele até o dia em que o levarão para a fronteira dimensional, até ao grande portal, eis a vossa grande missão”.

Desde então: o povo costuma se reunir uma vez por ano aqui, no pavilhão sagrado, e oram a Deus, trazem ofertas espontâneas ao Horman, e todos ansiosos aguardam por este dia até que:

Era uma bela noite, quando no céu surgiu uma grande estrela que anunciava o acontecimento para todo o Universo, eis que lá no planeta terra acaba de nascer um menino, o cordeiro de Deus, o Vero havia encarnado na sua grande expiação, e todos naquele dia, todos os seres vivos de Deus, por todo o Universo, da mesma maneira sabiam, que aquela estrela, era o núcleo visível, anunciando a alegria da salvação e então da estrela, que se abriu uma porta, descem vários Pássaros de Alvas Penas, carregando o ovo dourado e suavemente por um cônico de luz azul, conduzem mansamente o ovo dourado e o colocam ali onde está agora, o local que já haviam preparado, aonde hoje todos os seres Urzarianos visitam e passam ao lado do ovo dourado, que emite de dentro o bater de um coração, como se ali exista um coração vivo pulsando, O CORAÇÃO DO CORDEIRO, então neste dia houve muita festa aqui nesta dimensão e em todos os planetas habitados do universo, assim como sabemos que lá na terra uma estrela também brilhava, era o núcleo visível aos homens, Deus presente anuncia as boas novas, para um povo que vivia nas trevas.

Meu pequeno Harleen, mas, junto veio também uma força negativa, que emergiu do vale da morte, e durante a trajetória vicária de Vero na terra, fomos também perseguidos pelas forças do mal, que até então os Urzarianos desconheciam, assim que o ovo dourado foi introduzido, e que os pássaros de Alvas Penas se foram e também o núcleo, uma sombra invisível tomou conta do nosso planeta, espectros negros, são Pássaros de Negras penas, aqueles que vêm da contenda que vos falei, que ocorreu lá no sistema Alfa e então...

_Então? Perguntou entusiasmado o menino Harleen.

_Então, quero que você vá para a cama, já é tarde, outro dia eu lhe conto a outra parte da história. E então o rei se abaixa, apanha o pequeno Harleen no colo e o beija, aquela criatura linda de cabelos loiros como o ouro e

encaracolados, então ele obedece ao seu avô, porém, com certa empatia, porque queria ouvir mais.

O leitor, esta se perguntando, como será que eles se beijam? Se não possuem lábios ou boca, como será que eles vêem? Se não possuem olhos, bem, muito simples, eles apenas não possuem os orifícios, mas eles têm na pele do rosto toda a sensibilidade da visão, do tato, olfato, paladar e audição, mas não possuem órgãos específicos, a própria pele é quem leva para o cérebro as sensações e assim eles tem quase todos os nossos sentimentos, os nossos humores, por exemplo: quando tocam nas árvores e delas retiram o alimento, através de sucção, dos sulcos porosos dos dedos, eles sentem os sabores, que está situada na pele mucosa dos poros, que só se abrem quando estão se alimentando, após se fecham e parecem ser normal, os dedos ficam de maneira semelhante à dos homens.

Nos próximos capítulos melhor veremos, detalhes e outras estupendas revelações, da saga de Horman, deste mundo paralelo, que existe para uma razão específica, ajudar a nós os terrestres.

PASSAROS DE ALVAS PENAS II

CAPITULO II

“Chorei no sete negro e sorri no sete branco, dos sete pombos amigos eu sete vezes recolhi a fartura das migalhas de sete pães e venci nos sete tempos”.

FUNDAMENTOS DO UNIVERSO –
FECUNDAÇÃO EM VITREO DE ALMAS – NASCIMENTO DE UM SÊR –
COLONIZAÇÃO DE UM NOVO PLANETA – (A SAGA DE HORMAN:
CONTATOS).

A CRIAÇÃO.

No capítulo anterior, vimos que o nosso viajor esteve rapidamente conhecendo aonde as almas se lapidam, o chamado purgatório, conheceu alguns dos milhares de laboratórios e teve que soltar a besta que se encontrava presa por mil anos, agora o que vamos vivenciar daqui para frente é possível que desvendem alguns segredos e com certeza estaremos sempre em eterna viagem por mundos desconhecidos.

Estava ali o Orev só, olhando para o planeta abaixo de si, via as trevas cobrirem ao então belo azul do planeta terra, ele entristecera, porque ele podia ver o que a humanidade ainda não vê, via a escuridão tomar forma, via espectros do inferno descendo em milhões na direção da terra, iam gritando e rangendo os dentes, passavam por ele e riam, gargalhavam e esbravejavam contra ele, e despencavam; anjos negros que caem no planeta com sede de vingança, todos eles acompanham a grande besta com rosto de crianças, aquela que disse a Jesus, lá no inferno, quando então Ele foi vencedor da morte:

...Eu sou o teu tormento, pois sabemos que se nos vencer aqui, o que será impossível, eu serei o que virá a acontecer de mal à humanidade, porque eu sou o principio negativo deste portal, sou a serpente que engolirá muitos, o tormento, a fome, a guerra, a desolação de tempos...

Pois bem o leitor sabe; que Vero venceu a morte e ressuscitou ao terceiro dia, livrou-nos do pecado original, mas, conseqüentemente; a besta foi liberada, porque Vero venceu os seis portais, e este; ainda é o sétimo e estamos nele ao aguardo do seu fim, então a grande batalha será contra a besta.

Orev é o oposto de Vero, nele será imputado todo sofrimento material, agora a matéria ficou a cargo do nosso Viajor, ele sendo cientista, a ele cabe agora preparar mundos para os espíritos que do planeta terra sairão no momento em que houver o julgamento do planeta, quando então ele será entregue para as trevas e todos os que forem escolhidos, os de chip lapidados, serão encaminhados para a nova morada, por isso; o Orev terá que obter todo conhecimento do Universo, para preparar um novo planeta, um novo mundo, enquanto passam por ele tais Pássaros de Negras Penas, alguns, param diante dele e diz:

_ Que temos nós contigo, criatura do Vero! Deixe-nos em paz.

Foi então que ao seu lado esquerdo uma porta se abre e entrando ele vê uma gigantesca tela branca; cinematográfica pairando no ar, também flutua cadeiras brancas, e em algumas ele nota que estão sentados, seres em forma de homem, mas de pedra, como estatuas, são espectadores, e trazem-nos no rosto características e feições diversas, como: a angustia, medo, terror, alegria, dor, tristeza, susto, mesmice, solidão, agonia, morte, vida, amor, enfim; todos os sentimentos conhecidos pelo Homem, eles estão ali estáticos sentados diante da tela, ele toma assento entre eles e começa uma nova sessão, sendo que todas as sessões são iguais, sempre o mesmo tema, termina e começa de imediato e ele vê:

Na tele surge letras de fogo e imagens de água, assim: O Universo inexistente nada existe, um vazio inexistente, e dentro da inexistência dorme o espontâneo, então o que há é o Sono Eterno, o espontâneo dorme um sono eterno, mas num determinado momento; o espontâneo que pode agir por si só acorda e movimenta-se dentro da inexistência, com isso provoca uma grande onda energética que acaba por explodir num contexto violento, tamanho foi o impacto que resultou em surgir sombras e estas sombras começam a espalhar pelo espaço inexistente, porém infinito, que até os tempos de hoje ainda se espalha continuamente, mas dentro destas sombras que é o que conhecemos por ser o Nada, e que também podemos agora chamar de trevas, existem bilhões e bilhões de fagulhas luminosas, que chamamos de Si, minúsculas, quase imperceptível, porém; elas se atraem e durante bilhões de anos, juntam-se num ponto, aonde formam uma luz luminosa do tamanho da luz de um vaga lume, então: surge uma célula, chamada de Verbo, e dela outras surgem; ao ponto de formarem a pisiqué, a persona e o ego, então temos uma inteligência, e este espaço vai aumentando, e chamamos isto de SUED, que vem a ser um sistema de vida e de imediato foi sendo criado o sistema Alfa que envolve o Sued; habitação do Verbo que agora é um núcleo, uma geléia, igual a uma fumaça colorida, transparente e de cor de ouro, tem uma forma arredondada, que não se sente ao tocar e expande para os lados.

Então do SI surge vida, porque o Verbo é uma célula inteligente e a partir dela, se criou as outras e assim; se forma o sistema Alfa, este envolve o núcleo, fazendo porte do princípio e assim, o Verbo, que agora podemos chamar de Deus, este cria um planeta gigantesco, somente de água, e ele o chama de

Planeta Éden, também cria planetas menores de terra e outros de água, e vai espalhando pelo universo desordenadamente, num momento sublime, sentindo-se só, ele cria dois Arcanjos magníficos, ele exala de si, ou seja; divide-se em três, criou assim dois seres iguais a ele, e também por um outro sistema, por sopro; que consiste em, manipulação de bactérias forma espíritos semelhantes a ele, e dá vida espiritual, através da idealização, o que chamamos de sopro, estes ele chamou de Pássaros de Alvas Penas, ou Anjos, que somos nós os humanos e todos os seres vivos que possuem almas, por todo o universo, toda vida que contém espírito, estes são chamados de Anjos.

No planeta Éden, os Arcanjos que se chamavam VERO E LUCIFER, eram responsáveis pela ação de bilhões de Anjos que energizavam bactérias, até que ficavam perfeitas para serem usadas pelo Criador, que por sua vez; criava sistemas, planetas e seres; animais, minerais e vegetais, também aos dois cabiam a defesa do Universo em expansão, porque os Anjos que emitiam luz do Verbo iam se espalhando pelo universo e levando para longe as trevas que também iam pelo infinito afora, eles davam-se muito bem, os Arcanjos tinham conhecimentos mais precisos e profundos sobre a existência, porque eram partes literais de Deus, tinham então conhecimentos como a de Deus, quanto que os Anjos, estes tinham um conhecimento primitivo, sabiam que existiam, possuíam o sentimento da bondade e do amor, eram pacíficos e ordeiros e todos respeitavam e adoravam o Núcleo onde eles moravam, ou seja: eram atraídos pela luz chamada Verbo, somente mais tarde vieram a ser qualificados para funções complexas e para isso; houve as hierarquias, e surgiram os Serafins e Querubins, estes são cargos mais elevados adquiridos pelos anjos que conseguem vencer em suas missões, por enquanto há dois Arcanjos e bilhões e Bilhões de Anjos.

A tudo isso Orev assistia na grande tela, via as imagens magníficas, todo esplendor da criação, todos os fundamentos e muito se emocionava, apesar de que os que ali estavam ao seu lado permanecessem mudos como pedras, mas será que por acaso, não estes símbolos uma criação do Homem, para deixar de entender as entrelinhas? Será que estes nos querem dizer o quanto nós somos iludidos? O quanto eles nos escondem as verdades, e por causa disso, tantos sofrimentos nos causaram os doutos da lei que procuram nos deixam órfãos de conhecimentos, cada rosto daquelas imagens de pedra, significa os nossos sentimentos escondidos dentro de nós, ao seu lado estão os nossos medos e desafios, os nossos mundos criados devido a castidade, devido a imposição de idéias, estes são nossos sentimentos aprisionados pelo medo e pela ignorância e nenhum deles possuem um coração a pulsar.

Na tela continuam aparecendo imagens e Orev assiste como se inicia uma vida: no interior do planeta Éden, bactérias adormecidas sofrem pressão contínua da parte externa e elas acordam e saem movimentando-se para o exterior e são colhidas por Anjos que planam por sobre o planeta água e eles apanham, cada um uma bactéria e a partir daí passam a ser responsável pelo desenvolvimento da bactéria, e ela fica ali na mão do seu mentor, que energiza-a, e assim quando já esta de certa forma, após milhares de anos, está aperfeiçoada, o Anjo alça voo em direção ao Núcleo e quando vai se aproximando com a sua bactéria, uma energia contrária como a uma grande ventania e também devido a velocidade e pressão faz um barulho ensurdecedor, assim há um encontro, aonde o Anjo recua,

neste momento a bactéria recebe o sopro, ou seja: a vida e este passa a ser um gen ou alma espiritual em vítreo, o gen passa a ter a sensação de uma forma igual ao do seu mentor, um corpo etéreo, mas fica ainda preso por correntes energéticas ao seu mentor, que dali o leva para o mundo pré-mortal, lá no planeta denominado de faculdade espiritual, ou purgatório, eis que; o purgatório não serve somente para as almas faltosas se regenerarem advindas de desencarnações,mas, também é um mundo pré mortal, é ali que as novas almas ainda Gen, recebem conhecimentos mínimos, mas importante para o seu ciclo expiatório, de acordo com a sua expiação, seu modo de encarnar, assim será a ele administrado instrução suficiente para melhor suportar sua encarnação.

Ainda de acordo com os fundamentos do universo Orev, vê que por ora parou de se explicar sobre os genes, ficando tal assunto suspenso para mais tarde, enquanto que novas imagens surgem e novamente ele vê:

Os Arcanjos numa das investidas pelo universo encontraram uma forte resistência, num ponto imperceptível ao Homem entender, porém; havia uma forte força negativa que resistia às energias emitidas pelos Anjos, os Arcanjos então mais poderosos, participaram na frente de batalha, e num momento o Lúcifer foi aprisionado pela energia densa e forte das trevas, Vero com muita valentia e força restitui o seu irmão e eles afugentam ao largo a energia negativa, eles sabiam que as trevas não possuíam inteligência como a de Deus ou; como a deles ou de seus Anjos, mas não sabiam que as trevas tinham um princípio de malícia, um sentimento irracional, porém foi capaz de ter tocado no Lúcifer e este devido aos seus conhecimentos, passou a conhecer o tal sentimento de malícia e passa a se questionar primeiramente; sobre o início do Universo, e em si formava uma tese; a de que tudo se originou das trevas, e com isso passa a formar opiniões diversas, tal qual a de que o universo teve início nas trevas e que a luz, ou seja: o Verbo veio das trevas e não de si só, ou seja; ele incute na idéia dos Anjos que o princípio pertence às trevas e aí Deus que tudo sabia e via nuvens negras ao redor de Lúcifer, que já contaminava uma terça parte dos Anjos, e estes se rebelavam, já não queriam aceitar as ordens vindas do Núcleo, Deus então questiona a Lúcifer.

_Lúcifer! Meu filho! O que há contigo? Porque tenta se esconder de mim, vives nas beiradas do universo a questionar a existência, vive como a um marginal, já há tempos não se reúne com o Vero e tampouco tem vindo até o Núcleo, como acha que pode se esconder de mim? Acaso não somos a mesma coisa? E eu não sou o que sou? Não sou o tudo que existe? Não estou em todo lugar? Vivo no núcleo, mas estou através da luz em todo lugar, eu sou onipresente?

De cabeça baixa, sem fitar o núcleo, ele fala:

_Verbo, eu sei que não posso me esconder, grande tem sido o meu flagelo por causa de minhas idéias, tenho sofrido por demais, mas, acredito ter a razão; você veio das trevas, então a energia negativa foi quem lhe criou, e ela é o início de tudo.

_Lúcifer, quem te passou o sofrimento, acaso foi as trevas? Porque eu não crio a dor e nem o sofrimento, foi você quem se deixou contaminar, e agora se rebela contra mim, saiba que eu sou o Si, e Si é energia cristalizada, energia positiva, que se fez por si só, e ela veio do espontâneo que dormia na inexistência e as trevas foi apenas a consequência do movimento do espontâneo, que provocou uma grande explosão, e o espontâneo; se faz por si só, mas

agora eu retiro de você a essência da minha existência, deixo apenas os chip dos conhecimentos, terás seus 100% de inteligência, porém, serás o oposto de mim, porque tudo que não é vida será morte e daqui para frente você será sinônimo de morte e viverás junto as trevas, e Deus faz com que surja um abismo e o Arcanjo Lúcifer cai neste juntamente com uma terça parte dos Anjos e estes são amparados pelas trevas e assim surge a energia negativa agora com inteligência. Os Anjos ficaram temerosos, porque até aqui sabiam ser eternos, mas agora Deus estabeleceu: que existe a vida e a morte, e quis Deus não ter feito parar a existência de Lúcifer, para que não acontecesse que os Anjos que ficaram e os que viriam na eternidade o amassem apenas por medo, assim Deus quer que todos possam um dia na eternidade saber que ele tinha razão e não Lúcifer, eis aqui o princípio da contenda entre o bem e o mal. E o néctar que retirou de Lúcifer, também o fez com Vero, prevenindo uma possível contaminação, e dos dois néctares retirados formou um terceiro ser, que agora ele o chama de Espírito Santo e a partir dali cada um dos três passam a ter funções específicas, porém eram unos e duos, é os três um só, mas que se dividem quando é necessário, um cria, outro é responsável pela guarda da criação e o outro responsável pelo espírito da criação, cada qual zela pela perpetuação da vida.

Muitas batalhas surgem no universo, porque Lúcifer cria seus ministros e vive da sondagem dos feitos de Deus, e apanha para si um planeta gigante e ali funda sua morada e a de seus guerreiros, agora Anjos maus, formam exércitos e ele faz clonagens de seres, das bactérias que ele deforma, porque, não pode aperfeiçoar, lhe falta a luz, a perfeição, então ele cria seres bestiais, espíritos horripilantes, gigantes e animais gigantescos, toda a sua criação trás o princípio da maldade, que veio da malícia, e esbraveja lá do Inferno, este é o nome de sua morada, contra Deus, o seu inimigo eterno, e se lança pelo espaço, criando caos, lança meteoritos que explodem nos planetas de água ou de terra, lança fogo e enxofre, infesta os lugares por onde passa, as vezes chega a fazer recuar os Anjos de luz, então no limite entre o bem e o mal, de cada lado bilhões de guerreiros lutam, de um lado a luz do outro as trevas e fantástico são as explosões que advém destas batalhas, Deus cria o ar e faz com que o fogo se extingue do universo, somente um fogo que possa queimar no elemento ar poderia sobreviver, e assim, surgiu os quatro elementos, não eram uniformes, não havia formas definidas como sistemas, eram planetas de água ou de terra, espalhados pelo universo em expansão, porém ali se tinha um princípio, e enquanto os Pássaros de Alvas Penas emitiam raios de luz que chocavam na energia negativa e estremecia o universo, Deus resolve formar o real e o irreal, eis que surge a matéria definida, opaca.

E fez Deus girar velozmente a energia positiva, emitida por seus olhos, tão veloz girava tal energia que; surge o primeiro sistema solar, a via látea, centralizou a energia de luz, e a esta chamou de sol, criou diversos planetas e em especial a terra, aonde ele concentrou os quatro elementos, também fez com que se separassem em dimensões; os mundos espirituais aonde; ainda podemos chamar de mundos dimensionais, porque em dimensões ele fez com que se existisse o visível e o invisível.

Assim, surge um planeta colossal, a Terra, azul, magnífico, ao qual Deus se sentia realizado momentaneamente, sentia orgulho pela criação, e seu amor pela perfeição a que formara o planeta em bilhões de anos, pelas

bactérias aperfeiçoadas advindas do sistema Alfa, lá do planeta Alfa, viu que era bom, então eles; Deus, Vero e o Espírito Santo, idealizaram os animais, as aves, os peixes, os insetos, o mar, as matas e os rios com suas cascatas, então, implantaram entre o rio Eufrates, Pisom, Tigre e o rio Gion, um espaço especial, trazido do planeta Éden, uma espécie de cúpula invisível, que era de uma energia pura e cristalina, semelhante ao núcleo, e chamaram de Jardim do Éden, e bem no centro um totem de cristal foi implantado, ali continham milhões e milhões de chip do conhecimento.

E idealizaram o Homem, através do elemento terra, deram um formato de semelhança a eles, então; implantaram um chip do conhecimento e através do sopro, que é o resultado do pensamento de Deus, da sua idealização, a isto se chama de vida e então chamou de Adão a sua criação.

E eles andavam pelo jardim junto do homem, porque; ali fora feito para suportar a presença de Deus, da trindade, possuía a mesma energia do núcleo, mas notavam que a sua criatura material, dotado de conhecimentos primários, possuídos de sentimentos diversos, estava triste, carente por companhia, porque se enjoava da amizade com apenas; os animais, ele precisava de uma companhia igualmente humana.

Então: sopraram no ar uma espécie de anestésico e Adão exalando, veio a adormecer profundamente e fizeram uma cirurgia no abdômen dele, retiraram uma costela e numa espécie de clone, aonde; trouxeram bactérias diversas e formou um ser com características semelhantes a do Adão, porém de sexo oposto, então uma formosa mulher foi criada através do homem, e passa a ser companheira dele e vivem em harmonia, mas havia Deus proibido eles de retirarem qualquer daqueles chip do totem, porque eles poderiam se abrir para um mundo de grande inteligência, seriam como a Arcanjos, mas, nos arredores do jardim do Éden, as trevas se instalaram, e Lúcifer sonda a criação e procura por meios de penetrar na criação e contamina-la, porque ele fazia também criaturas semelhantes, como a homens macacos, e animais gigantes, e aconteceu que a serpente, um animal do Jardim do Eden, esguia, saiu certo dia do Jardim e então se contaminou com as trevas e maliciosamente trama com a mulher e desobedecem a Deus, Eva engoli um chip, em forma de fruta, e seus olhos se abrem, então também faz com que Adão venha a engolir um chip e eles passam a ter conhecimentos da criação e Deus fica demasiadamente triste e é grande a sua ira, então suspende o Jardim do Éden e expulsa o Homem e a mulher e assim foi que houve a intrusão do mal no chip do conhecimento do Homem, agora ele passa a possuir 51% de energia positiva em sua alma e 49% de energia negativa.

Eis que a isto se chamou de pecado mortal, agora a criatura deverá viver envelhecer e morrer. E então procriaram e aconteceu que Caim mata a Abel seu irmão e ele foi morar com os povos das cavernas, crias de Lúcifer e lá trocaram entre si as energias, e os conhecimentos da luz misturavam aos das trevas e as crias de Lúcifer se evoluíram, e assim o espetáculo, chega ao fim, e quando tudo começa novamente, Orev se levanta da poltrona e nota que os seres de pedras; ali presentes mudaram de lugar e de feições e também, alguém batia palmas e exclamava:

_Bravo! Bravo! Orev, bravo! Era o Pilotis, que falava. Você esta vendo um belo filme, se assim podemos dizer: e mesmo assim vejo em vosso coração; a dureza, ainda teima em não acreditar na existência de Deus, pois bem, sentimos dentro de você o quanto és ateu, e devido a suas duras servis, passará por grandes aflições e sofrimentos, porque sentirá na pele as dores de Vero, porque sois opostos, então, muito penosos será o vosso caminho.

Então; começou novamente; as imagens na grande tela, e tudo de novo, mas agora, o ator passa a ser o Orev, e tudo se transforma em real, então: a cada acontecimento, Orev recebia na pele, cada ataque das trevas ele recebia, e surgiam feridas, que sangravam, também era humilhado e arrastado pelas crias de Lúcifer, e acontecia com ele a tal de estigma, a cada cena de embate ele sentia na carne e chorava muito, gritava por socorro e tudo começava de novo e de novo.

Até que acorda em sua redoma flutuante, devido a sua esposa, Safira, ter desligado o sistema, ela abraçada a seu filho de dez anos, chamado Edhony, pergunta:

_Murhamed, o que houve?

E assustado e suando por todo o corpo, também se podia ver ferimentos e sangue, misturado ao suor e as suas vestes rasgadas, ele apavorado diz:

_Não sei, o que aconteceu! Apenas que tive sonhos, e isto nunca tinha me acontecido antes, acho que precisamos chamar o técnico, porque não funcionou a defesa dos sonhos da redoma, e esta é a primeira vez na vida que conheci o que é um sonho ou pesadelo.

_Mas, Murhamed, isto é impossível, porque tudo aqui é controlado pelo chip eletrônico implantado em nossa pele, e tudo neste apartamento, só funciona através de nosso comando, do comando do cérebro, mas nos conte o que viu!

_Muito complicado, mas, me lembro de alguma coisa, que alguns seres alados vieram e me levaram para uma porta que aberta surge uma escada e subindo por ela eu consigo falar com outros seres e também me lembro de um grande laboratório e de um cinema aonde os espectadores eram de pedras e o filme é o mesmo, repete e repete, eternamente e foi ai que; de repente fiz parte do filme e fui estigmatizado, fui torturado continuamente, sei lá.

_Mas, papai, conte mais, conte... Pediu o curioso Edhony.

_Acho que me lembro de pouca coisa, por exemplo, a fato de segurar nas mãos os olhos e também de uma tal de besta que estava aprisionada a mil anos e eu tive que solta-la, também virei um mendigo!

_É, como mendigo você esta se parecendo agora, disse a sua esposa, devido ao estado dele, vá se lavar, e venha tomar o seu café, porque, você tem muitas palestras hoje, lembra-se que deve fazer uma palestra aos estudantes de física da Universidade e é agora de manhã.

_Obrigado! Querida de me ter acordado, eu estava numa grande agonia, e faça contato com a empresa das redomas, verifique se estamos com problemas, ufa! Exclamou.

_Sabe querido, ouvindo você, estou pensando não seria um sonho relacionado com a velha crença do totem.

_Não e não! Eu não acredito nestas histórias de espíritos e de um Deus, tudo isso é credice, eu só acredito na ciência, porque ela é exata, o resto tudo é lorotas.

Falando isso se retirou para o banho, o seu filho então sentado no sofá flutuante; uma evolução da cadeira de rodas, porque o menino é paraplégico e movimentando-se até a janela do apartamento ele então fica observando o Totem da grande praça e todo aquele povo transitando e começa a imaginar, como será esta tal de religião, como será o tal de Jesus, que já ouviu falar, nas aulas de estudos primitivos, aonde se estuda desde o homem macaco até as histórias de um povo chamado de Israel, de um Deus, Anjos e de Jesus, deste a história diz que foi um grande político, lutou por um povo oprimido e os poderosos o mataram numa cruz, mas, e agora, nada sabemos o que é o sofrimento, porque vivemos por quase mil anos, apenas na bonança, na paz e prosperidade.

Mas o menino guarda em si um segredo, que nem mesmo ele sabe completamente o que? Somente que alguma coisa atrai ele, nestas histórias, fica deslumbrado na escola, quando se fala neste assunto e qualquer dia ele quer visitar o grande arquivo, o computador mãe, conversar com os grandes estudiosos do sub solo, aonde há a biblioteca Universal, porque, já a mais de dois mil anos que ali se processa os registros dos livros de todo o mundo, de todos os escritores, são recuperados e passados para o grande computador e graças a isso; já se fazem clones, agora o tal projeto esta parado, porque, há quase mil anos, quando se cronaram humanos, houve com isso uma grande guerra, foi ai que aconteceu a grande divisão no mundo, aonde temos apenas dois povos, um positivo e outro negativo, estes últimos vivem nas trevas, não conseguem conviver conosco, porque são inimigos mortais e são impelidos de passarem para cá, nem nós podemos passar para o lado de lá, porque, existe uma membrana dividindo, assim; cada qual fica em seu espaço, mas há um portal grande de cor verde, dizem que o dia que a besta for libertada este portal se abrirá e os povos se chocarão, e só saberemos disso quando surgir um mendigo na nossa civilização, este será o sinal de que o fim esta próximo, porque haverá um grande choque, teremos muita miséria e sofrimento, muitos dos nossos, se passarão para o lado das trevas e teremos uma grandiosa batalha de mundos, até que; virá uma grande nave com uma grande luz e de lá sairá o grande juiz.

Estava ainda o menino na janela, observando aquela imensa cidade abaixo de si, vendo os veículos flutuantes velozmente deslizando de um lado para outro, foi quando teve uma visão estranha:

Diante dele surge um buraco no espaço, como um cônico, de múltiplas cores, e uma frase surge, numa língua diferente, **EHJEH ASHER EHJEH**, ele atônito, pasmo observa, que após as letras se desfazerem no ar, uma porta negra aparece flutuando e se abre e imagens surgem de tal forma a que ele presencia:

Uma figura de um mendigo que fala com um outro, num lugar envolto, por trevas, parece ser ali a outra parte do planeta, aonde vivem o povo negativo, notava-se cavernas e muitos seres caminhando evasivamente e este mendigo tinha a feição do seu pai, o Mohamed, que também é o Orey, e ele diz ao seu amigo:

_Eu tenho que ir até o portal negro, que divide o planeta, eu sinto que chega a hora de algo grande acontecer, e eu que sempre fui diferente de todos, desde que nasci, pois, não tenho aversão com o povo positivo, que apenas ouvi falar existirem do outro lado, assim os mundos são divididos por apenas espaços e portais,

tenho que viajar nesta odisséia até o portal, e lá ficarei acampado até que se abra para mim.

_Mas, amigo, nós somos condenados, somos o produto da imprudência de nossos ancestrais, eles pecaram contra o tal de Deus, e assim fomos confinados por mil anos, fomos separados, e todos aqui são dominados pelo mestre que possui o rosto de criança, que nunca morreu que já existe desde o dia do confinamento, ele é imortal e vive vagando pelas montanhas em diversos países de nosso povo, ele prega; a destruição do povo positivo em breve, ele diz que o povo positivo é inimigo, e que assim que a besta for solta pelo seu carrasco, o portal se abrirá e nós vamos novamente ter contato com os povos positivos e teremos que levar toda espécie de mal, tudo o que seja pecaminoso para eles, devemos enfraquecê-los, para a grande batalha final que virá, onde os mundos de todo o universo estarão envolvidos, e teremos que procurar no meio deles um menino especial, não podemos deixar que nele se instale o coração do cordeiro, nós teremos que identifica-lo antes que se possa acontecer, devemos eliminá-lo. E você, querendo ir até o portal, saiba que a tudo o mestre sabe, ele irá te encontrar e te destruirá, é proibido pensarmos em se bandear para o outro lado, deixe disso, Laer, porque o belo não se mistura a fera.

_Oh! Laerri, meu irmão, somos do mesmo sangue, da mesma geração, entendo a sua preocupação, mas eu sinto que há um movimento estranho no universo, que alguma coisa esta acontecendo, que alguma coisa dentro de mim dizendo para partir, até encontrar o portal, se terei que lutar com os soldados do Mestre, assim será, tenho que tentar, morrer ou morrer, porque não posso entender a nossa vivência, estamos aqui comendo o nada, falando do nada, num nada, será que somos o nada? Ou poderei conseguir que muitos negativos se salvem?

_Laer, saiba que lhe prezo, apesar de não conhecer o sentimento chamado amor, mas, não queria te perder, sei que logo, o Mensageiro de Lúcifer, o que possui o rosto de uma criança, o Mestre, saberá, a não ser que você use a pedra da invisibilidade, que vem do nosso avô, venha vamos apanhá-la.

Um colar com uma pedra azul, e esta pedra possui o poder de isolar aquele que a possui, de tal forma que todo o pensamento fica oculto, e assim os poderes das trevas não podem ter conhecimento dos pensamentos de Laer.

Então Laer se despede de seu irmão; Laerri, e dava para se ver que como a duas forças divergentes se separavam uma Real e outra Irreal, a irreal segue a procura do seu destino, um mendigo triste, um espectro de um homem, que a princípio desconhece um mundo de amor e felicidade, porque nasceu e viveu até agora como um homem negativo, seguidor das trevas, mas, desde pequeno notava-se nele alguma coisa especial, uma vontade extrema de conhecer o desconhecido e assim, com o colar no pescoço, um chip, na realidade, criado por homens cientistas, que possui o poder de esconder a alma do Senhor das trevas e que ficou na posse desta família, e que agora será de grande valia para a viagem do missionário estranho, enquanto que o que ficou, rasga suas vestes e cobre-se de pó, enquanto chora, porque muitos são que tem sentimentos semelhantes ao do povo positivo.

Caro leitor! Muitas serão as viagens que faremos juntos aos nossos viajores, e perguntas como: quem será este mendigo? Qual a sua importância? E este menino? E Orev, será que um dia vai crer na existência de Deus? Bem, daqui para frente, nós vamos estar sempre por emaranhados de mistérios, mensagens e enigmas.

Enquanto vamos formando respostas para nossas perguntas, vamos ver como estão os nossos amigos da outra dimensão e de um outro planeta.



O pequeno Harleen, esta muito feliz, existe nele uma comoção especial, hoje anoiteceu e dos quatro cantos do planeta feches de luz serpenteiam lá no horizonte, são os quatro príncipes, dos quatro cantos do planeta, cada um vem sobre as árvores e atrás o seu povo, e aqui no reinado de Horman, o guardião do ovo dourado, pelas ruas todos os poetas e músicos dançam e encantam esta noite, porque é uma noite especial, do alto caem flocos de neve, que ao se aproximar do solo se transforma em flocos de açúcar, um manjar, que até as crianças daqui esbanjam-se, as luas formam um belo arco íris que banha todo o planeta, as estrelas multiplicam-se nesta época e variam suas cores e uma permanece acesa com grande esplendor, de cor amarelo ouro, lá no céu somente hoje ela aparece para todo o nosso planeta, lembrando-nos, e nós sabemos que em todos os planetas do Universo, de forma diferente, mas, também acontece uma comemoração especial, dizem que no planeta terra, aquele de nossa proteção, também hoje as crianças cantam felizes pelas ruas, e todas as casas são iluminadas, eles trocam presentes e fazem ceias.

Hoje é dia de Natal e lá no horizonte infinda luzes serpenteiam as matas, e vão se aproximando de nós, o rei Horman, meu avô, hoje se veste de grande pompa, esta sentado em seu grande trono, ao lado do ovo dourado, que esta ali pulsando, e logo todos os povos irão passar por ele e adora-lo, assim é todo ano, e todos os príncipes e os povos trazem presentes a Horman, alimentos, ouro, prata e pedras preciosas, óleo para os grandes candeeiros que se alimentam deste tal óleo especial, retirado de uma planta que existe no lado norte, e eu também, recebo muitos presentes, vestes e fios de ouro e prata, porque eu sou neto do grande guardião, e um dia eu também serei um Horman. Falava assim para si o orgulhoso Harleen, em pé ao lado do seu pai, sua mãe e do seu avô, eles esperam, pela chegada dos príncipes que vem à frente dos povos, que a cada instante se aproximam, as luzes

dos luzeiros que saem de grandes candeeiros que funcionam com o óleo e serve para clarear os caminhos deles, e ao lado legiões de soldados protegem os peregrinos, abaixo deles dava para ver o movimento frenético dos vermes rastejantes, estas esperam que caiam águem para que eles possam comer, milhares de tambores a rufar, parados a uma certa distancia da entrada, aonde há um grande pórtico, enquanto os luzeiros serpenteiam e lentamente vão parando também, o avô Horman levanta as mãos e dos terraços das casas surgem milhares de Urzarianos que tocam suas trombetas de ouro, e abaixo segue um rufar de tambores, respondendo aos dos grandes príncipes dos quatro cantos, até que unem-se em um só e entram pelo grande pórtico de prata, e misturam-se com os povos da corte, então, se abraçam uns aos outros e pulam e cantam, eu daqui, deixo que duas pequenas lágrimas rolem pelo meu rosto, mas, não são lágrimas de tristeza, mas, sim de alegria infinda, ainda mais que estou segurando na mão do meu pai e do meu avô Horman.

Por uma semana, multidões formam imensa fila e passam diante do ovo dourado, referenciando, assim passou os quatro príncipes diante do ovo dourado, o Príncipe do norte veste-se de cor predominante verde com fios de ouro contornando as vestimentas, formando desenhos magníficos, o Príncipe do Sul, veste-se de uma cor azul e também com fios de prata são feitos desenhos por todas as vestes, o Príncipe do leste se veste de cor vermelhos e enfeitado por pequenas pedras de ônix e o Príncipe do Oeste esta com vestes amarelas e torneadas por diamantes, eles oferecem ao Horman; ouro, incenso, prata, diamantes, óleo e alimentos, como sumo da arvore sagrada, rara e de muito valor nutritivo, sendo o povo Urzarianos vegetarianos, eles sugam as seivas das plantas de seu planeta e delas obtém os nutrientes necessários para sobreviverem e após tomarem assento ao lado do avô Horman, na grande e farta mesa de várias espécies de vegetais, passam então a confidenciar, eis que, diz o príncipe do Norte.

_Grande Horman! Alguma coisa estranha esta para acontecer, os povos da pedra, os harnequianos, estão sendo vistos andando por nossas terras, eles tem saído de seus limites, temos visto isto com preocupação, devido a lenda que envolve o ovo dourado. Nisto levanta o Príncipe do sul e também diz:

_Há também movimento estranho, nas águas, aonde vivem o povo palentianos, temos observado suas presenças em águas rasas, e até pegadas nas areias. O príncipe do leste se manifesta também:

_As larvas gigantes, estão alvoroçadas, entre os dias e as noites, são muitas as que encontramos mortas próximas as nossas casas, estão começando a sair de seu habitat, conforme lhe foram estabelecidas, parecem que perderam o medo de nós, é como se estivesse acontecendo, parece que os mil anos da terra venceram, e se lá a besta for solta. Aqui teremos problemas também, porque nós somos os responsáveis pela ordem daquele planeta, e digo que temos que nos preparar, temos que abrir os portais da grande montanha sagrada e usarmos de nossas defesas, temos que reativar nossas naves.

O pequeno Harleen ouve tudo atentamente, porém pouco compreende, até que o Príncipe do Oeste, fala:

_Grande Horman, eu que tenho o dom da profecia, lhe pode afirmar, que as hastes do tempo já estão a pino e baixou entre nós o Menino de Cabelo de Ouro, que será maior que o Horman, ele será aquele que levará o Ovo

dourado para o portal suspenso, e este será transportado para outra dimensão, eis que chega a hora do ovo dourado seguir para o seu destino final. Estranhamente todos olharam para o Pequeno Harleen, e ele se encolheu e ficou envergonhado, mas. Seu avô Horman, entoa palavras quebrando aquele momento.

_ Meus valorosos chefes de nações, Príncipes de paz, amados irmãos, eu já previa estas coisas, há algum tempo venho preparando o menino, porém, ele ainda não sabe de sua missão, mas, estou certo que logo ele estará pronto para a grande viagem. Príncipe do Oeste, tua profecia esta correta, e eis que hoje ela se revela aqui esta o grande Horman, maior que a mim, maior que o seu pai, Harleen, meu neto amado. E todos se levantaram e prostraram de joelho diante do menino, ele encabulado, apenas reverenciou a todos, quando então seu avô lhe disse que mais tarde lhe explicaria os acontecimentos.

Naquela noite, trocaram os presentes e todos pareciam só ter olhos para ele, por onde ele andava, todos os olhares voltavam para ele, e todos lhe reverenciavam como a um rei, aquela foi uma noite muito especial, até no grande salão aonde havia cantos, poesias e danças, ali também ele era; um especial, até que cansado adormeceu no colo de seu pai, vendo as estrelas no céu, e as luas coloridas.

Noutro dia, quando todos os povos do norte, do sul, do leste e do oeste partiram, o avô Horman pega pela mão do pequeno Harleen e diz:

_ Venha, vou lhe mostrar algumas coisas.

Seguiram até uma grande montanha, e quando estavam sobe a sua base, daquela gigantesca montanha, chamada de montanha sagrada, aonde moram os sábios, Horman ergue os braços e um grande portal se abre e eles entram para dentro, que novamente se fecha para eles o portal, então; diante deles surgiram, vários senhores de idades, como a seu avô, todos vestem-se de branco, e encantados acompanham eles, e pelo caminho o pequeno Harleen, se admira, de tamanha quantidade de naves em formato de ovos, milhares de cientistas e milhares de cosmonautas, vestiduras de metal, também alguns meio de transporte estranhos, que lhe foram sendo explicado por um dos sábios:

_ Menino, do cabelo de ouro, o esperado, Grande Horman, o Horman de todos os Hormans, eu lhe explicarei a tudo, porque a milhares de anos que nós de geração em geração lhe esperamos, aguardávamos por este dia, o que você esta vendo são as nossas defesas e a da terra, o nosso planeta irmão, quanto a aqueles aviões, navios e outros meios de transporte primitivos, estes vieram da terra, por um acidente dimensional, há fréstos dimensionais em todo universo, aonde as vezes se pode passar de um plano a outro, de um mundo para outro, no planeta terra existe um chamado de: *triangulo das bermudas*, e por algum tempo permaneceu aberto o tal fresto, como se fosse um portal dimensional, por isso alguns vieram para cá, as pessoas, foram bem tratadas, tiveram todo meio de sobrevivência e se multiplicaram, e hoje esta no nosso meio, pois que também cruzaram com a nossa raça, veja; aqueles cientistas e aqueles cosmonautas, eles possuem boca, olhos, ouvidos, enfim uma face humana, apenas os demais órgão são; as do nosso povo, quanto as milhares de naves, são quase incontáveis, elas estão sempre preparadas para a grande batalha universal, que se dará no sistema da via Láctea, nós lutaremos ao lado do grande Vero, filho do Criador, contra as forças do mal, mas nunca, nunca mesmo estas naves deverão ser usadas, para outros fins, somente quando Vero chamar-nos para a batalha, no dia do juízo final.

O sábio, que agora passa a lhe instruir, a lhe passar todo o conhecimento necessário para a sua grande missão, leva o menino até um local aonde ali existe um poço de água chamado de SILOÉ, este poço existe também no planeta terra, uma ligação dimensional entre os planetas, chegando ao lado do poço, que suas águas estão quase a transbordar, o sábio agita as águas e então surgem imagens, contando como foi que eles estiveram no planeta terra instruindo e acompanhando o desenvolvimento do homem ainda primitivo. Ele então vê imagens que se movimentam como a uma cena cinematográfica, os seres tomam vida e desenrola-se uma história:

Uma nave gigantesca; levam os Urzarianos, que descem no topo de uma montanha, a seguir ela se torna invisível, quando de sua chegada, podia se ver um homem nu que agitava um caniço e olhando para o céu, que por certo ele via o clarão de luz da nave, este se agitava e pulava, até muitos foram se chegando a ele, como acontecia nas cenas, à nave mãe ficou invisível, dela sai algumas naves em forma de ovo e seguem em várias direções do planeta. Isto tudo o pequeno Harleen via, parecia real, estava extasiado diante das cenas e nós leitor, faremos umas perguntas, qual a missão do nosso menino? Poderia ter havido uma interação de extra terrestres em nosso planeta? Bem! Certamente teremos respostas da grande saga de Horman.

Apenas umas pinceladas: é-me oportuno dizer que se nós estivermos prontos no nosso interior, capaz de estar lapidado, de termos criado mundos coloridos, de termos avançado na hipótese de que tudo podemos. Assim será fácil o leitor acompanhar e viajar como extra terrestre, já no livro Pássaros de Alvas Penas I, falamos muito de como poderíamos entrar num espelho, ser o reflexo, deixar que o irreal engula o real, bem, aqui nós vamos ver que se pode viajar por mundos distantes e às vezes tão próximos, como não dizer sobre os espantos e perguntas infundáveis sobre os desaparecimentos de navios, aviões e tantos outros aparelhos no triangulo das bermudas, até hoje se questiona como? Mas não é somente lá que isto acontece, quantas pessoas desaparecem sem deixar vestígios, e também outros aparelhos navegáveis, em pontos diversos do planeta, não devemos se turbar, porém há de se dizer também, dos que são levados por naves inimigas, ou seja: do mal, ou será que não existem planetas hostis? Aqueles que se aliaram a Lúcifer, muitos são abduzidos, alguns são preparados para alguma missão, e então são os Anjos alados que vem a nos ajudar, e muitas são as vezes que os Pássaros de Alvas Penas, se manifestam, e nós veremos muitas delas durante a leitura, muitas que estão escritas na Bíblia Sagrada e também, veremos que em cavernas, estruturas e planícies estão desenhadas pelos primitivos as visitas dos povos do espaço, e a história do ovo dourado, muito há de se entender sobre os escritos investigativos de muitos autores, que pesquisaram e encontraram tantos relatos de desenhos e histórias de homens com formato de ovo, ou de naves com formato de ovo. Vamos apenas agora sonhar, imaginar, porque estamos próximo de desvendar estes mistérios, por enquanto pararemos aqui, até no próximo capítulo, vamos agora ver o que esta acontecendo, da janela do filho de Orev; o Edhoni.

Edhony não sai da janela, fita as crianças na grande praça brincando, vê as pessoas em volta do totem, mas ele consegue ver mais longe, porém

certa vez falou de suas visões para seu pai, mas, foi repreendido, porque seu pai Orev é agnóstico, acredita somente no material, nunca no espiritual, porque ele é um grande físico, um bom cientista, esta envolto com a criação de uma máquina capaz de tele transportar pessoas para outros planetas, ele já é o responsável pelo tele transporte normal, pessoal, dentro de nosso planeta, ele entra numa redoma lá em seu laboratório e segundos depois sai aqui na redoma de nossa casa, estão já construindo em larga escala, muitos já usam deste meio de transporte, agora não é mais uma ficção, podemos viajar invisível, mas, com tudo isso ele se acha certo dizer que Deus não existe, chegou a dizer, que se Deus existisse não deixaria que eu nascesse aleijado, ele desconjura Deus, não é uma má pessoa, não é um clonado, é um escolhido apesar de não admitir, como a muitos, por isso dizem os sábios do sub solo, eles lêem a grande bíblia e lá esta escrito: *Somente aqueles que permanecerem fiel a deus, este serão salvo, será levado ao céu no grande dia do juízo.* São estas sabias palavras que meu pai não aceita, agora ele esta tendo estes pesadelos, estão, ou esta sendo açoitado, porque ele esta; cheio de marcas pelo corpo, que cicatrizam rapidamente, porém sempre ele passa a sofrer e não entende o que eu já compreendo, ele e eu temos uma missão, pelo qual ainda não sabemos, mas, estamos sendo preparados, assim como ao mendigo que vejo que quer sair do seu lugar e querer atravessar o portal divisório, como pode ele querer sair de lá, ele que é um clonado, amaldiçoado, um homem negativo, pertence às trevas, o que será que o move a tal intuito, alguma mecha de luz há em seu interior, e ele lutará até conseguir? Isto é o que veremos!

Enquanto o menino esta olhando pela janela, seu pai, esta palestrando neste instante na grande e universal universidade, para centenas de alunos, faz demonstrações de como poderá chegar a conclusões específicas sobre o aperfeiçoamento da sua engenhoca, a máquina de transporte espacial, ele demonstra que poderemos breve tele transportar pelo infinito, e assim abandonarmos as viagens com naves voadoras, explicam que agora já podemos viajar por diversos sistemas planetários por naves velozes, que partem da base interplanetária situada no planeta marte, agora habitado por nós os terráqueos, também possuímos habitantes na lua, dominamos a falta da água, agora são inventadas em cápsulas, estamos imunizados de doenças, apesar dele não saber que estamos sem doença porque o mal esta aprisionado, e ele se acha capaz de dizer que foi a ciência que expurgou toda espécie de doença do planeta. Mas ele continua expondo suas idéias.

_Vejam! Caros alunos, estas bolas de metal ao qual eu possuo em minhas mãos vejam, que se eu as soltar cairão ao chão não é mesmo?

_Sim! Todos responderam.

_Enganam-se, porque nós do laboratório de física já podemos garantir que dominamos a força da atração, elas estão revestidas de uma energia criada por nós e vejam!

Lançou as bolas ao alto e elas permaneceram paradas no ar, giravam entre si, não caíram, e isto fez com que todos ficassem de boca aberta, e ele explicava sobre a grande descoberta, porque o homem podia dominar agora a força de atração, sem que precise fosse retirar o ar do espaço, sem criar um vácuo, depois da clonagem, esta é a grande descoberta, foi quando ele notou dois homens que estavam sentados no fundo do salão em cadeiras vazias, eles estavam com vestes diferentes dos demais, brancas, como togas, e irradiavam luz, semblantes

expressivos, cabelos longos, esplendosos seres, então ele se lembrou deles, de que tinha visto eles, no seu pesadelo, então diante dos olhares perplexos de seus alunos, pelos gritos que ele deu:

_Ei! Vocês! E saiu correndo na direção deles, que de repente se levantam e saem apressados; para a rua, e ele gritando chegou até as poltronas vazias. e perguntou a alunos que estavam sentados ao lado sobre os homens, e lhes responderam que ali não havia ninguém sentado, as poltronas estavam vazias, então ele corre para fora e sai gritando para os seres que andam apressados, bem a sua frente:

_Parem! Vocês ai Parem!

Mas os seres, Pilotis e Arcano viram em uma esquina, e quando Orev chega correndo olha para a imensa avenida e nada mais vê a não ser as pessoas caminhando e observando ele, todos curiosos, por tamanha gritaria, ele então, baixa a cabeça e murmura:

_O que há Muramed, o que há esta ficando louco!

Enquanto ele sai de mansinho, e ele volta para o seminário, nós vamos ter que virar a página para ver os desenlaces das tramas, deveremos descobrir e revelar os enigmas que virão, deveremos viajar como assim fizemos no primeiro livro dos Pássaros e agora nestas primeiras paginas, vamos em frente porque muito ainda haveremos de aprender e descobrir.



No capítulo anterior, Orev recebe a visita de Arcano e Pilotis, porém; não os reconhece como tais, apenas uma vaga lembrança de suas fisionomias, persegue os seres pelas ruas, como a um louco, as pessoas riam dele, pensavam que ele teria perdido o juízo, até ele mesmo se acha estranho, também esta prestes a ser considerado o maior cientista de todos os tempos, porque ele já é um notável cientista, devidos a seus inventos, agora então que conseguiu controlar a força da gravidade e também devido a sua engenhoca, capaz de fazer com que se tele transporte para o espaço, quanto que uma estranha figura; o Laerri, irmão do Laer, ambos do povo negativo, que vive nas cavernas, no outro lado do mundo, começa uma caminhada rumo ao portal divisório, entre os mundos dos povos positivos e aos dos povos negativos, ele acha que tem uma missão, que fora escolhido para passar pelo portal no dia em que a besta for solta, então nesse dia ele transporá o portal, e esta sendo observado da janela do apartamento; pelo menino Edhony, filho de

Murhamed, que vive preso numa espécie de cadeira de aleijados, uma poltrona flutuante, com tubos de oxigênio, porque ele tem também; problemas respiratórios e ele mantém segredo dos fatos de seu pai agnóstico, enquanto que o pequeno Harleen, vive uma emocionante noite de natal em seu planeta e é revelado diante de todos como o menino dos cabelos de ouro, aquele que seria enviado para levar o ovo dourado, numa odisséia, até os confins do planeta Urza, até o portal do abismo, ele esta sendo preparado para a missão pelo seu avô Horman.

Bem, o nosso Murhamed ainda impressionado com as visitas inesperadas e estranhas, mesmo acreditando serem produtos de sua mente, uma pequena conturbação e por ser céptico, acredita fielmente que teve uma alucinação, porém sentia em si, no seu interior, uma estranha sensação de como poderia ter conhecido tais espectros?

Os grandes estudiosos, de todos os países, que agora estão unificados, e vivem em paz, todas as raças, que são comandados apenas por um governante, ao que chamam de O ENVIADO, este sempre é escolhido pelos anciões; aqueles mestres que vivem no sub solo, grandes sábios, que dividiram o poder em um só governante, e com um chefe supremo de cada país, que por sua vez, tem um chefe para cada mil homens, e depois para com cem homens, até chegar a um chefe para cada dez homens, existe um só exército, não há um só crime a quase mil anos, não há um só furto ou qualquer espécie de delito, o mundo do povo positivo é apenas de grande paz e harmonia, então os grandes estudiosos e cientistas; rendem-se diante de Murhamed, devido ao seu grande desempenho e inteligência, pois já se pode tele transportar de um lugar para outro, ou seja, a matéria foi finalmente desvendada de sua complexidade, eis que; as moléculas do corpo se decompõe e se compõe em menos de um segundo, saindo de uma máquina e aparecendo numa outra, mesmo a milhares de quilômetros, como a num outro país, sem que a pessoa humana venha a desfalecer ou morrer, como a um passe de mágica, como na história do espelho, lá escrito no livro Pássaros de Alvas Penas I, agora é possível, o real se confunde com o irreal, e agora então há a possibilidade de se poder tele transportar para outros planetas, até outros sistemas, e não bastando tudo isso, eis que: agora ele descobre finalmente como controlar a força da gravidade, poderemos então levitar? De onde será que vem toda essa sua inteligência?

Mas o planeta terra, antes destes mil anos de harmonia viveu grandes catástrofes, como a maremotos, terremotos e gigantescos furacões devido ao super aquecimento do planeta, devido a gases poluentes, dos automóveis e das fumaças de queimadas e das fábricas, enfim, disto veio o derretimento de todas as geleiras do pólo norte e do pólo sul, o mar avançou sobre a terra, animais desapareceram, e o tempo descontrolou-se, as estações se confundiam e muitas foram às guerras, a água ficou escassa, e ela passou a ser cobiçada por toda humanidade, a preço de ouro, mas os cientistas conseguiram avançar em suas descobertas e hoje já existem pílulas sintéticas, com as devidas composições da água, que tomadas pela boca ela satisfaz a sede e para o banho é extraída dos mares a água salgada e filtrada especialmente para que se possa adequar para usos diversos, como a cozinhar alimentos, isto após ter sido retirado as grandes irradiações.

Bem, caem chuvas continuas de raios cósmicos, ora; sempre caíram, desde o principio do sistema, porém agora, que a ciência descobriu como

utiliza-la. Pois que são nada mais e nada menos que: a energia chamada de SI, que existem desde a grande explosão na inexistência, esta energia vaga pelo infinito, e agora que se pode capturá-la por aparelhos adequados e dela que se usam como energias, como a mover aparelhos, combustível de naves e automóveis, pois ela não é poluente, ela substituiu toda espécie de energia como a atômica ou a nuclear.

“Lembremos que no primeiro livro dos Pássaros, obtivemos a informação que esta energia chamada de SI, foi a que deu origem a primeira célula chamada de verbo, que se seguiu até se obter uma complexa e inteligente célula, que chamamos de Deus, uma luz eterna que irradia energia positiva por todo universo, eis então; que estas partículas energizadas são na verdade energias cósmicas, derivadas do núcleo, é como se Deus se dividisse e assim se tornasse onipresente, tal é a utilidade da tal energia, que no principio se ajuntou, através de bilhões de anos, num ponto dentro das trevas e lá sub existe; do tamanho de uma vagalume”.

Como as estações do tempo; ficaram descontrolados, após a grande batalha, eis que: na parte do planeta em que habitam os povos positivos, existem uma película transparente, como a um campo magnético, que envolve as grandes metrópoles e todo o campo aonde é cultivado os alimentos, vegetais, de tal forma que nem os granizos, os furacões e outras interperes atingem-nos.

Já no outro lado do planeta, aonde vivem os povos negativos, não há luz, é coberto por trevas, resultado das bombas atômicas e de nêutrons das grandes guerras ocorridas antes da prisão da besta, então estes povos; os cronados vivem sob os efeitos dos humores do universo, quando chove, às vezes são pingos de ácidos que chega a ferir a pele, às vezes conseguem que se tenha algum pasto, e seu rebanho de animais podem sobreviver, pois que eles são carnívoros e vivem da carne, escondem-se em cavernas, coabitam com muitas mulheres e são hostilizados por espíritos demoníacos, (anjos caídos) ao qual muitas vezes coabitam também com as mulheres, lutam entre si, formam grupos e seguem a um líder, com rosto de criança, esperam pela libertação de seu rei, a grande besta, e assim poderem apoderar das terras dos povos positivos.

Murhamed é um dos milhares de ateus que vivem entre os escolhidos, pois já se previa que: só os que prevalecerem até o fim, fiel a Jesus, terá a salvação, então; **naquele dia muitos serão escolhidos e muitos serão deixados.**

Após ele ter se tele transportado para seu apartamento, seu filho vem a seu encontro e lhe faz uma pergunta:

_Pai, porque eu não posso brincar na praça como os meninos?

_Ora, meu filho! É obvio, veja! Você nasceu paraplégico e não pode ser igual a aquelas crianças que correm pela praça, mas, eu quero crer que irei descobrir uma cura para você.

Nisto sua esposa, Safira, vindo da cozinha interfere no dialogo dos dois:

_Edhony, meu filho, falta fé em seu pai, porque eu sei que só Deus há de te curar, mas, falta fé em seu pai.

_Que Deus, que nada! Se ele existisse e se fosse bondoso, não deixaria que meu filho nascesse aleijado, e se um dia o Edhony andasse, então eu creeria nele.

_Murhamed, meu marido! Pondere por seu coração, Deus é bondade sim!

_Safira, safira, minha esposa, como ele pode deixar que um espírito venha a habitar um corpo defeituoso, isto é bondade?

_Ele tem seus propósitos, nada lhe é em vão, é só questão de se ter fé.

_Eu sofro por ver meu filho num sofá flutuante, e odeio este tal de Deus, se existir, por isso, não acredito em algo invisível.

Eles, porém não nota que o menino havia se retirado da presença deles e esta agora na janela do apartamento olhando para a praça, aonde crianças brincam, e lágrimas rolam pelo seu rosto, enquanto que Safira ainda diz:

_Cuidado! Murhamed, cuidado! Com o que diz, já não teve uma lição recentemente, a pouco não teve seus ferimentos cicatrizados, eis que você já esta tendo uma lição e ainda não compreende os designos de Deus.

_Ah! E por falar nisto, os técnicos concertaram a redoma? Mudando de assunto.

_Sim Murhamed, os técnicos vieram e não encontraram defeito algum.

_Como não! Eu tive sonhos!

_Por via de dúvidas, eles trocaram a redoma.

Nisto, Safira olha para seu filho que chora em silêncio na janela e vai até ele e o abraça, enxuga suas lágrimas e fala:

_Amado filho! Não ligue; para o seu pai, só nós dois sabemos que Deus existe, o que ele diz é blasfêmia, nós sabendo já basta, eu sei que muito sofreremos que seu pai irá também sofrer e talvez nunca venha a ver você andar, sei que você é especial, tem uma missão, porque eu tive uma visão, assim:

Dois seres explêndosos, dois anjos vieram, até mim quando esperava em meu ventre; por você e ficaram diante de mim, ali no nosso quarto e uma luz desprendeu-se de uma estrela que um deles segurava e a luz girava e girava velozmente até cair ao chão e se transformou num lindo cordeiro branco, e o cordeiro falou comigo: *Mulher, o que te parece ser e não é, e se do nada se propõe um todo, e das covas saem leões e do pouco sairão legiões de uma jarra vazia e eles abaterão a serpente, porque do pequeno sairá o rufar de bilhões de explosões, um rei que entregará a sua plebe e a coroa para o grande rei.* E após o carneiro ter falado isso, ele é suspenso ao ar e transforma-se num coração que pulsa e os Pássaros falavam num dueto; repetidas palavras enquanto desapareciam como fumaça no ar:

_coma! Coma! Coma! Coma! Coma...

Nisto, ela interrompe o dialogo porque o Murhamed grita lá de dentro do quarto:

_Safira, pare de iludir o menino com suas lendas e crendices.

Naquela noite Murhamed esta confiante e seguro com a sua redoma e deitando logo adormece, mas, eis que as cenas se repetem, dois seres o arrebatam em espírito, estes são conhecidos nossos, Pilotis e Arcano, e Murhamed

logo se vê como Orev, que aqui não se lembra bem quem é na vida terrena, aqui ele reconhece seus amigos e age naturalmente, porque aqui ele é um espírito somente, sem a influência do corpo matéria, e ele flutua ao lado dos Pássaros e viajam pelo infinito, serpenteando entre sistemas, cruzam por mundos paralelos e reencontram portais, Orev de repente tem à sua frente seis portais fechados e trancados com grandes trancas e diante dos portais, há dois querubins de guarda a cada lado, de cada portal, e os seus olhos e suas espadas estão flamejantes e em frente eles vêem dois portais abertos, um de frente ao outro, e Arcano e Pilotis convida Orev a entrar no primeiro que tem em sua entrada escrito a palavra: ALFA.

Orev, maravilhado pelo que vê, pois diante dele surge uma tela gigantesca com imagens e sons, então:

A inexistência, uma explosão, surge o nada, do nada as trevas e dentro das trevas, energias chamadas de Sis, e elas aos bilhões de anos se ajuntam num ponto e formam uma luz, esta luz é Deus, que cria um universo, começando pelo sistema alfa, aonde ali tudo se origina; Arcanjos e Anjos e estes espalham pelo infinito, e sistemas vão sendo criados, espécies e espécies, cada qual adaptados para seu habitat, e tudo evoluem, vem às tecnologias, mundos avançados, grandes guerras inter planetárias, sistemas são destruídos e outros vão sendo criados, o capricho na criação, as manipulações cirúrgicas, precisas de mãos iluminadas pela glória e esplendor do Criador, são bilhões e bilhões de Pássaros de Alvas Penas, tão alvas que chegam a ser uma luz transparente, limpas e puras como ao diamante lapidado, estes cruzam o infinito, de norte a sul, de leste a oeste, cavalgam em suas naves reluzentes por luzidas estrelas, cavalgam loucamente a procura de sempre o bem fazer, são incansáveis e lutam sem medos ou temores, pois eles tem a Vero como chefe e Deus como escudo e são fortalecidos pelo Espírito Santo, às vezes quando se deslocam em legiões, dá para ver na tela, a grande luz, como a um arco íris gigantesco cruzando o infinito, ali estão milhares de naves, milhares de seres alados, grandes professores da ciência ou da guerra, poetas ou escritores, médicos ou analistas, políticos ou religiosos, profetas ou pecadores, do incomum ao comum, entre eles não há o reverso, mas, há somente o progresso, cada qual em seu planeta, numa ordem certa, criam e recriam, conforme a vontade do Criador. Após Orev ver tantas imagens, fantásticas, ver mundos serem criados, como ao planeta terra, ele é então convidado a deixar este portal e entrar no outro, e que tem uma palavra; escrito na entrada: OMEGA.

Também não era diferente, uma tela e logo imagens e sons, criavam-se imagens do futuro, e ali ele tremia e suava frio, diante dos horrores, crianças e adultos sendo levados por ondas gigantescas, ou por terremotos, via nua e crua as imagens tão reais, que às vezes ele sentia enjôo e queria vomitar muito forte as cenas, aonde horrores de guerras, maldades com crianças, mendigos, via as laminas cortarem pescoços, guilhotinas e alguns sendo queimados em fogueiras, outros sendo crucificados, bombas explodem em locais públicos, professores e alunos fuzilados nas escolas, bebês raptados, mulheres e idosos atacados durante o dia, igrejas apoiando campos de concentração, templos sendo vendidos, sacerdotes abusando sexualmente de crianças, cleros acusados de genocídios, tudo acobertado pela igreja, matas devastadas por interesses comerciais, arrasam florestas em busca de combustível, a água do subsolo poluído, nos rios resíduos industriais, pesca predatória, poluição do ar, africanos esqueléticos com renda per capita de 200 dólares

por ano, desempregos e fraudes na economia, mais de um bilhão de pessoas perderam a vida em guerras, também são mais de um bilhão de pessoas dormem com fome todos os dias, estoques de bombas nucleares capaz de destruir a humanidade por mil vezes, guerras civis, terrorismo; aonde homens portam bombas no corpo e se explodem diante de seus irmãos, epidemias devastando multidões, como: gripe espanhola, gripe do frango, câncer, AIDS, doenças do coração, e tantas outras pandemias.

Então, Orev, via o choro e os gritos horrendos das almas que saíam destes seres, via abutres comendo carnes apodrecidas, parecia estar no inferno, mas ainda tudo isso se passava no planeta terra, então compreendia o quanto é mal o ser humano, a cria de Deus, que se consomem perdidos pelo mal, absorvem as forças negativas, mas também via as possibilidades de salvação nas mãos de frágeis homens, que por pequenos feitos mudam destinos, criam situações de esperanças, ele vê que a ciência é também um meio de salvação, porque, tudo é ciência, vê grandes naves, e grandes batalhas, e vê um rei poderoso surgindo entre nuvens por sobre o planeta terra e este aponta com o dedo e escolhe uns entre milhares e arrebatava para si, ele entende que ali está OS FINS DOS TEMPOS, são os ponteiros proféticos, revelando a chegada do fim, mas há de se saber que é um fim de um planeta, porque não há fim para o Criador, por que: **TODO SISTEMA É DEUS.**

Saindo deste portal, Orev se sente mal, desmaia, pois seu espírito é frágil, e vive na sensação do corpo, que ficou na redoma e ele é carregado pelos seus amigos que agora o levam para a grande faculdade espiritual e após ter recobrado os sentidos, sentindo-se melhor, ele vê que está dentro de um grande barracão branco e figuras surgem diante deles, são Pássaros famosos, são muitos, são filósofos e ao seu lado há alguns famosos também, como a ateus, agnósticos e outras tendências, como a Lênin e Estalin, então parece que começa a entender que haverá ali um debate, e ele será o centro do debate, quando então um deles, o grande Platão, se dirige a Orev e formula um diálogo inicial:

_Oh! Grande Orev! Alma vivente, meu irmão, no momento vive; na terra como alma vivente e encarnou como a um cientista, do qual está se saindo muito bem, 'porém, nada do que você tem feito é de sua exclusiva inteligência, você está sendo assessorado por grandes espíritos de luz, porque você tem uma missão a cumprir, nestes finais de tempo do planeta terra, e devido a sua incredulidade, nós então vamos começar um longo debate, e devemos chegar a uma conclusão, e começo perguntando ao nobre amigo:

_Deus é matéria?

_Grande filósofo, Platão, estou feliz de poder participar dos ensinamentos universais, de poder participarem de tão esplendorosa faculdade, muito me enche de júbilo, mas respondendo a sua pergunta, dentro de minha sinceridade espiritual, como a um cientista, vendo como um encarnado, eu só acredito na matéria, mesmo aqui diante de vós, ainda penso ser tudo matéria e nada mais.

Platão então, convida ao Lênin, um comunista, que viveu na terra e promoveu discursos ateístas, para que tome o pretório e fale de suas idéias;

_Bem irmãos, eu como sou de outra esfera, pertencço a outro barracão, aonde lá nós temos um grupo somente de comunistas, não compartilhamos com as idéias filosóficas, apesar de acreditar que nossas idéias são também de teor filosóficas, mas quero dizer que: todos nós temos cometidos grandes

erros, porque toda história da humanidade é um cemitério de idéias pela quais homens estiveram prestes a morrer tendo a certeza que suas idéias não viriam um dia a ser consideradas tão estúpidas de como aquela em que a terra nasceu de um Atlas ou do principio da casualidade. Platão entoava umas palavras:

_Quem és tu alma? Mostra-me a tua verdade, qual será a sua autoridade final, quem és tu mente autoritária? A quem poderá interrogar a respeito da verdade e que se revelem os segredos? Eis que do oceano se levanta um pingão de realidade, o meu próprio ser, mesmo que seja assolado por tempestades não poderá o meu ser deixar o oceano, porque faço parte dele, sou um minúsculo conceito, então no momento em que deixo de acreditar nos meus nobres pensamentos em vez de me alimentar de verdades, então deixo de ser uma realidade e passo a ser um nada, uma ilusão. E a realidade é Deus, e ele criou-nos dentro dele mesmo, Nele temos os nossos seres, vida e movimentos, Ele imerge tudo quanto cria, tal qual a bilhões de células e cada uma delas tem um organismo completo, com todas as funções de vida, vivem por ele e nele, então somos real e quando deixamos de acreditar nele, nossas vidas perdem a razão de viver.

_Eu Lênin, quando encarnado, também pude entender que nem todos que se dizem ateus, realmente o são, porque o ateu acredita na natureza, nas bactérias, nas energias e nos elementos naturais, mas não posso engolir a idéia de um ser que nós não vemos, hoje compreendo que somos espíritos, e daí? Ainda assim, posso dizer que existimos, mas, será que não somos uma parte da matéria, uma parte que não se decompõe, será que não somos uma imagem transparente do físico, ou o resultado inverso do real, como um espelho, há de se perguntar sempre, sabemos tudo? Aqui todos nós temos a verdade como baluarte?

A tudo isso, Orev, emocionado, ouve com atenção, são discursos abertos, algumas frases ele parece ter ouvido ou lido em algum livro, talvez; alguma enciclopédia, ou durante seus estudos em universidades terrestres, ou será que leu em um livro de Richard Wurmbrand, um prisioneiro do comunismo em Moscou, homem contrário as filosofias comunistas e ateístas, bem, quem sabe isso é o seu chip de conhecimento, nele está contido todos os conhecimentos acumulados durante toda a sua existência espirituais, sejam ou não reencarnatórias, mas, Platão continua a sua palestra, com novo discurso para todos os presentes:

_Quando Jesus, pendurado na cruz, desprovido de poder, ele clamou: Deus meu! Deus meu! Porque me desamparaste? Não podemos julgar que as pessoas devam se convencer que aquele que ao ter sede pediu água e lhe deram vinagre, tivesse todo poder na terra e nos céus, foi preciso que ele provasse com a ressurreição para que então seja proclamada a verdade, e é verdade, que quando Jesus orava no jardim, eis que um dos seus, talvez um ateu, porque ele acreditava em Jesus, como se fosse um rei material, e que viera para lutar pela libertação do seu povo das garras dos opressores romanos, com um beijo, um único beijo na face, o Mestre foi entregue para as castas de Lúcifer, e sabemos que ali permanecia um homem desprovido de qualquer poder, porque todos os seus Anjos haviam subido para o núcleo e ele então demonstra a sua verdadeira fé, milênios depois, aqueles que se diziam seguir após o nome do filho de Deus, matam-se uns aos outros em guerras mundiais, pasmem, o Homem que foi batizado em nome de Jesus Cristo, este dá a ordem para o lançamento da bomba atômica, então; estas almas encarnadas ao

desencarnar voltam a casa do pai e não conseguem encontra-la, Porque? Então; estes se agrupam em alguns desses barracões a procura de uma resposta, muitos que aqui estão não praticam o amor e a caridade com o próximo, deixaram para trás, prisioneiros encarcerados, em campos de concentrações ou queimando em fogueiras. Almas, quem são vocês almas? Que te faz de ti figuras de engodo? De que cor tingem as telas malditas?

Continuando o debate, Estalin completa:

_Se o caro Platão atribui os resultados ao ateísmo, porém se há de entender que o Deus vosso, permitiu então que se houvesse lugar no mundo para os ateístas, porque lendo a vossa bíblia, lá compreendemos que Deus criou um mundo material com leis intrínsecas, e um encadeamento de Causas e efeitos, foi Ele mesmo quem permitiu que outros seres além dele fossem criados, então o ateísmo estava nos planos do Criador.

_Sim, disse Platão, e mais ainda, ele decidiu que seu filho Jesus viesse redimir, com seu sangue os pecados de todo o mundo, incluindo os pecados dos ateus.

Estranhamente, Orev sente que suas mãos estão sendo molhadas por algo morno, e então as olhando, tem um susto, pois; surgiram ferimentos nos pulsos e escorriam sangue, também dos pés e sentia dores nas costas e por todo o corpo, porque mesmo ali, como um espírito vivente ele tem as sensações de seu corpo matéria.

Enquanto isso a sua mulher Safira, lá na terra, em seu apartamento tenta acordá-lo, porque já passa das horas de ter se levantado e ela também se assusta, porque suas mãos sangram, ele se contorce, parece sentir dores, mas não acorda, um médico é chamado por ela, e este o examina, mas ao virá-lo, notam que as suas costas estão retalhadas, e parece que a cada instante um novo ferimento surge, como se estivesse sendo chicoteado, ele sangra muito e isso preocupa o médico, que o leva para um hospital e lá tentam encontrar uma forma para resolver isto que chamam de ESTIGMA.

Enquanto isso, Edhony, que esta observando da janela o horizonte, vê que formas se tomam, são do Mendigo, aquele que vive nas trevas, o que se chama: Laerri, este havia antes tomado um caminho em direção ao grande portal, que divide os mundos negativos com o positivo, mas, apesar de estar usando um chip especialmente criado para bloquear a leitura de seus pensamentos pelo tal líder com rosto de criança, ele esta sendo seguido por sombras, a cada passo que ele dá, sente que alguma coisa o acompanha, vira-se rapidamente, mas nada, apenas as montanhas atrás de si e diante o deserto, então ele continua, um sol enfraquecido pela poeira atômica, aquece a areia, mesmo sendo fraco, deixa quente por demais as areias, mas ele segue a sua caminhada, notava que quando seus pés tocavam a areia do deserto, saía gemidos de dor, vinham da areia, a cada passo gritos.

Ele já não sentia estar sendo seguido, o deserto agora era um todo, um infinito, quando a sua frente, surgiu dois espectros vindo em sua direção, caminhavam lentamente, os murmúrios de dores pararam de sair da areia, e quando então, os dois seres chegaram; até pertos dele que estava estático, eis que um deles fala:

_Que diabos de vento te trazem aqui? Oh! Minguado ser.

_Sigo, em frente, atrás do destino, caminho até os confins dos caminhos! Respondeu Laerri.

_Quem te deu os passos? Fala o outro:

_Minhas próprias pernas! Respondeu Laerri.

_Nem sua petulância, será capaz de fazer-se caminhar, porque daqui não pode passar, pois somos os micróbios do deserto, e nosso mestre, não deseja que ninguém caminhe com suas próprias pernas, acaso esta fugindo?

Estes seres estranhos vão tentar persuadir Laerri de desistir em seguir viagem, eles são os pais da mentira, o enganador de almas, cria de Lúcifer, mesmo sem poder ler os pensamentos de Laerri, eles estão por isso mesmo desconfiados, pois como pode existir alguém que não tenha pensamentos, então os horripilantes seres, que possuem dentes afiados e olhos de fogo, vão tentar enganar o nosso viajor, mas parece que Laerri tem uma idéia, engana-los pela própria estratégia; pela mentira.

_Vocês me seguem a dias, desde quando sai das montanhas e entrei no deserto, eu os pressentia, bem, não fujo, porém procuro, quem possa me ouvir os pensamentos, qual de vocês me ouve.

_Não conseguimos, que raios de espécie é você?

_Ora! Excelentíssimos guardiões do deserto, micróbios do mestre, não me reconhece?

_Não! O reconhecemos.

_Eu sou o enviado do grande mestre, que tudo vê e ouve, eu sou o braço direito dele, e caminho em busca de que tudo esteja sendo feito segundo a vontade dele, ai! Ai! Daqueles, que por acaso não esteja fazendo direito as suas vontades.

_Mas, nós estamos, somos eficientes.

_Não acredito, porque então não podem ler meus pensamentos, acaso estão ficando velhos, precisam ser substituídos?

Os dois espectros olharam-se e trocaram idéias ao se afastar um pouco de Laerri.

_O que você acha disto, acredita que ele seja braço direito do mestre?

_Não acredito, nunca nos foi falado sobre ele, mas, é muito estranho não podermos ler seus pensamentos, eu tento, mas, é em vão, há um vazio, acho que devemos o deixar ir, para evitar problemas, pode ser que ele esteja falando a verdade, mas vamos confundi-lo antes de ir, isso nós podemos fazer.

Assim os dois espectros, falam a Laerri:

_Vamos deixar você ir, porem terá que nos dizer para que lado pretende ir? Sabe muito bem que para a direita não deve seguir, são as terras proibidas, para a esquerda, só há o vazio, em frente encontrara a grande serpente, para trás não poderá ir, pois seus rastros já se apagaram.

Laerri, esperto, pois possui certos dons desde menino, por isso mesmo ele saiu nesta missão, ele pode ler pensamentos, coisa que ninguém, além do mestre e de seus emissários podem fazer. Mas, Laerri usa de estratégia para que nunca seja descoberto, então sabedor que eles mentem para ele, trocando as posições, compreende que eles querem que ele vá para esquerda, porque no fim do deserto existe uma grande serpente que engoli quem até ali chegue, e não em frente

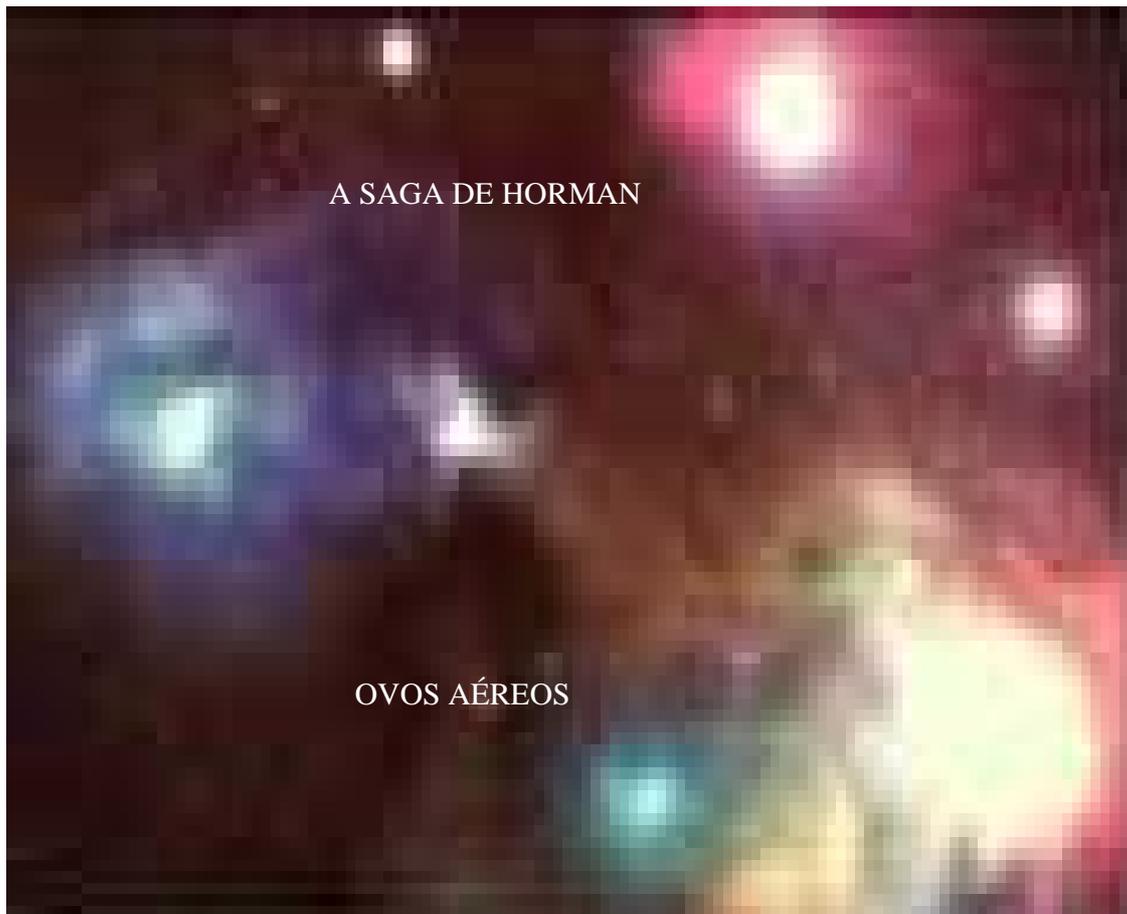
como eles disseram, provoca uma ilusão, divide-se em dois, mas isto eles não vêem, para eles há somente um, e diante deles fala:

_Camaradas, eu não irei para frente porque mora a serpente, para traz jamais, para a direita nunca, pois me é proibido, então irei para a esquerda para o vazio.

_Olharam-se, e sentindo-se espertos, satisfeito por enganar Laerri, que para eles seguia para a esquerda, bem aonde há a serpente, riem e se desfazem, misturando na areia, enquanto que o verdadeiro Laerri, segue em frente.

E isto tudo via o menino da janela, triste por seu pai, triste por ser aleijado e não poder estar brincando na praça, como as crianças que lá estão brincando.

Mas há um mundo distante, aonde um menino especial esta se preparando para uma grande missão, vamos ver o que acontece no planeta Urzá.



Os sábios continuavam a instruir o interessado Harleen, que atentamente ouvia e via o que lhe passavam, diziam de como os Urzarianos intercederam junto aos terráqueos, levando o desenvolvimento, como missão que receberam do Arcanjo Vero.

Enquanto que lá no fundo do poço as imagens mostram que a nave permanece no topo da montanha, emitindo luzes, que encoberto pelas nuvens, dava para ver apenas luzes coloridas e sons dos motores. Com seus astronautas, iguais àqueles que a momentos antes Harleen havia visto, então ele vê que:

Do horizonte surgia um povo, liderado por um Homem valoroso, cheio de vigor, que se chamava de Moisés e estes milhares de homens e mulheres com suas crianças e animais, armaram tendas no topo da montanha e ali acamparam, Moisés foi chamado para subir até a nove, que permanecia escondida pelas nuvens, e lá o Criador falou com ele, deu-lhes as leis e ensinou sobre os deveres e direitos, então lá embaixo o povo estavam apavorados, porque viam raios e sons saírem do alto da montanha.

E assim, pudemos participar como apoio às obras de Deus, este foi o segundo Homem a ser abduzido, porque o primeiro foi um chamado: Noé, para este também foi usada uma nave, entre nuvens, aonde lhe foi passado as ordens, bem como; foi-lhe introduzida toda a ciência de engenharia e também este recebeu um chip aonde podia dominar os animais, como a um encanto, ele abraçava até os predadores e estes estavam mansos com ele.

Como dizíamos Harleen, as naves em forma de ovos que saía da nave mãe, se espalharam pelo planeta e assim permaneceram por muito tempo, mesmo após a nave mãe ter regressado para o nosso planeta, estes ficaram invisíveis e só se tornava visível, quando precisava abduzir alguém, numa ou outra missão, veja agora uma desses:

As imagens surgiam no fundo do poço chamado de Siloé, e então próximo ao rio Quebar, um homem andava tranqüilamente pelas margens, onde estavam também exilados, pessoas que vagavam sem pertencer aquele grupo que se chamavam; povo de Israel, então um vento tempestuoso que vinha do norte trazendo uma grande nuvem e dentro um fogo permanecia entre a nuvem, e centelhas de metal vieram ao encontro deste homem, que se chamava Ezequiel, e dentro desta energia ele via espécies de quatro animais, mas tinham a mesma aparência, então; nossos astronautas haviam retirado os capacetes e ele via-nos como somos, porém para ele que permanecia espantado, nós por ser estranhos, ele achava que nós éramos animais, e os Urzarianos se apresentavam como anjos com asas brilhantes e nos pés dos astronautas havia foguetes propulsores que faziam eles pairarem no ar e se deslocavam de um lado para outro então; e ele finalmente pode ver a nave atrás dos astronautas, que pairava no ar e se movia para os lados e para frente, seriam manobras comuns, porém o Homem estava visionado, então quando os astronautas se moviam também se movia a nave e dela sai uma voz, que passa instrução a ele advinda do Criador.

Mas somente ele via tais efeitos, ninguém ao seu redor entendia, porque ficaram atordoados e desacordados devido a raios que foram lançados sobre a areia e estes caíram e permaneceram assim enquanto que Ezequiel fora abduzido,

claramente podia ver em seu rosto temor, porque diante dos aparelhos da nave, algo que ainda não conheciam e nele foi implantado um chip de conhecimento, e então visualizou a ciência pura de nosso povo, mas, descreveu a nave com detalhes simplórios, como assimilava seus conhecimentos rudimentares, passou ao seu povo o que determinou o Criador.

Assim várias vezes, Ezequiel fora abduzido por nossos Astronautas, e a ele foi implantado conhecimentos, e ele escreveu de sua maneira os fatos ocorridos, no Livro chamado de Bíblia, mais tarde, ele então levou conhecimento ao povo de Deus, e nós íamos pelos bastidores acompanhando o desenvolvimento humano, até que: determinado momento nós o arrebatamos do planeta, acolhemos ele em nossa nave e por muito tempo viveu conosco, até que seu espírito foi chamado e hoje é um dos Arcanjos de Deus encarregado pela ciência e desenvolvimento tecnológico do planeta terra.

Em dado momento uma imagem de um homem pré-histórico numa caverna, povos negativos, mas que já possuíam partes de gen positivo, 49% de parcela positiva, quanto interessante, este pintava uma figura semelhante à humana que emerge de um objeto ovalado em círculos egocêntricos, que se assemelha a um ovo, a seguir esculturas eram feitas numa parte do mundo, já adiantado, na chamada Grécia, aonde nas estatuas havia cascas de ovos em ouro, mas estas criaturas esculpidas eram os astronautas, que se deixaram ser esculpidos por um abduzido, os povos negativos então; descrevia os Urzanianos como a deuses, em cada região ou povos do planeta, rendiam homenagens, mas, a missão dos astronautas eram levar conhecimento por isso: surgiu uma lenda, a *expedição dos argonautas*, e eles foram em busca do velo de ouro, para dar a Aetes, filho do sol, depois que um carneiro com pele dourada, transportará eles, atravessando os ares, os mares e as terras, até chegarem a uma ilha, um país aonde os raios do sol terminavam em uma camada de ouro.

O pequeno Harleen, que vivencia as cenas da história lendária, tenta compreender os porquês. É aonde os sábios lhe falam:

_Veja e não se engane pequeno Harleen, esta história era uma predição do que esta acontecendo agora, a expedição dos argonautas, nada mais é do que, escritos dos dois homens; abduzidos; Castor e Pólux, que descrevem a sua maneira uma viagem em um dos objetos voadores, num desses ovos dourados, que eles assim os vêem, eles falam de como viajaram e de como é o nosso planeta, banhado por luzes de nossos sois e luas, o velo de ouro é o **ovo dourado**, que eles viram em nosso planeta, o carneiro com peles dourada, é você pequeno Harleen, o menino de cabelos de ouro, pois que você esta sendo preparado para a missão em que breve ocorrerá, e também viajara pelos ares, mares e terras, levando o ovo dourado até o seu destino final. Nós deixamos vários sinais, também houve muitas profecias, que não estão escritos em livros como a Bíblia, mas, em forma de lendas pelos povos que não eram de Deus, ou seja: aqueles que eram excluídos por não serem Judeus, os gentios, estes derivavam dos povos primitivos, dos cruzamentos que houve nos primeiros tempos, nas cavernas entre os povos positivos com crias negativas, então eles cultuavam deuses, e muitos destes deuses eram simplesmente nossos antepassados, que por fazerem algumas proezas instrutivas, acabavam por interpretar como a foca de um Deus, também em muitos desse houve a influência de Lúcifer, inculcando idéias negativas.

E imagens novamente surge no fundo do poço, e lá vemos um moço escrevendo um livro, chamado: **o livro dos mortos, ele se chama; Oziris Ani**, Que havia saído de dentro de uma de nossas naves em forma de ovo, e escreve dizendo que sua residência é num ovo e num outro local que ele o chama de Uthat, ou seja: Urzá, e descreve suas viagens, que ninguém a não ser ele é quem possa entrar ou sair, pois ele já conhece da ciência e sabe que tem que usar capacetes, e num outro planeta ele possui sabedoria e domina o ar, assim, pode viver em qualquer ambiente, isto porque ele foi preparado e outras imagens surgem; agora pintores numa província, pintam anjos voando com espécies de balões, ou esputinik, então: representam na pintura dois dos nossos objetos voando um atrás do outro, eles estavam ali em missão, repassando conhecimento através da abdução, eles pintam, o que vem, assim como uma multidão, e a eles foi passado conhecimentos de nossa existência e de nossa missão e zelo para com os terráqueos, tanto que eles sabiam que nós recebíamos ordens direta de Vero, tanto que pintam no quadro além das naves e seus tripulante e de nossos outros astronautas observando, pintam Jesus Crucificado e mostra também Jesus, nosso Vero eterno subindo ao céu.

E ocorreu que Jesus, em Betânia, despedindo-se de seus apóstolos, sobe aos céus, e desaparece nas nuvens, entrando na grande nave, chamada de Núcleo e esta desaparece nos céus como a luz de um vaga-lume.

Os sábios falavam ao menino, sobre Jesus, eis que eles informaram tudo aos humanos, da vinda do messias e de como seria a sua morte e ressurreição, por isso então eles entendendo de outra forma, pintavam quadros e escreviam lendas, mas descreviam em partes as verdades de nossos relatos, tais qual a Jesus, diante de uma nave que sai fumaça, e ainda estão juntos a ele os Pássaros de Alvas Penas, que lhe assessora, são seus pilotos, Vero esta diante deles, e então pintam e escrevem sobre ele assim como vêem, algumas obras se encontravam, e foram feitas em Kosowiska, em Moscou, outras os anjos e Jesus estão em cápsulas ovaladas, e assim surgiram às festas populares do ovo de páscoa, também em Roma a 12 de Abril, os povos saem em procissão levando um ovo, por todo o mundo os cristãos se celebra a ressurreição de Cristo no domingo de páscoa, e então se trocam com ovos.

De repente, milhares e milhares de objetos metálicos caem na terra, e devagar Harleen vê que são ovos de bronze, prata e de ouro, caem no planeta terra, são milhares de naves e delas saem os Astronautas Urzanianos, isto ocorria num lugar chamado de Peru, também caíam no Egito e na Índia, em todos os países do mundo se manifestavam diretamente, e assim houve os chamados; **contatos de terceiro grau**, e a humanidade recebiam conhecimentos, do universo, da criação e da ciência, também levavam a eles profecias sobre a religiosidade, sobre os acontecimentos futuros e grandes obras surgem na terra, como ao caso das grandes pirâmides, no Egito, eis que foram construídas por homens abduzidos pelos Urzanianos, seguiram toda ciência avançada para tal, e Harleen, vivifica a tudo isto vendo os colossos do mundo sendo construídos, orientados por Urzanianos, grande Pássaros de Alvas Penas, também vê um homem especial, sentado numa pedra e abaixo dele um oceano de leite, é um Urzaniano em uma de suas (oitava) reencarnações, ao que chama de Buda, e ele também esta sentado sobre uma serpente de sete cabeças, uma besta, e quatro mãos em forma de cruz, então; o oceano de leite

se transforma na via láctea, e Deus viaja numa grande nave, deslizando por um céu matizado de estrelas



PASSAROS DE ALVAS PENAS II

CAPITULO IV

SETE REIS EM SETE NAVES E SETE VEZES SETE
BATALHAS UNIVERSAIS E SETE PONTOS ESTABELECIDOS E APENAS
SETE PALMOS RESTARAM.

JANELAS ETERNAS – SEITAS – DEUSES
CRISTIANISMOS – CRIACIONISMO – EVOLUCIONISMO. – (A SAGA DE
HORMAN = E A INTERAÇÃO DA FÉ)

A RAZÃO

No capítulo anterior vimos que Orev; viaja novamente com seus amigos Arcano e Pilotis, ele tem experiências incríveis, como a visão de um portal, ao qual vê toda essência da maldade do Homem, também fica alumbrado, extasiado com o desenrolar de um debate entre ilustres espíritos sábios e sua fé esta sendo testada, ele é horrorizado pelas chagas que surgem pelo seu corpo, por que; quando ele esta encarnado, seu espírito não acredita em Deus, ele então é um fervoroso ateu, mas quando esta viajando pelo espaço, ai ele entende da espiritualidade e compreende que Deus existe, e uma grande indecisão lhe advém sobre seu espírito e por isso sofre a consequência de sua incredulidade. O pequeno Harleen, em seu

aprendizado vê como seu povo interveio no meio dos terráqueos, parece estar compreendendo a sua missão. Laerri encontra adversários que tentam ler seus pensamentos, mas não conseguem e tentam levar ele a derroca, mas, sabiamente ele engana os seus oponentes e segue em frente na sua jornada.

Orev agoniza no hospital, esta sendo observado por vários especialistas médicas, todos estão perplexos pelo fato exposto, como pode; ele sangrar assim demasiadamente, aplicam nele sangue, tentam reanima-lo, mas parece estar em coma, suas funções estão funcionando, o semblante do seu rosto é de aparente pavor e sofrimento, mas, um ancião, respeitado no meio da ciência, um daqueles sábios que escrevem e preservam a história da humanidade e que moram no subsolo, aonde reúnem toda a sabedoria no grande computador mãe, abaixo da praça, aonde esta situada o totem, visita Orev, observado pelos cientistas e pelos médicos, que acham essa ser uma doença nova, uma epidemia, porque a quase mil anos não se via alguma moléstia nova, as antigas já foram todas resolvidas, como o câncer, a AIDS e outras, porque desde que a besta foi aprisionada, não se ouviu mais falar de moléstias, e agora estão diante de um quadro novo, e se perguntam como?

Junto ao velho sábio, adentraram dois outros seres, que seriam: Arcano e Pilotis, estes se apresentam na forma de homem, iguais ao ancião, também se vestem de branco e não se deixam notar as suas presenças, então o sábio, abre a Bíblia, e lê diante de toda uma parte aonde se fala da agonia de Jesus, diante dos homens que; muitos ali até nem se lembravam mais quem era Jesus, enquanto o Velho sábio lia as escrituras, os dois Pássaros alados, energizavam com as mãos o corpo do Orev e este começou a mexer-se até que ele abre os olhos e vê os estarrecidos cientistas boquiabertos, também pode ver que duas formas luminosas saiam do seu quarto, ainda sem entender, levanta-se e põe-se de pé diante de todos e as suas feridas não mais existem, nem sangram, desapareceram e ele caminha diante de todos como se nada houvesse acontecido e então regressa para casa e lá uma surpresa lhe aguarda.

Em seu quarto sobre uma mesa estão alguns livros estranhos, as suas capas eram apenas janelas, e ele então após ter se preparado para dormir resolveu folhear um dos livros, que curiosamente não sabia como eles vieram parar ali, uma vontade estranha lhe fazia com que não se pensasse muito e apenas abriu um deles, como uma janela, assim se apresentou a próxima página, assim a seguinte e todas as demais, apenas janelas fechadas, então em dado momento já na última página eis que; a janela se abre e cresce diante dele, e de tal forma que lhe absorvem e o livro se fecha com ele dentro, tanto que seu filho, vindo lhe dar boa noite, não o encontra e apavorado vai com sua cadeira flutuante até a sua mãe que esta numa sala e ela ouvindo ele, também corre até o quarto, mas, lá somente encontra os seus chinelos e nada mais, então ela diz ao menino.

_Edhony, eu acho que o seu pai deve ter ido para o laboratório, ele esta muito estranho e confuso com as coisas que vem acontecendo, venha! Não se preocupe, porque ele deverá estar bem!

Orev caminha num lugar estranho, num mundo antigo, muito verde e muita água e então, assustado e confuso ele vê sentado sobre uma pedra, um velho de barbas longas, roupas de pele de animais, segura um cajado, Orev então se aproxima e pergunta: _ quem é você?

Ele responde com voz suave: _Senta-te na relva, grande cientista, porque eu sou o que tudo sabe, o que fala e o que ensina, sou o que sou apenas isto já lhe basta, apenas ouça a história que lhe conto:

_A religião não é coisa inerente ao homem, não é uma qualidade inalienável da natureza humana, vocês da ciência diz que provam a isto, muitos dizem que nas descobertas arqueológicas nada há de se supor à existência da religião nos milhares e centenas de anos da existência primaria do homem, eis que você sendo membro de uma grande academia de ciência, sendo homem de grande instrução, digo-lhe que a arqueologia descobriu apenas as coisas que existiam no passado e não as que não existiram, assim; foram descobertos nas cavernas aonde viviam os Sinantropos e os Pitercantropos, antecessoras do homem moderno, encontraram, ferramentas de pedras, ossos de animais que foram comidos, mas nunca encontraram sequer um sinal religioso, então é provável que; possuíam uma religião de modo espiritual, fora dos conceitos matérias, sem conotação de cultos exteriores, apenas por meditação.

Mais a frente, já o descoberto; o homem Neandertal, possuía o medo da morte, eis ai, o princípio de uma religião, porque, quando se fala em morte, certo é que também existe a vida, e tudo que for contrário à vida, nós chamamos de morte, então; os povos primitivos tinham medo que seus mortos viessem a lhes assombrar, os Pitercantropo, os Cro-magnon e o Neandertal, todos possuíam um medo interno. Então vocês; acadêmicos a milhares de anos vem procurando respostas, e não encontram satisfatoriamente e se orientam por velhos escritos da história humana e são nos Maneva-Dharma-sostra, o Gilgames hepico, o Vedas, os livros Egípcios dos mortos e os livros de Moisés, e alguns outros mais, todos são porém unânimes em nos revelar que somos produtos de um ser celestial, com isto nos trás a idéia da origem da religião, através destes escritos, será?

Se o Homem primitivo sabia distinguir o que significava: EU EXISTO e reconhecia que as suas voltas; AS COISAS TAMBEM EXISTEM, então caro Cientista, o homem primitivo tinha conhecimento da existência de si, ou seja; da alma, e compreende de maneira simples que à sua volta a arvore cresce, envelhece e morre, novamente uma outra nasce, envelhece e morre, as pedras, os rios, os pássaros os animais, até mesmo seus filhos que crescem, e o pai que envelhece e morre, porém, o filho caminha mais um tempo e também tem filhos, e este envelhece e também morre, mas tudo continua existindo devido ao Ser, a alma, que é o chips implantado no homem, e que provem do Espírito Santo, então; não podemos negar o eu, o ser, de fato existimos.

Se um homem negar a existência de Deus, afirmando que ele é invisível, ou que não crer em Jesus, seu filho, por ter sido filho do invisível, a isto se deve compreender e até perdoar, mas, se negarmos a existência do Espírito Santo, daí não haverá perdão, por que; como podemos negar o eu?

E se temos um eu, devemos entender que alguma força criou o ser, e só pode ter sido por um ser supremo, que afirmou em escritos bíblicos: EU SOU, então será que não aconteceu que a religião se inspirou neste ser supremo?

Mas também houve um tempo nebuloso, um momento estranho dentro da criação, porque anjos negros caíam sobre a terra e estes coabitavam com as mulheres das cavernas, e houve o surgimento de doutrinas diversas, todas partem de um princípio, temos a visão de um velho sentado numa caverna, que desenha

estranhos objetos nas cavernas, são objetos alados, figuras de homens voadores, e daí surgem à idéia de que toda força saem da natureza, e para cada elemento se deu um deus como feitor, deus da água, da terra, do fogo e do ar, e seus semideuses; das matas rios, mares e cachoeiras, do sol e da lua, enfim; surge a pajelança, invocavam a estes deuses e faziam prodígios, e das mulheres grávidas dos anjos caídos, nasciam gigantes e grandes deuses visíveis, com poderes de cura ou de morte, então se sabia ai da existência de alguma coisa suprema, pois que: mesmo sendo crias demoníacas, há de se pensar que alguma coisa as criou, não se pode simplesmente pensar que espíritos despenquem do ar e caem na terra, sem terem sido criados, estes são espécies de seres, almas, então talvez a mais antiga das religiões seja deste princípio, lá das cavernas, dos espíritos das selvas e das águas, religiões, que permaneceram por gerações e gerações na chamada hoje África, dos povos negros, alias: o homem mais velho que a arqueologia descreve, que encontrou foi na África, deduz-se que, a mais antiga forma de religião veio a ser denominada pelo nome de; *cultos afros*, e se espalhou pela terra, surgindo outras e mais outras, porém paralelamente existiram sempre Pássaros de Alvas Penas, que com seus objetos voadores, advindos de outro sistema mais avançado, semearam conceitos sobre a existência de Deus.

E continua a falar o homem para Orev, que o escuta pacientemente, agora parece ter perdido o medo, sente uma paz interior, ainda mais que pode ver um horizonte maravilhoso.

— Há escritos do que vos falo, alguém contestou as idéias de ateus como a você, numa destas se levantou a idéia de que: se não há um Deus, como é que existem as ovelhas?

Os ateus partiam da idéia que a vida apareceu pela escolha natural, aonde apenas os animais mais fortes sobreviveram e os mais fracos sucumbiram.

Assim, como poderia a ovelha ter sobrevivido aos lobos, ainda há de se observar que a fêmea do lobo pare a cinco ou até seis vezes ao ano enquanto que a ovelha somente pare em um ano, então ha. uma grande vantagem para o lobo, a de cinco contra um, ainda possuem dentes afiados, unhas, muita força e corre muito veloz, enquanto que a pobre da ovelha, é indefesa, quem, no princípio dos tempos protegiam a estes animais? Então seria Deus que as protegeu? Se assim se sucedeu, então há um Deus!

Devido à religião, ou seja: a crença em um ser supremo, o mundo conheceu, as pinturas as músicas, poesias e esculturas, ciência e progresso espiritual, então o homem não pode ser apenas pó e sombra, e a matéria sozinha; não possui paixão, e a sombra não resiste à luz.

Amigo, porque lutar; consigo mesmo? Carrega um fardo muito grande, será por que; é aquele que; responde por todos os sépticos, sofre muito e mesmo assim não se dobra a Deus.

Saiba que o homem é um grande ser, porque ele possui a semelhança e imagem de Deus, e ainda é o criador de seu universo, cria em si o seu mundo, dentro do livre arbítrio, em seu interior ele constrói o mundo que deseja viver na eternidade, a natureza que lhe cerca é apenas uma imensidão de energias, ondas, elétrons, prótons, radiações e vibrações destas partículas elementares, fora do homem existe a moralidade, a castidade, quantidade e qualidade e captando-as ele consegue criar o seu universo particular, o seu mundo interior, um mundo de luz e harmonia e

então ele vê com amor o mundo que o cerca, a beleza infinda, não apenas meramente; uma reunião de átomos, e o Homem conhecem a natureza de dentro para fora, intimamente, então o mundo interior é criado para lhe causar a alegria e benevolência, e todos partem do conhecimento para o desconhecimento, ou do conhecido para o desconhecido, porque ora estamos certos de alguma coisa e depois vemos que estamos errados sobre tal tese, e se não se aprender a vermos o mundo de dentro para fora, não veremos mais do que um mundo que parece numa superfície, num horizonte de incertezas, e todos os homens são filhos de Deus, e se não conhece a Deus, veja no semblante do seu irmão e verá que o seu semelhante possui uma imagem e então que nele possa estar à evidência da existência, no sorriso, na cordialidade, no amor, na solidariedade e na paz, então: mire-se como a um espelho e saiba que ambos são um só, apenas com almas diversificadas, porém de uma mesma origem.

Na Cabala, um livro sagrado dos Judeus, existe a palavra “Ein” o não existente, sim, não existe como consideramos que Ele seja, pois que ele possui os seus pensamentos e caminhos próprios, não sendo os nossos. Lutero disse: “Fides est creatrix”, a fé é o criador de Deus, assim: Deus criou o homem que possui a fé e a fé cria no homem a noção da existência de Deus.

Deus é uma luz, irradia luz, pratica a luz, é uma fonte inesgotável de energia positiva, este é o criador de todo o universo, ele vive aqui, ali, acolá, além, perto, longe, no infinito, no horizonte, no interior do homem, no ar, e mesmo que não se vê esta luz invisível, podemos sentir o calor do seu imenso amor e só a nossa razão pode nos dirigir até Ele.

Após ter dito estas palavras, o homem olhando para o nosso Orev, estende a mão para o horizonte e eis que se abre uma janela e ele então de lá pode ver que esta no alto e lá em baixo esta a sua cidade e a sua casa, também vê que o seu filho esta na janela olhando para a praça, é noite, não muitas pessoas caminhando, mais atento, Orev começa a ver o que o seu filho vê vultos numa escuridão, enquanto que por um momento ele grita por socorro a seu filho, que parecia ter lhe ouvido, porém o que o menino viu no céu, apenas uma estrela que brilha intensamente, e o seu pai pensa que o menino lhe esta vendo, qual nada, e assim; ali pairando no ar, acompanha obrigatoriamente o desenrolar dos vultos que se movimentam num deserto.

Laerri caminha cansado pelo deserto, seguindo sempre em frente, ainda sorri por ter enganado os seus oponentes, quando havia se dividido em dois e mentindo, confundindo eles, mas, sente estar sendo seguido novamente, para e olha para traz, mas, nada ele vê, continua a caminhada, sempre sendo seguido, olha para traz, mas, nada, então após estar já em exaustão, para ao lado de uma grande pedra, e senta-se no chão e retira um pedaço de charque e pão que trazia na bagagem, e come, após toma um pouco de água, sendo que a água é transformada da urina, os povos negativos, possuem um aparelho que transforma a urina em água, então; ele urina no recipiente e guarda com muito cuidado, pois se perder tal recipiente, morrerá de sede, porque aonde encontrará mais urina? Eis que cada ser deles carrega a sua própria água.

Então adormece, mas, instantes depois acorda, devido a ouvir um choro de criança, que vinha de trás da grande pedra, levantou-se e rodeando a pedra, diante dele há uma mulher com uma criança no colo, esta parece estar assustada e balança a criança que chora então ele pergunta:

_Quem é você e o que faz aqui?

_Eu, eu fui abandonada para morrer pelo meu companheiro, ele se cansou de tentar nos dar alimentos e nos abandonou para a própria sorte, e ele chora de fome e de sede, eu tenho dividido da minha água para ele, porém não come há dias.

Realmente diante dele, uma criança magra, no colo de uma mulher também esquelética, cortou-lhe o coração, porque Laerri possui o dom do sentimento humanitário, ele é diferente; dos demais povos negativos, por isso mesmo saiu nesta estranha empreitada. Mesmo, possuindo pouco alimento, repartiu um pedaço para a criança e para a mulher, apanhou algumas pedras de carvão mineral e acendeu um fogo, que aquecia a todos, porque já era noite e fazia muito frio.

Mas o que ele não sabia era que aquela mulher estava ali para matá-lo, fora enviada para executá-lo, tanto que ela carregava uma adaga entre os pertences, e esperava que ele adormecesse para degolá-lo, ele permanecia calado, não respondia a perguntas que ela formulava como quem era e para onde ia?

Altas horas da madrugada e Laerri dorme profundamente, a mulher, olha para ele, ela está próximo dele, ao lado da fogueira que está se apagando, seu filho está enrolado em um pano e também dorme, ele então se levanta bem devagar, retira a adaga de uma bolsa de pele de camelo e engatinha alguns

passos levanta a mão ao ar e sendo que seus olhos miram no pescoço dele, quando então vai abaixar a adaga e cortar a veia do pescoço de Laerri, sente que alguns pingos quentes lhe caem na cabeça e uma água morna lhe escorre pelo rosto, então levantando os olhos para cima vê; sobre a pedra, um enorme lobo com a boca aberta e rosnando, prestes a atacar, e parece que o alvo será o seu filho, então o lobo salta sobre a criança e ela num instinto de defesa, como mãe que é, salta sobre o lobo e ambos caem ao chão e se rolam, ela tenta cortar o animal, mas, perde a sua adaga e quando tudo parece impossível, eis que Laerri bate na cabeça do lobo com o seu cajado e este urrando se afasta e fica ao longe uivando, assim como outros que por ali estavam, era uma grande matilha, Laerri então levanta a mulher do chão e verificando se ela está ferida, apanha a adaga do chão e entregando a ela diz:

_Mulher, eu estava dormindo e parecia ter um sonho, eu pressentia a sua presença, via você se aproximando e alguma coisa me prendia no sonho, não conseguia acordar, muito estranho, parecia que você queria me matar, mas, agora vejo que queria me defender do ataque do lobo, estou feliz por você estar bem, fico grato por ter tentado me ajudar.

A estranha mulher, apenas apanhou o seu filho do chão e a colocou no colo e se encostou à pedra, sem nada falar, estava confusa e com medo, sua missão até agora fracassava, aquele homem, conseguia estar ileso dela, mesmo por que: ele é uma criminoso de alta periculosidade, exímia, possui muitos crimes, eles estavam ali para matar este homem, e ela foi contratada pelos vermes do deserto, desde que descobriram que Laerri os haviam enganados, este é mais um dos planos dos seres bestiais que dominam o deserto e seguem orientações do Mestre, aquele

que possui o rosto de uma criança, porque eles não sabem nada sobre Laerri, mas o imaginam como inimigo e por isso seguem ele.

O dia amanheceu, Laerri ficou acordado a noite inteira, cuidando da mulher e da criança que adormeceram, quando ela o acordou havia feito um café instantâneo e frito um pedaço de toucinho com carne seca, ofereceu a ela e ao menino e todos comeram, ela comia com uma vontade louca, tinham muita fome e assim como a criança e quase não deixaram um pouco para o Laerri. Levantando-se, diz:

_Mulher, eu tenho que partir, fique com um pouco de água e de carne seca e volte para trás.

Mas, ela respondeu, ponderando:

_Senhor! Eu não tenho para onde ir, quero ir junto contigo! Falava isso, na intenção de que estando junto dele, aparecesse outra chance de lhe matar

Laerri insistia em deixá-la:

_Para aonde vou, não a posso levar, meu caminho só a mim pertence, sinto muito.

Ela insistia, queria arrancar dele, o seu destino, saber para onde ia, mas. Laerri, não revelava nada importante. Ele joga o embrulho, água e comida ao chão e virando-se parte, mas, nisto a criança, começa a chorar, e a chorar. E a mulher implora:

_Tenha piedade! Se não por mim, mas, pela criança! Piedade! O que será de nós, morreremos neste deserto.

Então ele sente tocado em seu coração, e mesmo contrariado os aceita e segue o caminho, ia ele na frente e ela atrás.

Naquela areia quente, parecia um infinito, não se via o horizonte, apenas o tremular do calor do sol, iam eles suando e Laerri, mancava, pois que suas sandálias lhe feriam e muitas eram as bolhas que surgiam, Mas. A assassina não queria dar trégua e estando próximo dele, retira a adaga e pensa lhe ferir pelas costas, mas, alguma coisa ou o que, parecia ajudar o nosso herói, porque, surgiu de repente uma tempestade de areia, veio tão intensa que, jogavam eles para trás, deu apenas tempo de Laerri, amarrar ela junto ao seu corpo com uma pequena corda, e gritava para ela:

_Não solte a criança, por favor! Segura ela, firme.

Os ventos eram muito fortes, eles rolavam às vezes pela areia, não enxergavam nada, apenas uma escuridão, um ruído ensurdecedor, com isso, eles gritavam de dor, dor nos olhos e pelo corpo, quando eram jogados de um lado para outro, Laerri, também segurava a criança, tampava seus olhos e boca com um pano e às vezes protegia com o corpo, acharam uma caverna ao acaso e entraram, para dentro, e foi aí que viram a situação a que ficaram praticamente nus, perderam seus pertences, os alimentos, apenas um pouco de água e o aparelho que transforma a urina em água, mas, ali dentro da caverna se sentiam melhor, ficaram ali até que passasse a tempestade, viram também que estavam feridos por todo o corpo, mas a criança estava ilesa, agora nas mãos de Laerri, o nosso mendigo herói, que sorri ao ver que a criança esta lhe sorrindo, nisto a mulher, lhe toma a criança das suas mãos bruscamente, e se encolhe num canto da caverna, o que ele achou estranho, mas, não se importou tanto, achando que aquilo seria uma espécie de medo.

Novo dia, um amanhecer negro, apesar do sol escaldante, de um calor insuportável, muito tristes estavam, porque haviam perdido os seus alimentos na tempestade e agora estão em jejum, apenas possuem água e nada mais, ele continua com o seu cajado e a sua corrente no pescoço com a medalha que lhe protege, fazendo com que: a sua mente não seja lida, e a mulher ainda possui a adaga, ela esconde no que sobrou de sua roupa, ambos estão seminus e Laerri tem alguns ferimentos pelo corpo, mas caminham pelo deserto, já passa do meio dia e a criança começa a chorar de fome, o que fazer? Indaga a si o Laerri.

À noite chegam, eles encontram umas pedras próximas umas das outras, de forma que faziam uma espécie de paredes, e elas emitam algum calor, armazenado durante o dia, estavam ali extasiados, a criança chorava de dor, a mulher deixa a criança por um tempo e se retira para longe entre as pedreiras, ficando Laerri só com a criança, achando que a mulher queria ficar só, em privacidade, mas, não era bem essa a intenção da assassina, eis que; estando ela entre as pedras, longe de Laerri, dois seres, saem da terra e tomam forma humana, são os terríveis vermes, os guardiões do deserto, emissários do Mestre dos povos negativos, e indagam dela:

_Milanina, maldita, Milanina, mulher assassina, porque ainda não deu fim no mendigo, conforme o combinado.

_Oh! Seres infernais, defensores do deserto, tentei por duas vezes mas, ele possui algum poder ou muita sorte, porque escapou da minha adaga, mas, hei de cortar a sua veia jugular e o seu sangue há de tingir o deserto, dou minha palavra, porque quando aceitei o encargo e estou ganhando por isso, dei minha palavra a vocês e a cumprirei.

_Cuidado, miserável, muito cuidado, porque estamos seguindo vocês, e se você falhar, nós lhe daremos fim.

Após o dialogo a mulher retorna, e eis que encontra o seu filho dormindo, tranqüilo, sem fome, parecia estar alimentado, envolto em panos, dormia, ela então se deita ao lado da criança, um tanto desconfiada, se perguntava, como? Enquanto que Laerri, amavelmente lhe diz:

_Mulher, durma! Porque eu terei de ficar atento, os lobos já estão próximos, aguardam um descuido nosso, e daqui a quatro dias deveremos chegar ao fim do deserto, espero que ainda estejamos vivos, ah! Tome um gole de água, ajuda a nos manter vivos.

A noite foi longa, e os uivos dos lobos, faziam com que eles ficassem acordados, ele que protegia a todos e ela que pensava num meio de eliminá-lo, um descuido dele, um pequeno cochilo e daria o golpe final, lá do seu canto ela de soslaio espreita a sua vítima.

E novo dia, e outro dia, sempre caminhavam pelo deserto escaldante, Laerri enfraquecia, cambaleava vez outra, se apoiava em seu cajado para não cair, a mulher também sentia fraquezas, suas pernas tremiam, pois não comiam há dois dias e faltam dois para se chegar ao fim do deserto e quiçá lá encontrem algum povoado e possam comer, mas, estranhamente a criança não chora, esta feliz no colo de sua mãe, muito estranho pensa ela.

Enfim, chega a ultima noite, porque no outro dia até a tarde estarão fora do deserto, a mulher todas as noites mantém contato com seus amigos do deserto, eles estão impacientes, ela então pensa hoje por fim a tudo isso, e retornando até Laerri, vai no intuito de acabar com a sua vida, mas, esta muito fraca e diante dele, cai desmaiada ao chão, de fraqueza devido a fome, então Laerri corre até ela e sem que ela soubesse ele esta a dias com a adaga da mulher, então ele se ajoelha diante dela e com a adaga fere o seu braço, aonde já há varias feridas, e seu sangue começa a jorrar, ele dirige as gotas sobre a boca dela e ela então engole com dificuldade o sangue de Laerri, que treme também de fraqueza, mas neste gesto esta salvando a mulher, ela pela manhã, acorda e vê que seu filho dorme tranqüilo e sente que em seus lábios estão molhados de sangue, olha para o Laerri que agora esta dormindo, ela procura a adaga, mas não a encontra, então nota que esta ao lado de Laerri caída ao chão, e pensa agora acabar com ele, e se aproxima dele e se abaixa e apanha a adaga, mas, nota os ferimentos no braço dele e instintivamente olha para o seu filho que dorme tranqüilamente e sente ainda o sabor do sangue dele em seus lábios, então percebe o porque que seu filho não chora mais a três dias então recua, não tem coragem de lhe matar, umedece um pano com água e reanima Laerri, que acorda, e ainda tremulo se levanta e inicia a caminhada.

A mulher deixa cair a adaga, finge ter perdido a arma, para que não aconteça de no momento de fraqueza, venha a utilizá-la, não sabe a que missão aquele mendigo esta realizando, nada sabe sobre ele, apenas, que nunca viu em ninguém do povo negativo um sinal de amor, pois eles se odeiam, a lei é a do mais forte, e se pergunta quem é ele? Que homem é este?

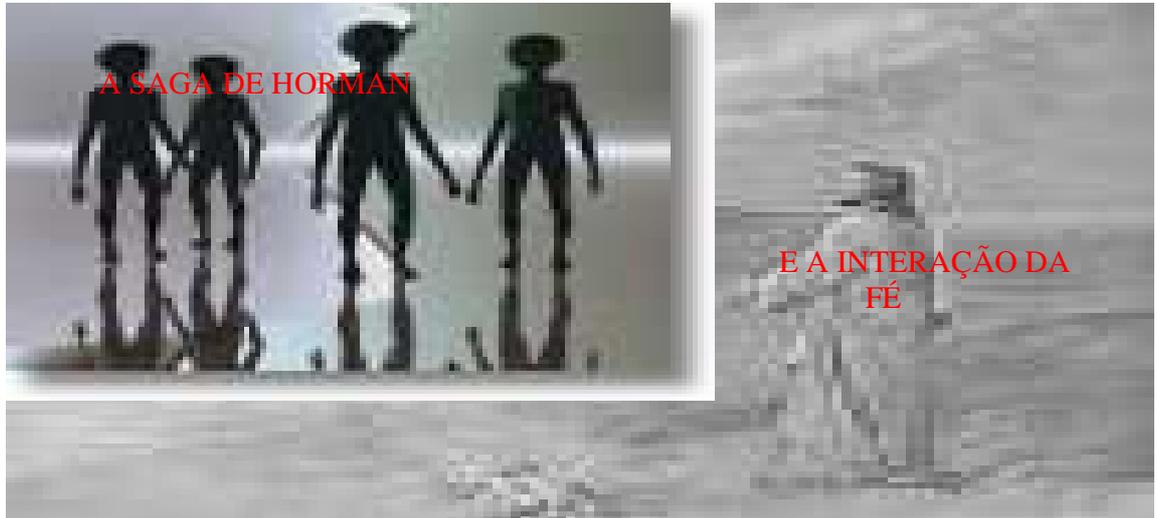
Laerri cambaleia e num momento cai na areia, ela, então ajuda ele se levantar e ele apoiado no cajado e por ela, ambos se apóia na verdade, vão indo em frente, até que a tarde chega e eles vêem um horizonte verde, um Oásis, e ali estão alguns pastores e apesar de ruins lhe dão de comer e de beber, eles estavam em estado lastimável, e refeitos, ela então compreende o que aquele homem lhe fez, salvou seu filhinho da morte, e a ela também, porque secretamente ele dava do seu sangue para a criança, e estava muito admirada, porém sabia que a sua vida estava agora no fim, porque eles se vingariam nela, ninguém escapa ao grande Mestre, o homem com rosto de criança, ela então, deixa a criança ao lado de Laerri, pois sabe que ele dará um jeito de protegê-la e sai para o deserto em busca do seu destino final.

Estando ela em pé no deserto, observa que uma nuvem negra lhe envolve, sente seus pés sendo agarrados por aqueles animais bestiais, e apenas grita de dor, por estar sendo espremida na areia, seu corpo estava sendo arrastado para dentro da terra, estava sendo engolida pela areia, e seus ossos trituravam e aqueles animais bestiais gargalhavam, e todos no acampamento ouviram os gritos horríveis dela vindo do deserto, Laerri acorda assustado, e vendo apenas a criança ao seu lado, logo nota o que acontece e sem ainda compreender, apenas abraça a criança e diz baixinho.

— Sua mãe foi uma grande mulher.

E agora, o que fazer? Levar a criança? Não pode. Então resolve deixa-la aos cuidados de um casal de pastores, que a princípio relutaram, mas se renderam diante daquela linda criança, de rosto rosado, inocente de apenas quase dois anos de vida, após ouvirem a história de Laerri, comovidos, o casal fica com a criança, e Laerri, com alguma provisão, segue o seu caminho, deixando para trás,

uma bela história, e muito sofrimento, mas, o que será de nosso mendigo? O que encontrará pela frente?



Lá no planeta Urzá distante do sistema via lactea, o sistema da terra, um povo vive uma saga, inevitável será a intrusão destes no planeta Terra, e em seu desenvolvimento, mesmo que não queiram os terráqueos, estes Ets a milênios nos acompanha, passo a passo, seriam como os anjos planetários a nos velar e instruir, porém só interferem quando são acionados por VERO, e o leitor sabe quem é VERO.

Muitos foram abduzidos, tiveram implantes de chip de desenvolvimentos, diferentes do chip do conhecimento, até que se podem haver correlações entre eles, mas, um é advindo do batismo, trazido pelo Espírito Santo e o outro, é implantado pelos nossos extras Terrestres, muitos foram os grandes realizadores de obras grandiosas, muitos foram os governantes extraordinários e outros cientistas famosos, e sempre interagem na fé dos terráqueos.

O pequeno Harleen entra numa espécie de transe, após ter cessado as imagens do poço, agora surgem diante dele, diante de seus olhos imagens e letras, e assim ele via:

“Gênesis, anjos caídos, anjos de luz, Maomé, Jesus, Deus, êxodo, Reis, escravos, civilizações, combates, guerras, fome, terremotos, mortos, babilônia, Jerusalém, Éden, sistemas, planetas, universo, fé”.

Então; diante dele surgiu uma história, a sua história, agora contada pelo seu fiel amigo, o velho Jungle, o sábio que lhe criou e lhe acompanha agora:

Era um dia festivo, aguardado por todos, porque nos escritos antigos, havia de nascer um menino com cabelos de ouro, que seria o grande mensageiro, o missionário da grande empreitada, aquele que conduzirá o Ovo Dourado até os portais eternos, dimensionais, um guerreiro, capaz de vencer grande

caminhada entre os perigos dos inimigos e dos poderes das trevas, este menino deverá vencer no ar, na terra e na água.

E naquele dia, nas montanhas os Urzarianos, estavam em festa, os poetas cantavam pelas ruelas de pedras, as moças saíam nas janelas e jogavam pétalas de flores, nos transeuntes, no ar sons melódicas percorriam e adentravam nas entranhas dos bons e valorosos Urzarianos, no palácio uma luz permanece por sobre o castelo, encravado na montanha, no céu as luas piscavam, era o sinal, eis que uma estrela cai no oriente, como aconteceu com o Ovo Dourado, assim, nós sabíamos destes sinais, aguardávamos por milênios, e acontecia, nascia o pequeno Harleen, e junto a ele me foi colocado como guardião secreto, como o velador incansável, por isso; a mim coube o papel de te criar nos ensinamentos, como seu professor particular, a ti passou muitos conhecimentos e agora esta recebendo instruções fundamentais, e a partir de agora, após você ver como foi que nosso povo interagiu na fé dos terráqueos, eis que; faremos a grande preparação, para a marcha, no dia previsto eis que, iniciará a viagem, a saga, aonde você pequeno Harleen, levará o Ovo dourado e junto Milhares de soldados, mestres, sábios, guerreiros e terá ajuda dos Príncipes e de seus exércitos, dos quatro cantos, do leste, do norte do oeste e do sul, haverá combates sangrentos, nos quatro cantos, com os povos Arnequianos e os Palentianos, os ferozes inimigos que estavam adormecidos e agora estão acordados, estão prontos para o combate, e não podemos usar de nossas naves, de nossos conhecimentos científicos ao qual lhe mostramos, somente por meios de armas rudimentares, porque será preciso medir forças darem o sangue pela vitória, porque a missão é esplendorosa, atingirá todo o sistema cósmico, eis que seremos os precursores da grande batalha universal, que virá após o fim dos mil anos, eis que estão as portas.

Enquanto que o sábio falava estas palavras, surgiam imagens do pequeno Harleen, desde quando nasceu até agora, com a idade de onze anos, ele entendia algumas coisas, absorvia novas como a que se segue agora:

Abriu um livro que estava posto na sua frente, e ele era sagrado, e assim ele viu:

Uma gigantesca nave, uma parafernália infinda de instrumentos, todos manejados com maestria por Figuras que flutuam, seres de luzes, alvas são suas vestes, porque eles possuíam silhuetas, semelhante ao humano, também parecidos com a semelhança de si mesmo, porque os Urzarianos possuem semelhança com os terrestres, assim; ele atônito sente que também flutua e desloca-se entre as máquinas, são milhares e milhares, e também notava que cada ser daquele comanda uma máquina, recebem mensagem e transmitem, e o interessante que a nave não possui teto, da para ver as estrelas no universo, porém; também não se pode medir a extensão da nave, de tão grande e parece esta estar centrada no Universo, porque a sua volta estão os sistemas com seus planetas e seres, e isso ele pode ver dentro da nave, parece que pode tocar em seu planeta no sistema Orion ou no planeta terra do sistema via láctea, os pássaros de alvas Penas, ali em suas missões, estão compenetrados no seu trabalho, parecem não notar a sua presença, enfim; apenas uma criança! Segue em frente, até encontrar um Pássaro de semelhança a sua, este seria do seu planeta?

Enquanto ecos de perguntas vinham a sua cabeça, o ser flutuando em sua frente, lhe mostra o que seria o coração da nave, uma luz do tamanho de um

vaga-lume, cor de ouro, lá muito distante, bem ao centro, e segurando pela sua mão firmemente, lhe impede de seguir em frente, dizendo:

—Não, pequeno Harleen? Lá você não pode ir, daqui não podemos passar, somente os arcanjos, Querubins e Serafim, nós apenas ainda somos Anjos, eu e você, mesmo que esteja aqui apenas em espírito, pois esta viajando em missão de aprimoramento, apenas para isso, e então lhe mostrarei nesta minha máquina, uma parte da história de nosso povo e dos terráqueos.

Na máquina havia uma tela parecida com um computador, e ali surgiram cenas assim:

Um lugar como a um teatro, aonde havia seres enormes de pedra, sentados em poltronas diante de uma imensa tela, e ali se passava sempre as mesmas imagens, repetitivas, sempre as mesmas coisas, mas o menino notava que as figuras trocavam seus humores, seus rostos se transfiguravam e mudavam continuamente, hora o que estava com semblante triste, hora outra estavam alegres, outras vezes, os que estavam raivosos ficavam calmos, enfim; uma coisa estranha, mesmo porque eles também aplaudiam a cada início e a cada final das cenas, porque o filme não possui início nem fim, mas, eles aplaudem quando tudo se repete novamente, difícil esta de entender, mas o que importa é o que ele pode ver atrás da tela, aonde fora levado, lá as coisas eram diferente, um outro filme parecia acontecer, diferente daquele que se passava para os espectadores de pedras, uma história que mostrava a inexistência e uma grande explosão e o surgimento das trevas, fagulhas de luzes dentro do nada e a formação de uma luz, e bilhões de outras sendo criadas e novamente a inexistência e uma explosão e etc..., então ele senta numa poltrona aconchegante e esta parece flutuar de tão macia e assiste a história de seu povo, as vezes que interagiram na fé dos Terráqueos:

Um homem nu num jardim e ele esta adormecido, e este é recolhido para dentro de uma nave, algumas figuras o rodeiam, há uma luz que fala como trovão e outras que lhe obedecem e junto aos que obedecem estão alguns semelhantes ao seu povo, e estes fazem um corte com um instrumento luminoso, um raio cortante, e dele retiram uma costela e esta é colocada numa maca flutuante e após uma intensa carga de raios energizantes a costela é imersa em uma porção de líquido coloridos e ficou ali por um período de alguns anos, numa espécie de incubadora, até que dali retiraram uma linda mulher, e ambos foram deixados deitados na relva do jardim e a nave se deslocou para o infinito.

Mas, sempre que preciso fosse, a pedido de Vero, o povo Urzarianos, entreviam, novamente, encoberto pelas nuvens e por uma espécie de invisibilidade, a um Homem foi dirigido mensagem da Luz, aonde diversos cientistas Urzarianos de dentro da nave, passavam informações matemática, de como fazer uma grande arca, então davá para ver os seres de dentro da nave instruindo o ser vivente lá embaixo no planeta terra.

Este sistema de comunicação foi muito usado por nós para falar com os humanos, certa vez, apresentaram-se diante de um humano, mostrando a nave, eram tripulados por quatro astronautas Urzarianos, e a nave pairava no ar, ora se deslocava para a direita e ora para a esquerda, e o homem estava assustado, quase que caiu nas águas do rio Quebar, enquanto que mensagens lhe eram passadas, informações importantes para o povo eleito.—08

E as cenas continuavam, uma tribo carregavam um arca, aonde na verdade era um radio receptor

e eles ouviam a voz da Luz e seguiam as suas orientações, também, as vezes escondidos, da nave saíam raios que ao tocar o solo explodiam e os inimigos ficavam atordoados e então eram atacados pelos povos da Luz, certa vez, por sete dias, rodearam a muralha de uma cidade, e num dia sete vezes assim fizeram, e da nave um som violento saiu, um sonar que derrubou a muralha e na imaginação deles foi tão alto o tal som que os que ali estavam apenas ouviram o som de gritos deles próprios, mas, um outro som poderoso acontecia ali.

E os povos venciam seus inimigos, e de joelhos agradeciam a Luz, o seu Deus, e seguiam as ordens, muitos escreviam num livro, e os portais iam se abrindo e se fechando, havia os intervalos, aonde; os Urzarianos aplicavam seus conhecimentos através da abdução, e grandes obras aconteceram, também grandes marcas ficaram por muito tempo.

Nisto cessa na tela as imagens, muitas ele entendera e então notou que a sessão terminara e se viu novamente ao lado dos homens de pedra, e o Pássaro que o acompanhava, sentado ao seu lado falou:

Harleen saiba que um dia você fará com que estas imagens de pedra, sejam de um só humor, serão somente de paz e alegria constante, não haverá mais a guerra, a fome, a tristeza o horror, somente paz, então as imagens terão um só rosto, a da alegria, e isto será breve, eis que por aqui já passou quem soltará a besta, um Herege, um terráqueo que é ateu, agnóstico, um pouco de cada coisa, menos, temente a Deus, no que ele não acredita existir, uma pena! Porque um grande sábio, mesmo assim; ele recebe conhecimentos extraordinários de Arcano e Pilotis, mesmo de Vero, mas ele é o oposto, mas servirá aos propósitos de Vero, agora você que por aqui passa, viu que entre os povos do Universo há interação de fé, porque todos os sistemas reconhecem Deus como a grande luz, como Criador e nosso zeloso Pai, então: *mesmo sobre os maus, Deus derrama a chuva igualmente aos bons...* Também ocorre com o nosso Orev, ele recebe da mesma graça que você; pequeno Harleen, e aos dois foi depositado a vitória da Luz contra as trevas no planeta Terra.

Tendo falado isso, as figuras de pedras que ali estavam, levantaram-se e todos viraram na direção do menino e aplaudia ele, que é claro, ficou meio encabulado e foi se retirando dali, até que estavam diante da máquina, mesmo porque nunca haviam saído, apenas um sentimento o fez parecer que estivera lá naquele local, como a um livro as folhas mexiam e ele percebia que esta dentro de uma página de um livro gigantesco que pairava no universo, e a página começava a fechar e ele parecia que iria ser espremido por elas, ele deixa então a grande nave e sai dali e flutua agora num vazio e retorna ao seu planeta e se vê diante do seu mestre, ao lado do grande livro sagrado, que agora esta fechado.

Seu mestre, agora lhe instrui:

_O que viu até agora lhe é suficiente, receba esta capa azul de pedras vermelhas, ela é para si uma honra, porque agora será um guerreiro valente, pronto para a grande missão, vá, o seu povo lhe aguarda, o seu avô Horman lhe espera, e também o seu pai. Estão orgulhosos por você, e todos nós estamos em vossas mãos, e saiba que nenhuma destas naves poderá usar ninguém deste esquadrão poderá te ajudar, porque, para estes esta reservada a grande batalha, e dependem de você para poderem participar, dependem de seu êxito, porque se não conseguir concluir tua missão, tudo estará perdido, todos os sistema dos cosmos estarão nas mãos das trevas, vá pequeno Harleen, vá e vença!

Saindo dali, o pequeno Harleen vai ao encontro do seu avô Horman, que lhe vem ao encontro no pé da montanha sagrada, e assim, após um abraço do seu avô e de seu pai, ele é colocado sobre as costas do seu pai que o carrega e ironiza, brincando:

_Ainda que por pouco, eu lhe carregarei nas costas, meu rei!

E ele sorria, gargalhava nas costas de seu pai, e caminharam até chegar ao portal da cidade e entraram para o palácio diante dos olhares dos curiosos habitantes Urzarianos, e após jantarem, o avô Horman, tratou logo de preparar as coisas para viagem, animais, alimentos e provisões, o exército e também contactou com os quatro príncipes e estes também se preparavam para ajudar a trajetória do menino e então o avô Horman falou:

_Meu amado menino! Vou lhe explicar um pouco sobre a viagem que fará, daqui a sete dias, quando as luas estiverem alinhadas, este é o sinal, você deverá apanhar o Ovo dourado, colocar numa sacola de couro, deverá levar sobre o ombro, e deverá sobre tudo defender o ovo, jamais deverá perdê-lo ou deixar que o levem, porque a partir do dia que apanhar ele dali onde está às forças do mal estará à espreita para tomá-lo de ti, a caminhada que fará, será árdua e exaustiva, muito perigo correrá, será ajudado pelos exércitos de todo o planeta, mas os inimigos também serão muitos, muitas vidas se perderá, muitas batalhas acontecerá ao seu redor, terá encontros com os povos Arnequianos e palenteanos, ambos deverão lutar para tomar de você o ovo, e ainda terá que se cuidar dos vermes rastejantes, deverá seguir sempre em frente, a cada destino e caminho dado encontrará as respostas e os apoios dos valentes príncipes, e saiba que estará só.

_como assim, só? Avô Horman, você não estará comigo, e meu pai?

_Perguntas e perguntas, menino do cabelo de ouro, perguntas que ficarão sem respostas por ora!

Desta vez o pequeno Harleen, não quis insistir nas perguntas, pois; notou no olhar; de seu avô certa tristeza, e isso já era; uma resposta.

O que será que vai acontecer com seu pai e ao seu avô? Como será esta viagem? A que perigos; passara o menino? Logo saberemos.



PASSAROS DE ALVAS PENAS II

CAPITULO V

“Sem os setes olhos do mal, houve sete turbilhões de avanços e nos setes horizontes; eles estacionaram as sete naves”.

DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO – UM MUNDO NOVO É CRIADO – A BATALHA NO DESERTO - (A SAGA DE HORMAN – A VIAGEM)

CONFLITOS

Caro leitor; no capítulo anterior, Orev o nosso inigmático viajor, que ainda continua resoluto quanto a sua fé em Deus, ainda não se rendeu as palavras dos sábios pássaros de Alvas Penas, que lhe propõem formas de se inteirar do contexto da criação, para ele tudo há uma explicação puramente científica, nada pode ser espiritual, mas é um homem de grande sabedoria, muitos são os feitos seus na área da ciência, que tem feito avanços extraordinários, trazendo muito progresso para o povo positivo, e sabemos que ele foi o escolhido para soltar a besta, e vive agora por momentos de grande sofrimento, porque poderia ele conseguir a não soltar a besta, mas será que ele pode mudar as escrituras? As leis dos profetas? Acho que não, porém ele tem tentado, sempre que reluta em acreditar num criador chamado Deus, em Jesus chamado Vero e no Espírito Santo.

Edhony, seu filho, esta acompanhando de sua janela, a saga de um vulto negro, que caminha num deserto escaldante, cheio de perigos, também pode ver uma estrela muito brilhante no universo, aonde esta o seu pai, que também lhe vê,

porém ele não vê o seu pai, mas no fundo pressente a presença dele, mesmo que lá distante e no seu coração triste ele rebusca entender o destino de seu pai e sabe intimamente que terá uma grande missão futura.

Num outro sistema, muito longe, porém co-irmã da terra, num planeta maravilhoso, um também menino de cabelos dourados, se prepara para uma grande viagem, para finalizar uma missão, porque ele está preparado, está pronto, recebeu instruções, tal qual a de conhecer o seu destino e como foi que seu povo interagiu com o planeta terra.

Continuando a nossa história, agora vemos que:

O menino Edhony, que sempre está na janela de seu apartamento, que de lá dá para se ver a grande praça e o grande totem, e também num plano dimensional ele pode ver o já que podemos dizer seu amigo Laerri, o vulto negro, que desliza pelo deserto, que a cada momento encontra perigos, porque o homem que tem o rosto de uma criança, secretamente lhe segue, espreitando-o e sempre que pode, envia alguém, com o intuito de eliminá-lo, mas o nosso herói parece ter alguns segredos, como a de que não podem seus opositores ler os seus pensamentos, assim não sabem exatamente o que este busca nesta viagem.

Mas nós já sabemos, não é mesmo, ou seja: aquele leitor que já decifrou as mensagens, aquele que já criou em si o seu mundo de amor e caridade, porque certamente, deu de comer a quem teve fome, de beber a quem teve sede e agasalhou aquele que teve frio, pois bem; é certo que então as mensagens até aqui apresentadas não foram de nenhuma dificuldade e decifrado estão, mas alguns ainda não desvendaram os mistérios, sem problemas, logo conseguirá, porque é certo que aquele que teme ao Senhor, e procura fazer o bem, é por certo um espírito positivo, um Pássaro de Alvas Penas, uma bela alma em desenvolvimento missionária.

Laerri, após ter deixado para trás o acampamento e também a criança que ficou bem cuidado, sentia uma tristeza pela perda da mulher, mesmo agora sabendo que ela, teria vindo com a missão de mata-lo, mas que acabou dando sua vida pela sua, acaba por sentir uma grande admiração, agora um pouco abastecido de comida e com seu instrumento de produção de água, aquele que transforma a urina em água, continua, subindo e descendo morros de areia, sol a pique, então; um vulto como a uma mancha negra, a princípio uma pequena mancha no horizonte, que conforme vai se aproximando o vulto vai tomando forma de um homem, até que ao se aproximarem, Laerri, mesmo parecendo não acreditar, joga suas coisas ao chão e sorrindo e gritando abraça aquele ser:

_Laer, Laer...meu irmão! Que alegria, você aqui, que bom!

Ao mesmo tempo que Laer, também abraça a seu irmão e diz:

_Não agüentei de saudade e preocupação, e deixei nosso lar para trás e vim te procurar.

_Como estão todos, ainda vivem temerosos quanto ao homem de rosto de criança, e este tem atentado contra o povo?

_São grandes os flagelos, nosso povo vive oprimido, e comem agora até fezes dos animais, a comida está escassa, o povo temeroso, as noites estão mais frias, parece que o tempo está anunciando alguma coisa, mas estão também com certa esperança no que poderá acontecer breve, que será quando a besta será solta, e o líder, aquele que tem o rosto de criança finalmente poderá interpor o mundo positivo e novamente o planeta será um só por mais mil anos e então poderemos sair

das cavernas e andarmos juntos aos demais humanos e então tomaremos e mataremos, infernizaremos eles, todos aqueles que não estejam de prontidão, que não velam pelo seu senhor.

Laerri, diz em tom ameno, balançando a cabeça.

_Laer, Laer! Sempre o mesmo, é contaminado pelo negativo, sua alma é negra, sempre fostes assim, eu não entendo porque sou diferente, e é por isso que estou nesta missão, certamente terei alguma finalidade, porque quero tocar o portal dimensional, quero ultrapassá-lo, mas, será para apenas conviver em paz com os nossos irmãos, povos primitivos.

Mas, Laer responde o seu irmão com palavras, típicas do povo negativo, e se pergunta, porque viera, que utilidade terá? E quando passarem pelo portal, será que ele irá investir contra os homens positivos?

Continuam caminhando lado a lado, mas se o nosso amigo Laerri observasse, que o seu irmão não deixa pegadas na areia e também não há sombra.

Quem ou o quê, esta acompanhando Laerri?

Anoitece e eles se protegem encostados em uma imensa pedra, ao largo passam lobos famintos, que uivam tão alto e temeroso que assusta Laerri, o céu parece estar mais escuro do que do costume, o seu irmão esta calado, olhar distante e assim; Laerri, usando de seus poderes, resolve ler os pensamentos de seu irmão, e ai nota que este também tenta ler o seu, mas não consegue, mas Laerri tem então uma leitura estranha, que lhe vem em forma de visão, são imagens e letras negras com laterais de fogo, que surgem da testa do Laer e caindo sobre o chão crescem como se fossem arvores e planam no ar, assim:

MASSA, MASSA... FUMAÇA OU FOGO, TERROR DO INFERNO, SAGA DE HOMENS LOBISOMENS E BESTAS ASTRAS, SACODEM O PÓ DA LUZ POIS TRÉVAS SERÃO O FIM, NEM NASCERÁ OU VIVERÁ NO ACASO O DESCASO DOS OCIOSOS, AS ALPARGATAS GASTAS PELO TEMPO, FORAM DEIXADAS FORA DAS NAVES DE FOGO, E BOLAS DE NADA SURGEM PARA OS FAMINTOS, GAFANHOTOS, LARVAS, TERREMOTOS, MAREMOTOS, GUERRAS, SANGUE E DOR, BREVE COBRIRÁ OS ESCOLHIDOS, VALEM NADA OS QUE SONHAM O PODER, PODRE SERÁ SUA MÃO QUE FOLHEIA UM LIVRO SANTO E BLAFEMA O NOME DO SAGRADO, CUIDADO SER, SE VAI NÃO SEI SE VEM TAMPOUCO SABERÃO OS SEUS PÉS A DIREÇÃO, SÓ TOCOAS O POUCO E TEM UM NADA, NADA SOIS A NÃO SER MICROBIO.

Enquanto as palavras dançavam ao ar, as imagens fluíam no horizonte e Laerri via tudo o que se falava, coisas aterrorizantes, quando então, para de ler os pensamentos do seu irmão e acorda deste transe, nota que ele não esta mais diante de si, e atrás da pedra ele houve um choro de criança, contornando a pedra se depara com uma criança linda chorando, nua, com frio e fome certamente, mas, se assusta e teme, pois o que seria isto? Indagava, não se pode surgir uma criança assim do nada, e aonde esta o seu irmão?

Lentamente, com muito medo e exitante leva as mãos até a criança e como se fosse um instinto natural levanta-a e trás junto ao seu peito, então: a criança fala com voz de adulto:

_Até que enfim, Laerri, te encontrei e descobri o seu segredo. Enquanto falava, Laerri atirou ao chão a criança, que ao tocar o solo se transforma em uma larva gigante e permanece com o rosto de criança, que continua a falar, agora de forma aterrorizante, pois de seus olhos saíam faíscas de fogo e de sua boca saíam vermes que caíam ao chão e de imediato penetravam na areia e corriam para diversas direções:

_Enviei os vermes, guardiões do deserto, que não puderam descobrir seus segredos, também mandei uma mulher com uma criança e você também a venceu, e que poder é este que tens? Porque nunca pude ler seus pensamentos, como se atreve a me desafiar? Só descobri que viajas para o portal, por causa de sua confissão a momentos para seu irmão, só se passando por Laer que consegui te ludibriar, mas agora terá um fim.

Então o Mestre, assim é como o chamam, estava ali diante de Laerri, e um combate esta prestes a se iniciar, e a larva enorme, coste fogo em direção de nosso herói e este se desvia como pode, as coisas se movimentavam e tomavam formas em volta deles, as areias davam lugar a ervas e gramas, surgia montanhas e rios, também árvores frondosas, e Laerri finalmente se vê vestido de uma roupa brilhante, um cavaleiro como a um príncipe, tem na sua mão uma grande espada e uma armadura lhe reveste o corpo, escondendo suas lindas roupas coloridas de ouro sobre prata, uma voz lhe penetrava no ouvido assim:

_Lute, lute, Joana Darc! Lute, lute Francisco de Assis, Lute, lute Davi, lute, lute, Josué, lutem!

Enquanto ouvia as palavras, sentia ser tomado por forças desconhecidas e se sentia muito forte, enquanto que seu oponente, agora, também transformado em um cavaleiro negro, olhos de fogo e esbravejante, urram aos quatro cantos, fazendo estremecer o local, e com sua enorme espada avança para o nosso Herói.

Então, Edhony de sua janela vê os espectros que lutam uma colossal batalha, das espadas saem fogo azul e espalha pelo horizonte, ora estavam lutando sobre uma montanha, ora sobre um rio, flutuavam como os dois loucos a se digladiar, e faziam com grande competência, e pareciam estar num equilíbrio, ora um quase vencia, ora outro e assim Edhony, esquecera até do sumiço de seu pai. Que esta lá em cima como uma estrela, gritando para ele que não o escuta.

Laerri possuído por forças diversas, lutava bravamente, mas eis que o seu oponente lhe clava a espada em seu peito, e ferido mortalmente caiu diante dos pés do infame ser, que gargalha triunfalmente, Laerri sente perder as forças, de si saem aqueles que lhe sopram ao ouvido, dava para ver, sair de dentro do Laerri, Joana Darc, Davi, Francisco e Josué. Francisco, que ali representava apenas o lado mendiga de Laerri, o lado bondoso, caridoso, chorava, dava para ver de seus olhos saírem lágrimas, e todos sumiram no horizonte ficando ali caído ao chão morto o nosso Laerri, e escarnecia dele o Mestre, aquele que tem o rosto de uma criança, o imortal do terror, ainda lhe chutou o rosto e cuspiu sobre Laerri, vira as costas e vai embora, satisfeito e esbravejando sua vitória, pois que derrotar o que lhe parecia ser um perigo, porque ninguém até então ousara lhe desafiar e também, ninguém tivera sentimentos tão opostos e ainda possuir poderes ocultos.

Edhony esta triste, como nós leitores, pois o Irreal viajava para o encontro do Real, aonde se fundiria com a luz e poderia trazer esperança de salvação

de muitos que vivem nas sombras, no dia do grande dia, e agora, como ficamos? Estamos órfãos, sem nosso herói? Tudo acabou aqui?

A providência é resultado da astúcia, o corpo de Laerri esta caído, inerte, morto, realmente, morto, em seu peito a pedra azul, que foi de seu avô, esta pedra é especial, quando iniciou sua viagem, lembra-se leitor, os dois irmãos conversaram e um deles partiu, então quem foi que partiu, o Real ou o irreal?

A pedra azul, começa a brilhar, a movimentar-se e dela começa a sair um espectro, que toma forma a seguir ao lado do corpo de Laerri, então este espectro abraça o Laerri e exclama!

Laerri! Laerri! Não queria que fosse preciso assim ser, que não tiveste de morrer por mim, mas foi o nosso trunfo, pois para os olhos do terror, quem partiu aquele dia foi eu o Laer, que significa Real, foi eu quem recebi a pedra de ti Laerri, você era quem ficaria, mas eu vim escondido na pedra azul, enquanto tentavam combater o Irreal eis que eu o Real sobrevivia.

Agora tudo se esclarece diante de todos, de nós, eu e você leitor e também para o Edhony, realmente quem possuía os poderes e a bondade era Laer, mas durante o caminho, nós o víamos como Laerri, fomos também enganados, certamente ninguém decifrou tal enigma, pois fora criado para enganar o astucioso Lúcifer e suas crias, pois precisou que Laer se vestisse de invisibilidade e novamente ludibriaram o mal.

Então, Laer, cobre o corpo do seu irmão de pedras e mesmo entristecido, vira-lhe as costas e segue o seu caminho pelo deserto, certo de que agora chegará ao seu destino, e nós, junto com o Edhony de sua janela, aguardaremos a travessia do mendigo que peregrina pelo deserto.

Orev, o pai de Adhony, observa-o lá do alto, lá da janela que flutua no espaço e brilha como uma estrela, suas mão começam a sangrar como sempre lhe ocorre o estigma, após ter ouvido as palavras do velho sentado na pedra, e gotas escapam pela janela e como chuva caem sobre o planeta e gotículas de sangue mancham a janela de Edhony, os respingos no vidro fazem com que Edhony se lembre de seu pai que ainda se encontra perdido, fora desta sua dimensão.

Orev, clama ao homem que esta sentado na pedra:

_Porque? Porque eu tenho que sangrar, porque? Tanta tortura, tanto sofrimento e nada me provam?

O Homem diz:

_Como sois um cientista, novamente vou lhe explicar de forma científica o fato do coagulo de Jesus:

...Quando um dos soldados romanos furou o lado de Jesus crucificado, com uma lança, logo dali saiu sangue e água, ninguém naquele tempo poderia explicar o fato, somente mil e oitocentos anos depois, um Cientista, Dr Simpson, mostrou-nos que Jesus morreu de extravasamento do sangue, o que você sabe muito bem que também se conhece por coração traspassado. Quando alguém morre desta maneira, os braços tomam posição de como uma coisa lançada fora, é claro que os braços de Jesus já estavam estendidos sobre a cruz, há então; um brado forte, e o sangue entra no pericárdio e impede o coração de pulsar, ali o sangue permanece por um curto espaço de tempo e divide-se em soro (a água) e coagulos (os corpúsculos vermelhos no sangue). Quando então o soldado furou as costas de Jesus, (pericárdio) a água e o sangue saíram.

Caro amigo cientista! É possível que um escritor da época, no caso João, que vira com seus próprios olhos, tivesse descrito fatos que nunca tivesse visto? Haja vista que: este fato nunca tinha ocorrido, ninguém tinha conhecimento somente quase dois séculos depois é que se descobre e se faz explicado cientificamente o que ocorrera lá. Como pode um homem como João, pescador, apóstolo de Cristo, um homem que vivia na humildade, desprovido de conhecimentos científicos, mesmo seu conhecimento empírico, jamais poderia detalhar na Bíblia Sagrada tal fato rigorosamente científica.

_Provas! Provas materiais, é o que procuro, sou pratico e no meu exercício profissional, procuro provas materiais, visível, pois a tudo tentam explicar, lindos livros apócrifos ou não, revestem de fantásticas histórias, no entanto perguntas martelam em meu cérebro, como: porque não se encontrou o registro do nome de Jesus quando este foi apresentado no grande senso, quando seus pais o levaram para o devido registro? Porque não se encontra possíveis parentes de Jesus nos tempos de hoje, sendo ele uma figura de grande importância na época, deveria existir algum registro na história sobre seus parentes? Porque sabemos e temos registros de grandes sábios e líderes da época, comprovados como Nero, Erodes, Platão Aristóteles, estes últimos, de tempos bem antes a de Jesus?

_Certo, posso dizer que estais certos das indagações, e qualquer pessoa desprovido de fé; questiona os fatos tal qual você o faz, pois somente aquele que possui a fé é o que pode entender e sentir a Jesus, contudo ainda lhe devo falar um pouco mais sobre este assunto:

O fato a que os cépticos, ateus e até alguns cristãos, porém curiosos, que estudam ou mesmo procuram dizer que o evangelho é uma falsidade, eis que digo que a própria história destes é falsa, como não aceitar a idéia de que; hoje milhões de pessoas são cristãos, como não acreditar, que uma crença tenha sobrevivido por mais de dois mil anos e é crescente a cada momento, nenhum império existiu por tanto tempo assim, não resistiu e ruiu, mas o cristianismo permaneceu e permanece, mesmo que foi perseguido ferozmente, devido ao ódio, devido aos ataques de Lúcifer e seus Anjos negros, se a cristandade foi o maior fato deste mundo, quem então produziu este fato, uma pessoa que não existiu? Quem entre os seus discípulos foi capaz de inventar os ditos atribuídos a Jesus, quem inventaria a personalidade de Jesus?

Os Judeus não poderiam ter inventado tal história, porque eles mesmos eram monoteístas, jamais criariam a idéia de que o seu Deus invisível viesse a encarnar, e se os Judeus desprezavam as outras nações, jamais beberiam um copo de água de um Samaritano, então como inventariam a Jesus que arranhou amigos entre os estrangeiros, se eles eram a raça escolhida por Deus, não inventariam alguém que abraçasse a todas as raças, e não foram eles mesmos que mataram a Jesus?

E também nem os primeiros cristãos o inventaram, estes não sabiam nem fazer-se ser conhecido a formosura e brandura de Jesus, agiam com avareza, ambição, egoístas e distorciam as palavras de Deus, assim se os Homens tivessem que ter inventado um Deus encarnado; jamais inventariam um homem Judeu, um carpinteiro, sem instrução, pertencente a uma raça desprezada, que nascera numa manjedoura e morreu num cruz e jamais escreveu uma sequer frase de seus atos.

Meu amigo, estou lhe falando um pouco do muito que se pode colher deste assunto, o tema central é a incredulidade, é o fato de existir no planeta terra ainda ateus, mesmo vivendo agora num mundo de paz, devido a prisão da besta, mesmo assim, depois de tantos milênios, ainda não compreendem a exência da fé, palavra tão pequena, mas poderosa, fé, como disse o mestre Jesus, se tiveres fé do tamanho a de um grão de mostarda, poderá mover montanhas, ora, ora; vejamos seus ensinamentos, como poderiam ter inventado um carpinteiro, que falou e produziu fatos e atos imensuráveis, jamais, houve ou haverá histórias tão produzidas como as que contém a Bíblia sagrada, nem mesmo os melhores filmes de cinema, os melhores romances escritos se igualaram aos da bíblia sagrada.

Para que você ao despedir-se de mim, ao qual, não me reconheceu até agora, e o que não importa, leve para si uma pergunta: Porque respira, e o que respira? Qual a cor do ar, o sabor ou sua consistência? Se acredita que respira o ar que não vê? Porque não acredita naquele que criou o ar invisível?

Assim que o homem velho de barbas brancas, mansamente terminou de falar, impôs suas mão na cabeça de Orev e este, adormeceu, caiu ao solo, e este se abriu e então, Orev caiu por uma fenda e despencou pelo espaço, caiu da janela, em direção a terra, e isto ele não via, pois adormecera, mas, dois anjos lhe apoiavam e o traziam para baixo, ele abriu os olhos e enquanto descia, olhava ao redor de si, amparado por Arcano e Pilotis, ao qual ele ficou muito alegre com a presença dos dois amigos, então; via que havia uma separação no Universo, como a uma faixa infinita, de um lado havia luz do outro; trevas, e as forças lutam de forma a uma querer empurrar a outra, mas ele se assustou quando pode notar que não eram somente; luz ou trevas, na verdade eram milhões e milhões de Pássaros de um lado de luz do outro negativo e eles lutavam, foi quando Arcano explicou para Orev, que: isto acontece desde o princípio, são as forças se posicionando e delimitando o espaço, assim o Universo é infinito, mas, há uma divisão de energias, este é um conflito eterno entre Deus; o Criador e Lúcifer sua criatura rebelde e também pode ver que; pedaços de coisas como, pedras enormes, terra, arvores, águas eram deslocados por milhares de Pássaros de Alvas Penas, deslizavam pelo infinto, vinham de algum ponto e iam para um determinado local, aonde ali deixavam como um depósito, reunidos por assim dizer e voltavam para apanhar mais, enquanto que outros milhares de Pássaros de Alvas penas moldavam em forma arredondada alguma coisa imensa, assim: Orev ouviu do Pilotis uma explicação, aonde fala que ali esta acontecendo a criação de um novo mundo, e que isto esta acontecendo em milhões de anos terrestres, quando a força positiva avança na linha de batalha, empurrando as forças negativas, acontece que um espaço é criado e assim, com esta nova expansão o Criador através de seus Arcanjos e Anjos, fazem-se trazer do sistema alfa, lá aonde é criado as coisas, e ajuntando-se formam um planeta, até mesmo um novo sistema, isto acontece desde o principio e acontecerá para todo o sempre, pois há uma delimitação no meio do universo, mas há espaço infinito nas bordas do universo, não há limite para a expansão, então tudo sempre será um contínuo, duas forças que se medem e de acordo com os movimentos desta linha, novos espaços se criam eternamente.

Após as devidas explicações eis que ele se vê sobre o planeta terra e lentamente ele é conduzido até seu leito Pelos seus amigos, Arcano e Pilotis que alias; sempre estão à sua volta, apenas ele não os vê sempre, mas eles são a causa

de suas viagens, e quando ele finalmente acorda, vê que esta no seu leito, em sua casa ao lado o seu filho Edhony que acabara de entrar, e se assustou ao ver que seus lençóis estavam molhados de sangue e que ainda escorriam de suas mãos.

Todos estes fatos, parecia já ser normal entre eles, o Edhony que sofre por ser paraplégico, porém obtém um poder, pois consegue ver imagens da sua janela, de histórias que se desenrola em dimensões diferente, sabe no fundo de sua alma que terá uma grande missão a cumprir, e o seu pai, este caminha como um louco viajor estelar, apanha continuamente, mas não se rende, e ainda continua não acreditando em Deus, mesmo com os fatos que os cercam, basta algumas horas após uma destas viagens, e já refeito, despreza os conhecimentos adquiridos nas suas viagens e novamente investe nos seus conhecimentos científicos e parte para as suas invenções, mal sabe ele que: tudo o que inventa ou descobre através da ciência advém dos sopros dos Pássaros de Alvas Penas, do sopro invisível à sua alma, durante a sua viagem astral, ou mesmo quando adormece, até mesmo quando o Seu Anjo de Guarda lhe revela segredos de seus selos.

Colocando-se de pé, Murhamed, após tomar um bom banho, refeito, nota que a sua esposa Safira, não se encontra ali, e pergunta ao Edhony:

_Filho, aonde esta sua mãe?

_Ela foi ao médico, não vem se sentindo muito bem ultimamente, está sempre febril e assim ela foi fazer uns exames, haja vista que ainda eles não puderam diagnosticar a sua doença.

Murhamed, por um momento entristece, pois teme por sua mulher, porque lhe tem muito amor, mesmo não participando da sua crença, ama-a muito, assim como a seu filho, e agora ele pensa que não esta tendo o devido tempo, não tem dado atenção necessária a sua família.

E o pior estava por vir, pois recebera um tele fonema que a sua mulher ficaria internada, pois a mesma piorara de sua enfermidade, assim; ele desloca até o grande hospital, e lá fica com ela por dias, ao seu lado, ela apenas enfraquecia dia a dia, pele e osso, não mais falava, estava inerte sobre o leito, ela estava sendo mantida por aparelhos e ele precisava salva-la, mas como? indagava.

Bem caro leitor, será que numa destas viagens ele encontrará a cura ou o fim de sua esposa?



Como vimos anteriormente, o pequeno Harleen, após exaustivo dia adormece, levado ao seu quarto pelo seu pai e pela sua mãe, sem que antes recebesse um beijo muito especial do avô Horman, já amanhecia o dia, Harleen ouviu um barulho e saiu do seu quarto e notou que alguém havia saído pela porta da frente e ainda pode ver que ao longe ia o seu avô Horman em direção a montanha sagrada, neste momento sente um arrepio e treme, quando então é abraçado pelo seu pai que diz:

_Filho, não vá, venha va se deitar ainda é muito cedo.

_Por que não devo ir, como não? O que esta acontecendo, o que há como meu amado avô Horman, questionava seu pai já apavorado, pois tinha certo precentimento, lembrou-se do beijo do seu avô à noite e das insinuações, quando a não viajar com ele, e sem falar mais nada, solta-se dos braços de seu pai e corre desesperado atrás de seu avô gritando:

_Avô! Avô, me espere, não vá, não vá!

Restou ao seu pai segui-lo, então já no alto da montanha sagrada, sobre o vale da morte ele então abraça seu Avô e diz:

_Por que, Avô Horman, não me deixe, eu ti amo demais!

Horman, se abaixa e segurando o menino pelos ombros, soluçando, voz embargada, diz:

_Meu menino dos cabelos dourados, chegou a minha hora, é preciso que uma estrela se apague para que outra brilhe, saiba querido que; hoje é o dia mais feliz para mim, pois vivi para este momento, vivi tempos para então poder saber o que nossos antepassados por milhares de anos queriam tanto ver, hoje meu amado neto, irei ter-me com os Pássaros de Alvas Penas, irei ainda hoje estar lá no núcleo, e de lá da grande nave verei a sua saga, a sua vitória, o seu grande feito, por isso não chore por mim, é preciso, chegou a minha hora, adeus e até o dia que fores ter comigo no núcleo.

Falando isso, levantou-se e seguiu para a beira do abismo, ao lado de milhares que por ali chegam, mas o menino lhe dificulta os passos, agarrando-o pelos pés, teve que seu pai intervir, agarrando-o e dizendo:

_Meu filho! É assim que quer ser um grande Horman, deves agir como a um grande rei, não deixe que alguma coisa, algum sentimento lhe faça fraco, acaso não sabe que eu também amo ao meu pai e que estou sentindo isto, o que sente, deixe-o ir.

Nisto, Horman olha pela última vez para o seu neto e deixa-se cair pelo abismo, e Harleen vê o corpo de seu amado Avô caindo, vê também quando uma luz esverdeada e também azulada, desprender-se do corpo dele, esta luz sobe juntamente como milhares para o alto, em diversas cores, como se fosse um arco-íris, até se perder no céu e também vê que lá no fim do precipício, rumores dos vermes que devoram os corpos que ali caem, um barulho ensurdecedor, então; sem nada mais a fazer, retorna nos braços do Pai para casa.

Quando morre um Horman, o país fica de luto por três dias, não se houve aquelas canções que normalmente ficam pelo ar, nem os poetas se manifestam, as janelas das casas ficam fechadas e nas ruas não se vê ninguém, Harleen esta em seus aposentos, ficou ali pelos três dias abraçado ao pai e a sua mãe, mas, ao término do luto já ao amanhecer eis que batem na porta da frente e os guardas reais atendem e pelo salão adentra uma figura conhecida, roupas brancas cabelos brancos e longos, bem falamos de Jungle, o velho sábio, educador de Harleen, que com um cajado na mão, toca o chão e dele sai um fogo amarelo ouro e esbravejando, tão alto que estremece o salão.

_Harleen! A tua hora chegou, venha, devo coroa-lo.

_Mas, meu velho, eu não sou o sucessor natural do Avô Horman, meu pai o é.

_Não nestas circunstâncias, pois hoje, haverá duas ascensão, a do seu pai que passa a ser o Horman Rei, aquele que comandará o povo e o Horman especial, você, que será levado até ao Enviado, levará o ovo dourado até a aurora luminosa o portal amarelo aonde há uma divisória dimensional, veja que o enviado aguarda por você lá no planeta terra. Então o fogo amarelo elevou-se ao alto e dividindo-se em dois caíram sobre as cabeças do Hirben e de Harleen, enquanto permanecia as chamas que não queimavam, sobre as cabeças deles, uma foz se fazia ouvir, advinda do alto, e eles estavam confusos e com medo.

UM CORPO QUE BALANÇA AO VENTO, A MILHARES DE ANOS NUM SISTEMA, UM AMARGO FIM DE UM ALGOZ, A SINA DE UM TRAIADOR, APRESENTA UM TEATRO DE HORROR, AONDE UM ELEITO É CRUCIFICADO, CLAMA E CHORA NA DOR, SEU CORAÇÃO SEPARA-SE DO CORPO, PORQUE AQUELES QUE O VÊ NÃO O MERECEM, PORÉM OS QUE NÃO VIRAM MAS, CRERAM, ESTES SIM MERECEM O CORAÇÃO DO CORDEIRO, EIS QUE EM TI CABELOS DE FOGO, ESTA O DESTINO DO ENVIADO, FORTALEÇA-O PARA QUE POSSA COMANDAR TODAS AS NAVES QUE VIRÃO DE TODOS OS SISTEMAS, DOS QUATRO CANTOS DO INFINITO, MAJESTOSAMENTE ESTARÃO OS GUERREIROS DA PAZ, QUE COM SUAS ALVAS PENAS OFUSCARÃO OS NEGRAS PENAS NO GRANDE DIA DO SISTEMA TERRAQUEO, AS POTENCIAS DOS COSMOS SE ABALARÃO, HAVERA

TREMORES NO INFINITO, FORÇAS MEDIRÃO UM FIM PROPOSTO APÓS MIL ANOS, SERÁ ATRAVÉZ DE UM MENDIGO E DA FORMA DE UMA CRIANÇA QUE SE LEVANTARÁ UM REI QUE ANIQUILARÁ A SERPENTE, A CHAMADA BESTA, JÁ ESTA AS PORTAS DO TEMPO, AS ASTES JÁ CAIRAM E O MENINO JÁ É FATO E NAS SOMBRAS DAS DIMENSÕES JÁ SE FAZEM MOVIMENTOS, E EM TODAS AS MORADAS QUE EXISTEM NO INFINITO, AONDE TODOS OS SISTEMAS SÃO DO CRIADOR, JÁ AQUECEM SUAS NAVES VOADORAS, E SERÃO MILHÕES E MILHÕES AS LUZES QUE CRUZARÃO O ESPAÇO, NUMA FANTASTICA ODISSEIA, E APÓS A GRANDE BATALHA, O NUCLEO SE APROXIMARA DO PLANETA TERRA E A MAJESTADE SURGIRA SOBRE AS NUVENS, RECOLHENDO SEU BOJO, PARA A DIREITA E DESPOJANDO OS JOIOS PARA A ESQUERDA, MAS ATENTEM, EIS QUE AS SOMBRAS TAMBÉM MOVIMENTAM-SE E SE FORMAM PODEROSAS, É PRECISO CAUTELA, MAS VOCÊ MENINO SERÁ O ESTOPIM QUE ACENDERÁ O CANDEEIRO ETERNO.

Após terem ouvido a mensagem o fogo também se extinguiu e sobre a cabeça deles formou-se uma coroa para cada um, de forma que a do seu pai era de prata e do filho de ouro e assim o velho Jugle, acompanha o pequeno Harleen até o local aonde esta o ovo dourado e então Harleen o toca e este se apaga momentaneamente, é colocado em uma bolsa de couro e preso a tal bolsa ao ombro de Harleen, enquanto que o ovo deixa de pulsar, o que preo cupa o pequeno Harleen, mas é acalmado por Jugle, que isto é normal, ele provavelmente pulsará no momento que for propício, saíram dali e foram até o grande pórtico que há na entrada do grande castelo, e de lá Harleen se surpreende com a grande quantidade de pessoas abaixo de si lhe ovacionando e gritam:

_Salve o grande Horman o Horman de todos os Hormans.

Também podia ver a chegada dos guerreiros de fogo, os quatro príncipes, e suas legiões de soldados, era uma enorme fila do norte, sul, leste e oeste, que não parecia ter fim, traziam carruagens, armamentos e provisões e então descendo ao salão principal, recebeu os guerreiros do fogo, eis que um a um referenciaram o jovem Horman e Harleen, falou ao ouvido do velho Jugle:

_Por que estes e seus soldados, não seria mais prático usarmos das naves e dos cosmonautas que temos na montanha, como a que você me mandou, assim chegaríamos logo ao fim da missão. Respondeu também ao ouvido do menino:

_Nem fale isso...você pode ofender a tais valorosos guerreiros, ademais, só lhe é permitido fazer a grande travessia assim, porque quanto aos cosmonautas e cientistas e as milhares de naves, estas só sairão dali com ordens de Vero, e se dará no momento que os quatro Querubins que guarda os quatro cantos do Universo tocarem as suas trombetas e se afastarem de suas vigílias horizontais, você parece que não entendeu ainda a mensagem que a pouco ouvira, ficaste pasmado e sei que há infindas dúvidas, mas tudo se revelará no momento oportuno.

Harleen, tem um coração sensível e possui um bom caráter, não pensou em ofender a ninguém apenas achou mais prático o fato de usarem dos meios científicos e avançados a que possuem, mas, rapidamente entendeu, até mesmo porque seu povo vive na humildade, não usam dos meios tecnológicos para viverem, andam a pé, moram em lugares rústicos, não possuem armas avançadas, enfim é um

povo tipicamente pacífico e humildes, mesmo que são super inteligentes, pois viajaram pelo cosmo, sabemos que visitaram e visitam ainda o planeta terra, mas aqui sua missão é a de viajar na mais simples condição e com certeza, haverão de defrontar com perigos, mas ele possui valorosos exércitos.

Acertaram detalhes sobre a vigem e assim bem cedo do outro dia partiram, iam na frente os quatro príncipes, após Harleen e o velho Jugle, e à volta e atrás milhares de legiões de soldados, uma fabulosa marcha, e por onde passavam pelas ruas das montanhas eram saudados pelo povo que acenavam e davam votos de boa vitória, até que longe ficar o seu pai acenando do pórtico, até não mais ver o castelo na grande montanha e agora já começam a caminhar pelas pontes aéreas, são passarelas sobre as árvores e abaixo dava para ver e ouvir o barulho dos vermes rastejante que acompanham eles e esperam o momento propício para atacá-los ou mesmo que alguns deles caíam e possam devorar. E fortemente o Horman Harleen, segura a bolsa de couro aonde esta o ovo dourado.

Após uma semana viajando pelas pontes, e ainda nada acontecera de errado, mas as larvas ainda acompanham estes, à noite quando acampam da para se olhar para baixo ver os olhos que brilham delas, são milhares e ainda ouve-se o barulho de seus dentes afiados a se roçarem, Harleen estava com medo e tratou de colocar o seu saco de dormir o mais próximo do velho Jugle, que fingia dormir para não encabular o pequeno medroso Horman.

Porém, ao amnhecer do oitavo dia, seus guerreiros de fogo, pediram para que o pequeno Harleen ficasse mais para trás e junto a ele ficou o velho Jugle e uma legião de soldados, comandados por um valoroso general, fiel e valente, estes deveriam manter a segurança de Harleen, as tropas então avançarm, porque logo entendeu a tudo Harleen, pois findara-se as pontes e agora eles tem que tocar ao chão e por três dias deverão avançar pelo chão até alcançar aos campos de pedras domínio dos arnequins, também seus inimigos, assim ao tocarem o solo, milhares de larvas gigantes estavam a espera deles e então deu-se inicio a uma batalha fenomenal, aonde era preciso avançar, abrir caminho entre as larvas e os soldados lutavam bravamente, possuíam apenas espadas e muita coragem, do alto dava para se ver os movimentos dos guerreiros e das larvas, uma imensa mancha negra espalhada por quilômetros, que se movimentavam e se tocavam, além é claro ods gritos horríveis de larvas ou soldados morrendo, apesar que os Urzarianos, não sentem a dor, mas, possuem o sentimento do medo e do terror, por isso gritam, pois sabem que seu corpo é devorado por um inimigo e então não poderão ir até a montanha sagrada e assim seu espírito se perde, este 'o preço a que pagam por morrer desta forma, e isso é muito terrível, sofrem demais.

Conforme os combatentes de frente iam avançando, também iam o pequeno Harleen e sua legião que o protegiam, estes também lutavam ao largo pelos francos com algumas larvas que os atacavam e enquanto caminhava, harleen, sentia algom morno a seus pés então notou que era sangue, que já atolava até ao joelho, via corpos de Urzarianos e de larvas dilacerados, aos milhões, teve um enjôo e quase vomitou, pois fora um menino criado na paz, ao lado do querido avo Horman e do seu amigo Jugle, sempre feliz, nunca vira uma luta ou crime, pois seu povo vivia em paz, mas agora, tem que ver um horror que nunca, jamais havia ouvido falar, é certo que alguma força negativa esta agindo, no intuito de lhe atrapalhar na missão, mas seu velho conselheiro Jugle, lhe fortalece com palavras

de conforto e emotiva, as vezes lhe ampara e o faz superar os corpos que se amontoam a sua frente, as vezes é preciso subir por sobre eles para passar, e da para ver logo adiante, na frente ao lado esquerdo direito ou atras, os ruídos da batalha, as vezes parece que esta tão próximo o inimigo que o assusta.

Três dias e três noites caminharam, não houve descanso, muitos caíam de fraqueza e sono, harleen tremia, sentia febre, estava desidratado, pois se comia pouco devido a tensão e durante estes três dias não puderam dormir, mas finalmente alcançaram os domínios dos Harnequins, e olhando para trs ele via um horror, um vermelhidão, muitos foram as baixas, mas conseguiram permanecer com 75% das tropas vivas, e uns 5% de feridos, então acamparam, mas avisados de que os harnequins logo viriam pois devem já estar sabendo da presença da tropa, havia um acordo de paz entre os povos do planeta Urzá, mas também havia uma dissidência entre os Harnequins, sessenta por cento não querem que as tropas do Horman passe por seus domínios e se preparavam para atacar os valorosos Urzanianos.

Aquela noite foi tranqüila, pode descansar um pouco, Harleen se desidratou, mas havia poções com o velho Jugle que ao tomar lhe fortificou, os Príncipes estudavam estratégias de guerra numa tenda e Harleen se aquecia numa fogueira ao lado do seu fiel amigo Jugle, que sentindo que o pequeno Harleen tremia, lhe abraçou e o fez dormir apoiado em seu peito. Mais um dia de viagem e novamente um sossego parecia tudo em paz, então Harleen já refeito, até sorria das fanfarrices de alguns soldados metido a poeta ou cantor, de repente, um tremor de terra, é o que parecia, um barulho vinha de longe como a pedras a rolar, a chão tremia, os soldados pararam de cantar e todos em silêncio aguardavam cada qual a seu posto com suas armas, o barulho era ensurdecador, e se aproximava, mas devido a escuridão não dava para ver o que era, de repente cessou o tal barulho, então os Guerreiros de fogo, que comandam as legiões disseram;

:

_Calma! Calma, são os Harnequins montados em seus animais, mas fiquem tranqüilos, que por hoje nada vai acontecer, eles não atacam de surpresa, apenas estão nos esperando, posicionaram-se para a batalha de manhã, isto se forem os dissidentes, o que é evidente, porque se fossem os aliados estes viriam até nós agora, portanto durmam, descansem bem até a alvorada, sem medo.

Harleen, naquela noite, demorou a adormecer, porque pensava em todos os acontecimentos destes dias, também; estava muito perplexo; pois conhecera de perto as tais larvas e agora, ouve ao longe os grunhidos de animais como se fossem porcos terrestres, e fica se perguntando, cmo sereia a forma de um Harnequim, sabe apenas pelos livros e até mesmo pelos ensinamentos do mestre Jugle, que eles são animais que andam eretos, possuem um rosto semelhante a javalis, assim como suas montarias, são enormes e muito fortes, usam clavas e lutam bravamente, gostam de destroçar o inimigo, e então, se pergunta: será que os que estão lá, são amigos ou dissidentes?

O dia já é vindo, amanhece e os soldados já estão perfilados, são varias legiões, a frente estão o príncipe do norte, do sul, do leste e do oeste, montados em seus cavalos, cada qual possuem de cores diferentes, lá distante, não muito, à uns dois quilômetros, estão também perfilados os guerreiros Harnequianos,

urram e esbravejam, momento que se fazem silêncio, e um deles, provavelmente o comandante, aproxima-se um pouco mais e grita:

_Guerreiros de fogo, porque invadiram nossas terras?

Um dos guerreiros que também se aproximou dele, disse:

_Não violamos vosso território, pois estamos numa missão astral, interplanetária, precisamos alcançar a aurora luminosa, nos confins dos mares, e temos que por aqui passar, e também o vosso rei, tem conhecimento.

_Nós não temos rei, nós somos dissidentes, e não compactuamos com o povo Urzanianos, hoje só há uma escolha: entregue-nos o jovem Horman e o ovo dourado e voltarão vivos para suas terras, caso contrário nós os destruiremos.

O guerreiro de fogo, vira as costas para o harnequiniano e com sua montaria, desloca-se até os demais e em alto brado grita:

-Até a morte! Jamais nos dobraremos a vocês corjas do inferno, crias de Lúcifer.

Ouvi alguns soldados dizerem que éramos duzentos mil, agora só estamos com cento e setenta e cinco mil guerreiros e eles dispõe-se de quase um milhão de guerreiros selvagens, isto muito me perturba, tenho notado também que o General que me acompanha, e sua legião estão preocupados e Durant a noite eu vi que uma estratégia foi traçada, caso preciso for ter que fugir dali, para a direção do mar, pois lá nos aguardam uma esquadra, composta por cem navios e tripulantes, mas teremos que passar por esta campina de pedra e avançar até que se desça por morros até as areias do mar, isto à mais ou menos cem quilometro daqui. A luta poderá durar dias, semanas ou até meses.

Não havia outro meio, a nossa frente, eu Harleen, daqui de cima de uma pedra, atrás das legiões, posso melhor visualizar, é estupendo a visão; um amargedon, um tapete enorme, colorido, assim é como vejo os nossos soldados, perfilados, com suas espadas e seus cavalos à frente, mas atrás soldados com escudos de metal, e ainda há os que usam as flexas, e a uns dois quilômetros aproximadamente, uma mancha negra quase infinita, como a um grande formigueiro que se mexe, são os harnequinianos, que também perfilaram, mas é infinitamente maior o exército deles, um medo me percorre o corpo, um arrepio, tenho medo, só mesmo pelo que carrego, algo tão sagrado, é que me faz acreditar que venceremos, assim como os soldados, lutal pelo estímulo do ovo dourado.

Então Harleen diante de uma visão extraordinária, aonde um combate mortal haverá de vir, apanha o ovo dourado, retirando-o da bolsa de couro e levanta-o ao alto, e então um vento fresco agitam sua linda cabeleira de ouro, e agitando as mãos com o ovo dourado ao alto grita para as legiões:

_Guerreiros de Deus! Vejam por que lutam! Eis aqui o coração do cordeiro que pulsa por nós e pelo planeta terra, temos que morrer sim, se preciso for, mas com honra e amor pelo universo, quisera poder, e pediríamos para que os nossos cosmonautas destruíssem eles com fogo de suas naves, mas, não, não podemos, porque: em sua sabedoria infinita, Vero com o seu Pai, nos mostra que não podemos usar de forças maiores do que a dos nossos inimigos, não podemos esmagalos como merecem, mas podemos sim vence-los de igual para igual, em nossos corações há amor e piedade, nós os venceremos sim, avante amigos, eis que as forças da luz nos acompanha! E todos bradaram em alto tom, e logo a terra tremia, Harleen,

quase caiu da pedra que estava, devido aos tremores, eram as tropas do inimigo se movimentando, e animados, entusiasmados pelas palavras de Harleen, os guerreiros de fogo dá a ordem de avançar e duas forças deslizam pelas pedras, uma colorida e uma outra negra como as trevas e se dá o primeiro choque deste primeiro dia de batalha.

Aquele dia, Harleen, sentiu o verdadeiro horror, nunca imaginara vivenciar tanto sofrimento, porque o fato de não sentirem dor não alivia o sofrimento, porque Deus em sua sabedoria, os fez de fato; para não conhecerem a dor, mas, eles possuem um medo dentro de si maior que qualquer sentimento de pavor a que os humanos conheça, o medo é por não poderem morrer na montanha sagrada, não poderem cair sobre o vale da morte, morrer da forma que conhecem, que sabem que o espírito se elevará ao alto, e aqui, ao ser atingido o corpo, perdendo as focas, o espírito fica ao lado do corpo eternamente, até que um dia, de novo venham a ser encarnado novamente e assim poderem ter uma morte, saudável, conta-se lendas, que muitos milênios atrás, quando ainda havia guerra no seu mundo entre os povos, isto no início da civilização avançada, quando ainda eram primitivos, após, as batalhas, naqueles locais, os casais iam ter sempre colóquios amorosos entre os restos dos corpos dos mortos nas batalhas, para que estes mespíritos reencarne como seus filhos.

As baixas ocorriam, de ambas as partes, os Urzanianos, por serem inteligentes, possuíam estratégias de guerra avançadas, quanto que os Harnequinianos, lutam como selvagens que são, sem muita estratégia, mas, são bravos guerreiros, não se entregam facilmente e avançam como bestas enfurecidas sobre os soldados, que as vezesd avançam alguns quilômetros, ora param, e assim finda-se um dia e o que é interessante, não se luta a noite, os Harnequins, fogem para as montanhas de pedras e ali ficam até amanhecer, eles possuem medo da noite, assim dá um tempo para que se recuperem os feridos, e muitos foram os mortos neste dia, e outro dia vem, e outros dias e assim, avançamos pouco a pouco, palmo a palmo e já um mês se faz e estamos com menos de trinta mil homens e eles ainda possuem uns quatrocentos mil homens, espalhados pelas montanhas rochosas, Harleen, pensa até em lutar, mas, o que fazer um menino, da sua idade?

As vezes Harleen se sente inútil, mas, o seu mestre Juggle, lhe adverte_Harleen! O que terá que fazer, no fim da missão, será de extrema valia, aguarde, só você poderá concretizar o feito, nenhum de nós terá coragem como você deverá ter.

Dois meses se passam, a fome já abate os guerreiros de Harleen, as provisões estão escassas, agora já estão próximos do mar, à uns des quilômetros, então: os quatro príncipes, chamam pelo general e sua guarnição que protege Harleen, e também chamam ao pequeno Harleen, e diante de uma foguera debaixo de uma barraco de lona, decidem:

Por saberem que poderão perder a batalha final, eis que ainda existem trezentos mil deles contra menos de dez mil dos nossos, e por isso, enquanto os guerreiros de fogo, distraem eles mais para oeste, fazendo com que nós nos desloquemos, somente a noite rumo ao sul, assim: eles não saberiam de nossos movimentos e assim fizemos; durante três noite nos distanciamos para o sul, já não podíamos ouvir os ruídos das batalhas, esgueirávamos por entre as pedras nas colinas ora nos morros, na quarta noite, ouvimos o barulho do mar, chegamos então a uma

encosta e ali acampamos, porque não sabíamos a altura da encosta até as areias lá embaixo, aguardamos amanhecer.

Quando então vimos lá embaixo, o mar a esquadra, teríamos que descer, quando fomos surpreendidos por vários selvagens, e o General e os soldados lutavam bravamente, e nós, eu e Harleen, nos esgueirávamos nas pedras, quase caindo no precipício, protegíamos um ao outro, eu protegia os meus escritos, pois registrava tudo quanto acontecia, e Harleen protegia o ovo dourado, a luta era feroz, num dado momento um selvagem investiu com a clava ao alto contra a cabeça de Harleen eu tentei agarrá-lo mas fui lançado ao chão, momento em que o General, apareceu entre os dois e recebeu a clava na cabeça no lugar de Harleen, eis que a cabeça do general caiu aos pés de Harleen que gritou horrorizado e quando parecia tudo ter chegado ao fim, pois o Harnequin investiu contra Harleen, tentando tomar a bolsa, neste momento ouvimos gritos e grunhidos e sobre os harnequins, apareceram outros harnequins, e sob o comando de um que parecia ser um rei, foram dizimados com clavas de muitos e também pudemos abraçar com alívio os quatro guerreiros de fogo, que estavam feridos e maltrapilhos, pois lutaram bravamente, e só sobraram menos de mil homens e isto devido a intervenção do rei dos Harnequins que vieram em socorro de nós e acabaram com todos os dissidentes.

Chegado o momento, Harleen e eu fomos agarrados pelos guerreiros de fogo e estes se jogaram pelo monte abaixo e fomos para as areias do mar e lá em cima ficaram os valorosos amigos harnequenianos nos acenando, dando-nos adeus, agora livres dos dissidentes.

Harleen, os quatro guerreiros, o velho Jogle, e algumas centenas de soldados que restaram das legiões, embarcam nos navios, que em cada um há aproximadamente duzentos marinheiros, seus comandantes, enfim; agora que o seu navio navega, olhando para trás e vendo a praia ficando distante, e no horizonte apenas a imensidão do mar, começa a lembrar-se desde o tempo em que seu avô horman ainda era vivo e de todos os momentos que vivera.

Assim, logo, logo, veremos os desenlaces do nosso herói, será que ele completará a sua missão?

PASSAROS DE ALVAS PENAS II

CAPITULO VI

Vi sete luzes e sete raios, sete abortos e sete absorção ao mesmo tempo e surgiu um gigantesco núcleo com sete membros e sete braços estendidos, absorvendo os sete reinados.

EVOLUÇÃO DE LÚCIFER – A MISSÃO DA BESTA
CONCEITOS DOS PASSAROS DE NEGRAS PENAS
O POVO NEGATIVO É CATIVO.

O SENHOR DAS TREVAS

Mohamed encontra-se sentada, ao lado do leito do hospital, e segura as mãos de sua amada Safira, ele por estar cansado, pois há dias não dorme direito, então adormece ali mesmo, sentindo o calor da mão de sua esposa, e um som estranho, suave lhe incomoda, mas seus olhos já estão fechados, não consegue acordar, o som que esta dentro dele, muito longe, ele ouve, e começa a entender, são os seus amigos viajores: Arcano e Pilotis, eles lhe chamam para dentro de si, para que ele vá até o local em que a voz esta, e não se sabendo como ele se sente atraído e como se viajasse dentro de si mesmo, vai descendo em direção ao seu peito, mas ele parece minúsculo, como se fosse um gen, navega por veias, sobre o seu sangue e parece uma eternidade, até que se aproxima do seu coração, que lhe parece enorme, este ronca de forma estrondosa, treme aos arredores, um som muito forte, ai ele observa que Pilotis e Arcano estão ali, sentado sobre o seu coração, e entende que as vozes que lhe chamara são a de seus amigos, então Arcano que esta suando gotículas de sangue, fala apontando o dedo numa direção.

_Veja! Orev veja o que os olhos não vêem?

Um portal gigantesco paira ao lado do coração de Mohamed, este é de todo negro, tendo nas laterais cores vermelhas semelhante ao fogo e no meio do portal havia dois olhos gigantes que possuíam vida e os miravam, de forma que tiveram temores. Abaixo dos olhos um enigma, de sete reinados estranhos sete vezes me destruíram, e se podia ouvir que lá dentro deste portal, saia gemidos, grunhidos de animais e gritos de dores, então Pilotis, com uma voz afônica, tremendo e suando sangue também, fala:

_vi sete luz e sete raios, sete abortos e sete absorções ao mesmo tempo e surgiu um gigantesco núcleo com sete membros e sete braços estendidos e absorvem todos os sete reinados...

Após ter dito isto, calou-se, ajoelhou-se e ficou assim como se dormisse, então, Orev que nada entendia, perguntou para o Arcano.

_O que significa tudo isto?

_Significa, que recebeste uma mensagem, do que será o fim ou não, se vencerá ou não, eis que esta diante de um grande embaraço será preciso desvendar o enigma, mas para isso saiba bem que se vencer um perderá outro.

_Como assim, se vencer um perco outro?

_Sim Orev, quem ai entra, pode vencer a Lúcifer, mas perde alguma coisa de valor, algo de muito precioso, porque ele nunca admite perder, apenas pode-se trocar. Há muito tempo, aqui já estivemos, e Vero entrou e saiu vencedor, porém; teve que depois perder também, num madeiro foi pendurado, a você o que lhe resta perder?

Orev pensava, o que poderia perder? E sem saber bem o que fazer, diz:

_Só eu devo entrar? Vocês não vem?

_Daqui nós não podemos passar, ficaremos ao aguardo de vós, aja com firmeza, acredite, não temas, agora vá. Falando isso, Arcano ajoelha-se e fica em transe, como está Pilotis também.

O corpo de Orev agita-se, suas chagas se abrem e gotas de sangue escorrem, de suas mãos, os olhos que estava no portal negro, tomados de vida flutuam agora diante de Orev, e chamando-o, eis que o portal se abre e Orev então segue os olhos e enquanto adentra, sente que esta andando dentro de um cônico negro, e podia ouvir gemidos e lamentos ao seu redor, de milhares e milhares de almas em conflitos, finalmente no fim do túnel ele encontra um lugar semelhante ao planeta terra, enquanto caminha atrás daqueles estranhos olhos que flutua, ele vê aos arredores animais gigantesco, aves enormes e alguns lutavam entre si, se dilaceravam e Orev tem muito medo, mas é impelido a continuar caminhando e enquanto caminham, cenas aparecem no ar a sua frente como se fosse real:

Lúcifer, sendo cria de Deus o cristalino, possuindo a energia SI, tenta igualar-se a Ele, cria seres semelhante aos que ELE, Deus, cria, da para se ver nas cenas um quase homem sendo criado, uma espécie de macaco, outros, semelhantes a algum estranho extra terrestre que conhecera por relatos, muito feios, alguns gigantesco, com um só olho, e Lúcifer, que esta ali diante dele, aquele espectro, parecido com um Arcanjo, ao qual pouco da para se ver o seu rosto devido às trevas que envolvem o seu formato, ri e aplaude as suas crias, assim como a milhares de Pássaros de Negras Penas, fazem barulhos ao baterem suas asas negras, parecem satisfeitos com suas crias horríveis, e eis que por fim; Lúcifer cria uma alma e faz com que o ser criado tenha vida primitiva, e os semeiam no universo, aos arredores dos planetas, espalham genes criados por eles por todo o cosmo, viu também que agora ele evoluiu, is que cria seres diferentes a do homem, e os implantam e outros sistemas, pode ver cenas que 'já havia lido em algum lugar:

Lúcifer como se fosse uma serpente, entra num lindo jardim, e através do pensamento, introduz um gen. negativo na bela criatura feminina,

E eis que Adão possuindo a sua companheira acontece que; daí nasce um filho com gen. positivo e outro com gen negativo e resulta num crime, eis que a energia negativa faz com que se aconteça um homicídio.

Agora, Lúcifer tem uma criatura humana, com características e semelhança ao do Criador, mas dentro de si vive o gen do mal, e assim foi preciso que se criassem homens macacos, estes eram para Lúcifer perfeitos, o mais próximo que conseguia chegar à perfeição de Deus, e Caim, veio então a coabitar com estes seres em cavernas nos arredores do Éden, no planeta terra.

Lúcifer, que gosta de exhibir-se, faz com que diante de Orev surjam imagens com efeitos fantásticos e vai mostrando o que seria o inferno, com grande estardalhaço, cenas surgem de quando ele cria a sua trindade, expõem de si criaturas e os chama de Satanás e o outro de Diabo, um é encarregado de provocar a guerra, fome e dor e o outro a de ser um enganador de almas viventes, passando-se muitas vezes de Pássaros de Alvas Penas, mostrando bondades, mas, na verdade engana a muitos. E estes possuem legiões de Pássaros de Negras Penas.

E novas cenas surgem na tela invisível, enquanto Orev caminha atrás dos olhos que flutua, são cenas fantásticas, aonde seres bestiais, em forma de formosos Anjos, lançam-se sobre planetas e no caso do planeta terras, ao caírem na terra, fazem sexo com mulheres, enquanto estas dormem, são mulheres que não estão limpas, aquelas que não acreditam em Deus ou vivem no pecado, muitas são prostitutas, aí é que vem as pior, elas são infestadas, e no princípio elas davam crias a seres horríveis, gigantes e bestas feras, agora com os tempos atuais, elas ficam imundas, sujas de genes negativos, dá para ver a aura delas, escura como um breu, são trevas e os homens que com elas andam, ou seja: coabita, também são infectados pela energia, que é invisível aos humanos, e estes seres saem gargalhando do planeta, enquanto milhares caem noutros pontos.

Enquanto que os que pertencem às legiões do Ministro da guerra Satanás; embarcam em milhares de naves negras, e pilotando-as, se dirigem aos planetas no universo, e em especial, da para vê-los sobrevoando o planeta terra, e aonde esta a maior concentração de naves ali esta havendo uma guerra, eles estão juntamente com os ditadores, são várias guerras, e podemos ver Hitler e junto a si Satanás lhe energizando negativamente, enquanto cada soldado seu esta sendo acompanhado por um Pássaro de Negras Penas, são cenas fantásticas, de se fazer perder o fôlego, de se ficar apavorado, tamanho o horror, da para se ver um Sadan Russen, e também homens bombas, explodindo inocentes, é horrível, ainda o pior é ver que por causa das guerras, em outros pontos do planeta crianças morrem de fome e nas grandes cidades mendigos passam fome e frio e muitos são queimados, mas de soslaio o nosso Orev ainda vê e entende que os que morrem pelas mãos dos ditadores ou dos maus governantes que são possuídos por forças negativas, são Homens positivos, que são amparados por Pássaros de Alvas Penas, que também lutam, defendem com suas naves por todo o universo, são cenas jamais vistas ou imaginada por um terráqueo, pois são na invisibilidade, e o homem nada pode ver, e esta acontecendo sempre, sempre desde o principio do universo.

E muitas outras batalhas, da para ver portais se abrindo e tempos novos surgindo; lutas com povos positivos os povos de Deus; Abraão, Moisés, Davi, Josué e muitos profetas, estes últimos, aparecem cenas deles sendo martirizados, suas entranhas sendo tocadas pelo sofrimento, pois as crias do inferno adoram ver os gritos de dores dos que martirizaram aqueles que foram mortos de modo horrível, mesmo que estes estejam no núcleo reinando junto ao Criador, as cenas ainda permanecem vivas no inferno, é como a uma fita cinematográfica, as imagens permanecem ali, assim Lúcifer adora mostrar as chagas dos mártires.

Orev esta caminhando sobre um lodo estranho, sente cheiro de enxofre, e observa que seus pés tocam em algo que parece estar se mexendo, algo vivo, morno e ao olhar para seus pés, vê que são milhões de larvas nojentas que estão lhe amparando, ali não existe terra, e sim larvas, ao qual ele sente nojo, mas não tem o que fazer tenta pular ou correr, mas não pode, e continua seguindo os olhos que flutuam até que, param, e diante dele surge um trono negro, sobre uma enorme pedra, e assim as cenas cinematográficas cessam e dá lugar a um novo espetáculo, as volta do trono encontram-se animais bestiais e almas que sofrem, estas são obrigadas através de um opressor que os chicoteiam a aplaudirem um espectro que surge da escuridão, envolto em uma longa capa vermelha, e então este se apresenta, Orev, teme, chega a fechar os olhos por um instante, temendo ter que ver algo terrível, mas, ao abrir os olhos eis que ali esta diante de si um ser bonito, um belo moço, bem vestido, com esta sua linda capa sobre os ombros, um rei, podia-se dizer, seria um homem perfeito, o mais belo que se possa imaginar, e com voz suave, aveludada, com um tom de carinho, fala:

_Orev, eu t esperava há muito tempo, você não precisa temer a mim, não sou tão feio ou mal como me pintam em seu planeta, e você poderá ser um dos meus, não é mesmo!

_Como assim? Questiona Orev.

_Eu e você, somos, digamos iguais; não acreditamos na mesma coisa, ou seja: eu não acredito Nele e você então; só acredita se Ele provar para você que ele existe, mas meu caro amigo esqueça que Ele vá se apresentar para você, Ele adora viver assim escondido, acha que os homens devem acreditar nele pela fé, mesmo sem o conhecer. Já eu, não preciso de muito esforço, para acreditarem em mim, pois tenho um bom marketing, o que semeiam palavras sobre mim, nas igrejas eu fico admirado da quantia de vezes que falam meu nome, que querem me expulsar, dão glórias ao céu e cospem em mim, depois é só olhar atentamente e muitos daqueles que estavam me desprezando, encontra-los abraçados na luxúria, na infidelidade, ganância e tantas outras maldades, que se quiser enumerar aqui dão um eterno tempo, então: sou bom de propaganda, falam mal ou bem, mas, acreditam em mim, pois, se não acreditassem em minha existência, não ficariam tentando me enxotar toda hora e alias: fazem cada escultura ridícula de mim, com chifres e pés de animal, credo, até eu tenho medo do mal que se esconde dentro dos humanos, agora Ele, que não é bom de propaganda vive oculto, bem... Vamos ao que nos convém agora conversar, primeiro o que vieste buscar?

Orev, esta confuso, muito confuso, dentro de si está o sentimento que lhe ocorria antes da viagem, sente suas mãos ainda segurando as de sua esposa, ainda esta se sentindo triste, a viagem apenas lhe trouxe ate este local, por ter pensado num meio de salvar sua esposa, então, resolve questionar a Lúcifer.

_Eu procuro por respostas, por verdades! Preciso saber da existência ou não de um ser supremo!

Maliciosamente, Lúcifer responde:

_A sua procura terminou, eis-me aqui! Diante de você, eu sou o que procuras um ser supremo!

_Mas, de você eu ouvi muito falarem na terra, não é confiável, procuro ainda por um outro ser, u, que pode salvar a minha esposa.

_Milagre! Milagre! É só o que os homens procuram, sempre e sempre! Esperam pelo que não vêem, e atribuem a Ele, qualquer cura, eu também posso curar a sua esposa, oh! Grande cientista!

Orev estava agora assustado, porque as vezes Lúcifer deixava passar uma ira advinda de dentro de si, quando se irritava, e isso lhe incomodava, continuou então Lúcifer a falar:

_Você é um herege, você não acredita em Deus, o que lhe falta para acreditar em mim, eu lhe apresentei, ninguém a não ser o filho de Deus esteve aqui, e nem mesmo a ele eu me apresentei, somente quando houve aqui um julgamento quando de sua morte na carne na terra e alias; falando nisso, vou refrescar um pouco a sua memória, falando um pouco deste tal de VERO:

Constata que na sua estada terrena como Jesus, foi crucificado pelos homens, e veja bem que a maioria que o pregaram na cruz, o fez com avareza, desejo de alcançar fama, ambição, egoísmo, e ainda distorceram a bíblia, falavam das linhas e escondiam as entre linhas, então; será que foram estes que inventariam a Jesus?

Orev, então entoa palavras, não deixaria de discutir, pois está em sua veia, como cientista que é jamais fugiria de uma discussão e responde:

_Pois bem, caro interlocutor, eis que o que diz, às vezes até pode haver um fundo de verdade, porém eu como sabes, não acredito naquilo que não vejo, e ultimamente tenho tido estas incríveis viagens, ao qual muito tenho adquirido conhecimentos, já encontrei grandes filósofos e cientistas, mas, ainda não encontrei o tal Jesus! Porém sei muito sobre a fábula escrita a tal chamada bíblia, muitos são os que acreditam nela, eu, porém; insisto em acreditar apenas no que posso tocar e ainda não vi ou toquei em Jesus, e por causa disto vivo sofrendo, tenho tido sangramentos pelo corpo, em fim: um emaranhado de sofrimentos, amigos viajores tem me orientado, dizendo que tenho uma missão, seria a de soltar a besta, e disto o que tem a dizer-me?

_Ora! Ora! A isso é verdade, você veio até aqui para que a besta lhe acompanhe, daqui só sairá com ela, eis que os seus olhos hão de ser espalhado pela terra, isto é certo, mas, terá que me convencer que realmente fará a soltura da besta na terra, pode ser que eu venha a curar a sua esposa, se me dobrar os joelhos, pode ser que lhe faça ministro>.

_Não, isso nunca, porque não quero o mal da humanidade, posso ser ateu, mas não a um homem mau jamais quero ver o sofrimento da humanidade, porque não me é ético, tenho sim como cientista, criado os inventos para o bem da humanidade!

_Qual nada! Como quer dizer ser bom, de que adianta isto, se entre vocês viveu grandes sábios, até mesmo um ateu, Renam: que dizia ser ateu, e, no entanto; deixou uma frase estranha, se referindo o Cristo: “Tudo o que vós quereis

que os homens vos façam, fazei-lho também vós” então ele se referia a suma da verdade, da moralidade e da religião e isto ficou muito acima do que as filosofias de Platão, Sócrates, Maomé, Moisés Confúcio, Buda e Ghandi, além de muitos outros, então que embuste é este? Que se diz não acreditar em Deus, mas elogia as atitudes dele.

Respondeu Orev.

_Muitos são os que confundem a terminologia : ATEU, o fato é simples, ao dizer ateu, também podemos dizer agnóstico ou céptico, todas estas terminologias deviam ser uma só: CIÊNCIA, então podíamos chamar de cientista tão somente, jamais um cientista irá opor à religião ou filosofias abstratas, apenas se passa a entender que por sermos cientista, acreditamos no que fazemos, na evolução da humanidade, e que em algum ponto do universo, alguma energia poderosa evoluiu, capaz de possuir suprema inteligência e que de alguma forma, tudo se concluiu no grande Big Bang, a explosão que gerou o universo, o que nós não podemos é afirmar o nome desta energia suprema, porque nós não podemos provar a sua existência, alias, os homens religiosos, acreditam apenas pela fé e ponto final.

_Quisera eu poder lhe afirmar que Deus não existe, mas, não posso, porque sou cria Dele, que por me opor às suas teorias, aqui estou, o oposto de suas teorias, engraçado, não é mesmo, que apenas sou o reflexo num espelho, porém o original que posa diante deste espelho é perfeito e real e eu sou irreal, então eu não posso negar a minha origem, quanto a você, quanto lhe invejo, porque vive num tormento, porém devido ao seu livre arbítrio pode discordar e opinar sobre a existência de Deus.

_Você tenta me dizer que é filho de Deus, eu vi as cenas de sua evolução, também já ouvi falar muito de sua pretensão de ser maior que o tal Deus, só sei que a cada momento mais confuso fico.

Nisto, Lúcifer entendendo que seria em vão continuar o dialogo e tentar convence-lo da existência de Deus, porque lhe é preciso que saibamos da existência de Deus, porque se não acreditarmos em Deus, então também não poderemos saber da sua existência, não é porque ele queira espontaneamente que acreditamos na existência de Deus, é por sobrevivência própria, que por ele, Deus jamais deveria existir, mas estão assim, um depende do outro, um não progride sem o outro, são duas energias opostas mas exênical para o desenvolvimento do Universo.

Assim, espetacularmente, como gosta de fazer, como num passe de mágica circense, desaparece numa bola de fogo diante de Orev, fica apenas uma fumaça, que por sinal, fede a enxofre e diante de Orev a grande pedra se parte em dois e dela sai uma estranha criatura.

Uma serpente enorme, com sete rosto de criança e sete chifres e todas falam a mesma coisa ao mesmo tempo, ora ou outra discutem-se entre si, chegam a esbravejar, mas de repente ficam meigas e falam mansamente com a voz de uma doce e gentil criança e dirigem-se a Orev, que agora esta suando frio, desesperado, com medo, porque é uma cena terrível diante de si, ainda mais que em sua volta há milhares de Pássaros de Negras Penas, rangendo os dentes.

-Olá, bom homem, olá diziam todas de uma só vez, não tenha medo somos apenas crianças lindas e amáveis, não queremos praticar nenhum mal para a humanidade, apenas seremos o castigo a que eles mereçam ter, e não fomos nós que impusemos tais castigos, foram os próprios profetas de seu tempo, e o tal de Jesus,

que por ter morrido por vós também sabia que nós viríamos num certo tempo a habitar o seu planeta, seremos importante para alguns, pois levaremos sofrimento àqueles que fazem os outros sofrerem, levaremos doenças para aqueles que semeiam a discórdia e o destempero, acaso acha que seremos apenas coadjuvantes? Não seremos a peça final da destruição ou não da raça humana.

Nisto as figuras de crianças, arrancam os olhos e jogam ao ar e eis que surgem imagens e vozes diante de Orev.

“Um espectro é arrastados por demais e adentram por um túnel negro e após passar por uma porta negra, apresentam o prisioneiro a um que esta sentado num trono, ao seu lado os ministros e ao redor milhares e milhares de Pássaros de Negras Penas, e então é formado um tribunal de deuses, estes cada qual tinham um portal, o portal de número um era o que se chamava de Caim e este pediu a morte do réu, o segundo espectro que era do segundo portal representa a Canaã e também pede a morte do réu, o terceiro portal é um espectro de Bera e Bursa, reis de Sodoma e Gomorra, e também quer a morte do prisioneiro, o quarto portal é composto por Ramsés, Faraó do Egito e obviamente clama pela morte do espectro e num quinto portal aparece o espectro representando a Golias, um gigante, também declara que quer a morte do réu e um sexto portal é representado por um que se chama de Belzebu, responsável pelo inferno, também requer a morte do réu e finalmente um sétimo portal, este esta aberto, porque ainda não se fechou, foi recentemente aberto, um ser em forma de criança, com sete cabeças e sete chifres e esta se chama Besta”

O prisioneiro era de se dar pena, suas vestes rasgadas, sangrava por todo o corpo e suas mão e pés haviam chagas, em sua cabeça uma coroa de espinhos cravado em sua pele, cambaleava de dor e de sofrimento, era humilhado por todos principalmente pelo que sentava no trono, e então procuravam elimina-lo, com uma segunda morte, porque ali estava este advinda de uma morte recente, crucificado numa cruz, também se passa cenas de um deserto, de um homem sendo tentado por Lúcifer, momentos em que os Pássaros de Negras Penas, dirigem os pensamentos de alguns, e tentam armar uma armadilha e prenderem a Jesus, este é o seu nome, também agora sendo chamado de Vero, que mesmo sofrendo ainda dores, trazidos do seu corpo, haja vista que ali esta somente um espírito, fala mansamente e transmite muita paz no ambiente infernal.

Todos os representantes dos portais lhe acusavam e pediam a sua morte, e Lúcifer queria que este se dobrasse diante dele e o adorasse, porém o espectro prisioneiro resistia e a todos vencera com argumentos até que chega a vez da Besta entoar palavras.

—Eu sou o seu tormento, o que te afringes, pois se por ventura vences e saíres deste lugar, eu serei o que virá a acontecer de mal para a humanidade, porque eu sou o principio negativo deste portal, sou a serpente que engulirá a muitos, o tormento a fome, a peste, guerra e desolações dos tempos finais, então acabe logo com isso! Ajoelhe-se diante de Lúcifer e eu não serei um tormento para a humanidade, é a minha vida pela sua, depende de você pois se viver eu viverei e se morrer eu morrerei, eu sou os teus olhos, diga que Lúcifer é o rei do Universo um deus e tudo se finda, este portal se acaba, a humanidade ficará livre de mim.

E imagens continua agora mais forte e terrível, eis que a Besta solta trás, grandes sofrimento, como a que Vero havia visto numa das janelas,

pessoas em desespero, terremotos, maremotos, doenças, pessoas dilaceradas, guerras e guerras horrores, campos de concentrações, fuzilamentos, fomes e pestes de toda espécie, um horror, também aparecem gigantescas naves espaciais e atiram fogo e enxofre nas pessoas, crianças torturadas e mortas, enfim uma vasta gama de desolações.

Nisto a Besta, interrompendo as cenas, fala a Orev.

_O resto você já sabe, ouviu dizer, pois que Jesus, venceu o inferno e ressucitou no terceiro dia, pois bem; eu sou o resultado da vitória dele, bastava apenas que ele dobrasse os joelhos a seu irmão e tudo seria ao contrário, mas não, preferiu a seu Pai e então; é bom que saiba que aqui no inferno nada é concedido sem que se haja uma troca, uma vida por uma morte, eu sou os teus olhos Orev, e será você que me dará soltura, mas também há alguém de sua carne, que lutará por mil anos contra mim, e nos fins dos tempos nos defrontaremos, ele será o enviado, um menino que baixou as hastes do tempo em sua terra, eis que este é de suas entranhas, eis aqui a lei do universo, o verso e o reverso, nada se perde, tudo se consome e se confundem num paradoxo, aonde para cada embate há uma soma, eu viverei, mas terei oponente, porque é assim, tudo já e' preparado com milhões de anos de antecedência, este é o grande embate entre as energias.

Ali diante de si Orev vê a missão a que terá a Besta no planeta terra, também esta em suas mãos a vida de sua mulher, salva-la e deixar que a besta seja solta ou deixa-la morrer e salvar a humanidade?

Enquanto fica ali se perguntando, ao mesmo tempo questionando se realmente Lúcifer é capaz de salvar a vida de sua Safira? A Besta sai de sua presença, mas ele ainda vê uma cena louca para sua sapiência, pois assim aconteceu:

A tal besta tem sete cabeças de criança, também possui um corpo de criança, e também transforma em uma serpente enorme com as cabeças de crianças, então aconteceu que enquanto se afastava, cada rosto transfigurava e uma dava gargalhadas, outra chorava, outra uivava, outra berrava, outra cantava, outra vomitava pessoas e uma última espelia de sua boca a fetos, como se fosse abortos.

Orev desmaiou, o seu espírito não agüentou a todas as cenas e se desfaleceu, então as crias do inferno carregaram ele por túneis diversos, até chegarem a um lugar até então estranho, pois ali o colocaram sentado sobre uma pedra que girava num espaço vazio, abaixo de si apenas as trevas e acima e ao redor de si surgiam palavras e após ter se refeito do desmaio eis que ele ali só naquela imensidão do universo, numa só escuridão via que as palavras tornavam-se conceitos, assim:

Como a zumbidos de milhares de abelhas, ele ouvia dizerem palavras e então surgia cenas dentro das trevas:

Um Arcanjo, com vestes negras, sentado sobre uma serpente, e tendo cabelos longos e loiros, balançam ao vento ao serem açoitados pelas brisas, e este aponta para o horizonte e então mundos começam a surgir, através das trevas, sistemas e sistemas, todos oriundos da criação de Lúcifer, e Deus estava abaixo de si, preso numa esfera luminosa, como a uma luz de vaga lume, e não existia ali anjos Alvos, apenas Negras Penas, ele então comandava a tudo, era um Deus, decidia os

destinos, e seus anjos iam e vinham em missões, porque ele pregava que tudo surgiu das trevas e não da luz, eis aí o contexto e o conceito deles, ele é Deus.

Seriam eles que a tudo se fazia existir e Deus não existia, estava inerte num princípio, nunca havia se desenvolvido, ainda adormece no espontâneo e sta na inexistência.

E surge o planta terra, e ali habitam os homens, estes em cavernas, e caçam e comem animais e também lutam entre si, não possuem livre arbítrio, pois que estes são vigiados e devem obedecer a deus Lúcifer cegamente, então: plantou um jardim e lá colocou um homem e uma mulher, ambos nus, deu-lhes conhecimento estes tiveram filhos e seus filhos coabitaram com as crias das cavernas, isto tudo artimanha de Lúcifer, que também enviava Anjos seus para procriar e com milhares de anos foram se aperfeiçoando, se tornaram grandes mestres de ilusões, absorviam conhecimentos extraordinários, tais qual a arte de matar, da guerra, do tormento, enfim grandes guerreiros surgiram, almas impiedosas, ao qual Lúcifer muito admirava as suas crias, também ele espalhou estes pelo universo de trevas e muitos são agora que fabricam naves de guerra enormes e cruzam o espaço infinito de trevas, então era triste de ver estas imagens, Orev estava indignado e horrorizado, porque era muito feio o que se via, apenas trevas em fim, planetas com vida dominada, pareciam mortos vivos, seguiam ordens e não podiam criar nada, e os cientistas então, eram açoitados quando criavam alguma coisa que não era de permissão do grande deus.

Mal sabia Orev, que esta é uma realidade, afora a parte em que Deus esta aprisionado em seu núcleo, alias, é assim que ele vêem, uma ilusão criada por Lúcifer, que suas crias vejam as coisas como a que aconteceu diante de Orev, e assim eles acreditam no conceito que Lúcifer lhes passa através desta ilusão eterna, e eles realmente preparam uma grande frota de naves para o grande confronto, nos finais de tempo.

Então Orev pode entender que estas almas mortas, são cativas, prisioneiras de uma ilusão eterna, seguem fielmente as ordens de Lúcifer acreditando no que vê. Eis que aqui Orev pode ver como os olhos das almas do inferno.

E turbilhões de imagens se passam, tudo que vimos na Bíblia Sagrada, também se vê passar aqui as cenas, porém um reverso, eis que tudo é da forma que Lúcifer quer, o Adão é diferente, contrário ao verdadeiro, o jardim também, Noé é um emissário seu que quer acabar com o intruso, ou seja; povos positivos, ou seja: Deus seria seu inimigo e sempre ele vence-o., isto é o que eles vêem e vivem, participam, muito difícil de assimilar tal idéia, Orev fecha os olhos e tampando-os com as mãos, grita em vão, e agora mais confuso ainda é subitamente lançado ao espaço de trevas e este cai num abismo negro.

Agora sente que sus p's pousam em algo sólido, é numa imensa pedra que gira pelo espaço negro, aonde pode se ver vultos advindos de pequenos clarões produzidos pelos feixes de fogos que se inflamam e queimam em pontos diferentes do universo, é quando ele vê um Pássaro de Negras Penas e um de Alvas Penas, ambos estão medindo o universo, els são gigantescos, poderosos, usam nas mãos uma espécie de trena de medir, um segura de uma ponta e o outro da outra ponta e ditam o espaço, a pedra que desliza no espaço leva Orev junto e lentamente

eles se vão para o infinito, os dois estranhos espectros medindo e ele observando, pois eles estão delimitando o Universo.

Acontece que num dado local, a pedra para de deslizar no espaço e os Anjos se vão medindo e medindo sempre o universo e estes somem no infinito, e a sua frente surgem milhares de naves voadoras negras com labaredas de fogos, e pairam sobre um local que se faz, são imensos planetas e imensos barracões e de lá saem homens estranhos, de diversas espécies, são guerreiros, soldados malignos, que andam como a robôs, todos perfilados, como se estivessem se aprontando para alguma missão, e é uma visão fantástica, diante de si um gigantesco tapete humano, aonde se formaram legiões imensas, que se perdiam no horizonte e devido as diversas cores, pareciam uma dessas plantações antigas de cereais, deslumbrante a visão que Orev tem do poder das trevas no cosmo, havia também os generais, e demais comandantes, armas de fogo, lanças e espadas, além das naves, ainda veículos automotivos, navios e outros mais inúmeras armas de guerra e estes esbravejavam e entoavam uma espécie de canto fúnebre misturado a uma eufórica cantata, que fazia estremecer o local, suas bocas deixavam cair ao chão larvas e estas deixavam o local pestado e fedido, um odor horrível vinha em direção de Orev, como ao fedor de um corpo em decomposição.

Após esta encenação os vultos novamente sumiam e tudo se perdia no negro espaço e novamente a pedra desliza pelo universo negro e agora ele pode ver que surge uma estrada larga e comprida, muito clara, e nas margens desta estrada estão arvores que possuem vidas, ele então é impelido a andar pela estrada, enquanto caminha as arvores falam palavras horríveis, de baixo calão, de maneira que ele quase não suporta tanta baixaria, algumas delas cospem nele. As arvores ficam para trás e agora ele vê uma plantação, como a pés de milho, ele entra nesta terra de plantio e logo vê que as espigas não são de milhos e sim de fetos, imensa plantação de fetos, que choram desesperados ao mesmo tempo, um horror, e muitas levam as mãos a frente e pedem num sussurro, que ele as retirem dali, também ele vê uma espécie de corvo ou alguma coisa parecida com a tal ave, que pousam sobre os pés de plantas e comem as crianças, se alimentam delas, matando-as a bicadas, momento que espirra sangue nas vestes de Orev e este horrorizado salta para traz e passa a mão freneticamente tentando limpar suas vestes.

De repente aparece um ser gigantesco, um pássaro de negras penas, com uma espécie de ancinho e escolhem o pé que simboliza estar no ponto pra a colheita e corta, derruba os pés e as crianças são abortadas e quando caem ao chão, imediatamente se arrastam e rapidamente como a vermes penetram na terra e desaparecem, assim a colheita é feita, até ao último pé, e aquelas que não estão no ponto são deixadas para que as aves comam.

Orev continua pela estrada, caminha e caminha, para ele que sta assustado e aturdido, querendo sair dali e não pode, pois algo lhe impede de retornar para a realidade, caminha como se quisesse encontrar a saída no fim da estrada.

Enquanto caminha, observa que uma mulher esta sentada a beira do caminho, uma linda mulher e esta esta segurando uma criança e chora, a ao lhe ver implora por comida água, mas ele não tem nada disso, ela se joga aos seus pés e lhe agarra nas pernas, enquanto ele tenta desvencilhar dela, a criança

que agora esta caída ao chão lhe arremete um olhar estranho e diz _Que temos nós contigo?

Após dizer isso fechou os olhos e num suspiro morreu, ele tenta salva-la, mas não consegue, faz até respiração boca a boca, mas é em vão, a criança então quando é largada por ele no chão é tragada pela areia e a mulher se afasta dele grunhindo horrivelmente e então ele vê no semblante dela a figura de Lúcifer, o senhor das trevas, ainda tremulo, segue agora ofegante pela estrada, procura por alguma coisa e não sabe o que?

Isto tudo na cabeça de Orev é algo sem nexos, nada se liga a nada, isto é o que ele devido a confusa mente pensa, mas esta acontecendo diante dele esclarecimentos a demais enigmas que vimos sempre no decorrer de sua trajetória, também acontece que surge espécie de mensagens futuras, a que fragelos a humanidade não de passar, antes do fim.

Enfim surge um povoado, e ele adentra nele, parecia um local normal, homens andando pelas ruas e mulheres em seus afazeres, havia carruagens com seus cavalos e também carroças que traziam as colheitas, havia comércio em geral, casas rústicas, um clima de interior muito antigo, ao qual ele só tem conhecimento devido a leituras de livros, porque agora em seu tempo isto é além de primitivo.

Ele se sente cansado e com fome e sede e procura por uma casa e se depara com uma a sua frente e de lá sai uma mulher bonita de seios fartos, rosto rosado e sorrindo lhe vem ao encontro e o leva para dentro da morada, e lá ele recebe água e comida e acaba adormecendo ao lado dela.

Os dias se passavam, e sempre esta mulher lhe cuidando, não falava apenas sorria e fazia aquilo que ele queria, lá fora as coisas continuavam, as mesmas carroças passando, as carruagens, homens caminhando pelas ruas e senhoras trabalhando em feiras ou no comércio, e todos sorriam, estranhamente tudo ocorria da mesma forma, e ele da janela via que os dias eram curtíssimos e as noites também.

Certo dia, saiu da casa e foi até uma destas carroças para ver o que carregavam e espantou-se ao ver que eram aquelas crianças que estavam como espigas numa estranha plantação e resolveu seguir a carroça, que ia na mesma direção das outras, enfim; todas seguiam para um mesmo ponto, um enorme castelo, uma grande moradia e os portões altos se abriram e ele entrou junto da carroça.

E então pode ver o que jamais imaginaria ver, algo quase inexplicável, estarrecedor, as carroças paravam num determinado ponto e os carroceiros, que agora tomavam uma forma demoníaca, tinham rostos vampirescos, estes apanhavam as espigas em forma de rosto de crianças e jogavam numa espécie de funil localizado no chão e dava para ver os choros destas crianças, desesperadas, gritavam ao ser jogadas na abertura e o pior era que elas deslizavam até que o funil se afinilava e então ali abaixo estava a tal besta, uma criatura gigantesca com sete rostos de crianças, também de forma demoníacas e estas criaturas abriam a boca e comiam as espigas humanas, dava para ouvir os clamores, sangue saíam das bocas imundas das bestas, ou figuras da besta, então Orev entendeu que: as espigas eram o alimento da grande besta.

Ele tratou de fugir e foi ter com a mulher que o acoitara, e ali ficou tremendo e pensando como fazer para sair dali, foi quando percebeu que a mulher estava doente e gemia sobre a cama, então foi até ela e tentou ajuda-la, enfim ela o acolhera e lhe deu de comer e beber, ela então falou para le:

_Voce esta apavorado caro amigo, bem sei, que queres sair daqui, mas esta sem saida, pois é certo que aqui é o labirinto do inferno, e o que vistes, será para esquecer, bem que ainda não viu o que é sofrimento, mas eu simpatizei com voce, e sei que deixaste uma mulher agonizando, e que ainda sente estar segurando a sua mão, sei que queres profundamente salva-la, eu sei que logo vou sucumbir, e também sabes que terá que soltar a besta, e mesmo sendo um herege, um homem céptico, um ateu, ainda assim procura resistir em ajudar o mestre deste portal, então eu quero te ajudar, fique aqui comigo um tempo e logo que eu morra, você será liberto daqui e sua mulher viverá.

_como assim? Senhora! Não posso ficar por muito tempo.

_Não será por muito tempo! Aqui o tempo é curto, e porque se preocupar com o tempo, tenho dois pedidos a te fazer, e assim que o fizer eu lhe deixarei e tudo se acaba.

Esta bem, faça logo estes pedidos, que irei faze-lo com presteza pois o tempo hurge.

O nosso amigo concorda com tudo pois se sente na obrigação de ajuda-la, deve a ela favores, então ela lhe faz o primeiro pedido.

_Eu quero que vais até um jardim de cor vermelho sangue, entre as montanhas e lá colha uma flor que se acha sobre uma rocha e me traga ela.

Orev, apnha algumas coisas e coloca dentro de uma sacola e vai ao encontro do tal jardim, leva com ele alimentos e agua e começa a caminhar em direção de uma floresta, e se sente perdido, pois para aonde ir? Se perguntava, mas uma ave negra pousa sobre uma arvore a sua frente e lhe fala:

_Siga para o oeste, morra o leste o norte e o sul, oeste é seguro o resto é do nada.

Estranhava tais palavras mas, seguiu rumo a oeste, caminhou e caminhou, amanhecia e escurecia, amnhecia e escurecia, pois ali tudo passava tão rápido, e dias e noites se passaram e ele sempre em frente, até que avistou um campo e nele um campones, ao se aproximar viu que ali estava apnas um esqueleto, vstes rasgadas e podres, com um chapéu e parecia inerte, mas este de repente criou vida e falou:

_Atras daquele morro há um jardim de sangue, mas não há flor ou planta, porque agora é inverno, e nenhuma flor ou planta sobrevive ali, terá que esperar a primavera.

Orev, seguiu em frente, agora triste, porém queria ver o que teria ali atras do morro, e então após subir o morro, encontrou finalmente um jardim de cor vermelho, o chão lodoso, como a sangue misturado a terra, mas tudo estava morto e desesperado chorou um dia e uma noite, voltar não devia, então acampou por ali e por um tempo ficou, e mais um tempo, via que sua barba crescia, seus joelhos enfraquecia, estava envelhecendo, até que certo dia, ele

viu que havia uma flor estava encravada numa pedra, então ele apnhou-a e ouviu um estranho gemido de dor, um gemido parecido com a sua bela esposa, e lembranças lhe vinham na cabeça, mas estava confuso e preso neste lugar, e agora terá que fazer o que lhe pedem para poder sair, apanhou a flor e saiu em disparada, conforme podia pois, seu corpo já estava envelhecido e finalmente chegou até o casebre e lá encontrou a mulher, que ainda estava deitada sobre a cama, agonizando agora ela também stava envelhecida, deu-lhe a flor e ela agradeceu e lhe pediu pelo próximo.

_Muito bem! Meu amigo, agora quero que vá até um grande rio e de dentro da boca de um peixe retirará uma mortalha, vestuário que trará para mim, pois devo me ornamentar como uma noiva na hora da minha morte.

_Mas, não é muito longe? Porque já estou quase sem forças, por favor me libere disto?

_Jamais, lhe libertarei da promessa, pois palavra dada é palavra mpenhada, não é mesmo?

_Não há um jeito de que tudo se resolva, quero ir embora daqui?

_Só há um jeito, aceite o mestre deste portal, aceite libertar a besta e tudo se resolverá, até a sua esposa ficará curada.

_Nunca farei isto, apesar de não acreditar, de ser ateu, sou também um cientista e como tal, nunca prejudicaria o meu planeta, o meu semelhante, acaso acha que por ser ateu eu não tenho a bondade em mim, sei bem que tu és uma cria do tal Lúcifer, que a tempo falei com ele, mas ainda assim, não dobrarei meus joelhos a ele, se nem a Deus eu dobrei, quiça a ele?

_Então cumpra a sua missão, e ainda posso te dizer, que haverá de cair em erro, suas mão serão de sangue e desta forma fará os desejos de Lúcifer.

Orev saiu dali, pensativo, pois a palavras lhe soavam na cabeça, como que suas mão sujariam de sangue?

E após muitos dias e noites caminhando, Orev chega no grande rio, e as aguas se alvorocaram e elas diziam a ele;

_Que temos nós contigo?

Ele então respondeu:

_Só quero me encontrar com um grande peixe e dele receber uma mortalha.

E a agua então lhe permitiu, abriu-se em duas partes e Orev entrou dentro do grande rio e caminhava, e naquele momento ele lebrava de um conto antigo de uma tal de escritura, que flava sobre um homem que cruzou o mar com um grande povo, mas logo s ateve em camilhar até que diante de si apareceu um peixe enorme, e lhe falou:

_Quem te disse que eu lhe darei alguma coisa, ou será que lhe comerei, pois não reconheço em você nada para lhe fdar o que guardo dentro de mim?

_Nisto dentro de si, alguam coisa, uma intuição, e ele fala, o nome da mulher que o enviara, Dalila, mas, como pode ser, pois ela jamais lhe tinha dito um nome, mas funcionou, o peixe retrocedeu e asstado abriu a boca e Orev pode retirar a mortalha e nisto correu para as margens pois tudo se fechava atras de si e assim cumprindo a missão entregou a mortalha a mulher e

esta então vestiu-a e ficou ali deitada sobre a cama, e o tempo se passava, dia e noite, dia e noite iam e vinham e a mulher não morria e Orev elouquecia, pois sentia ainda a mão de sua esposa, era como se estivesse ligado a ela, um elo, e nada da tal de Dalila morrer, até que um dia Orev começou a entender, pois ele estava agora arcado, barba e cabelos brancos, mal caminhava, a mulher ao contrário remoçava a cada dia, sobre a cama uma bela mulher de seios fartos e ali sentado numa cadeira ao lado dela um espéctro, um velho que se vai aos poucos, de repente o seu espirito é acordado por uma voz, é Arcano quem lhe fala:

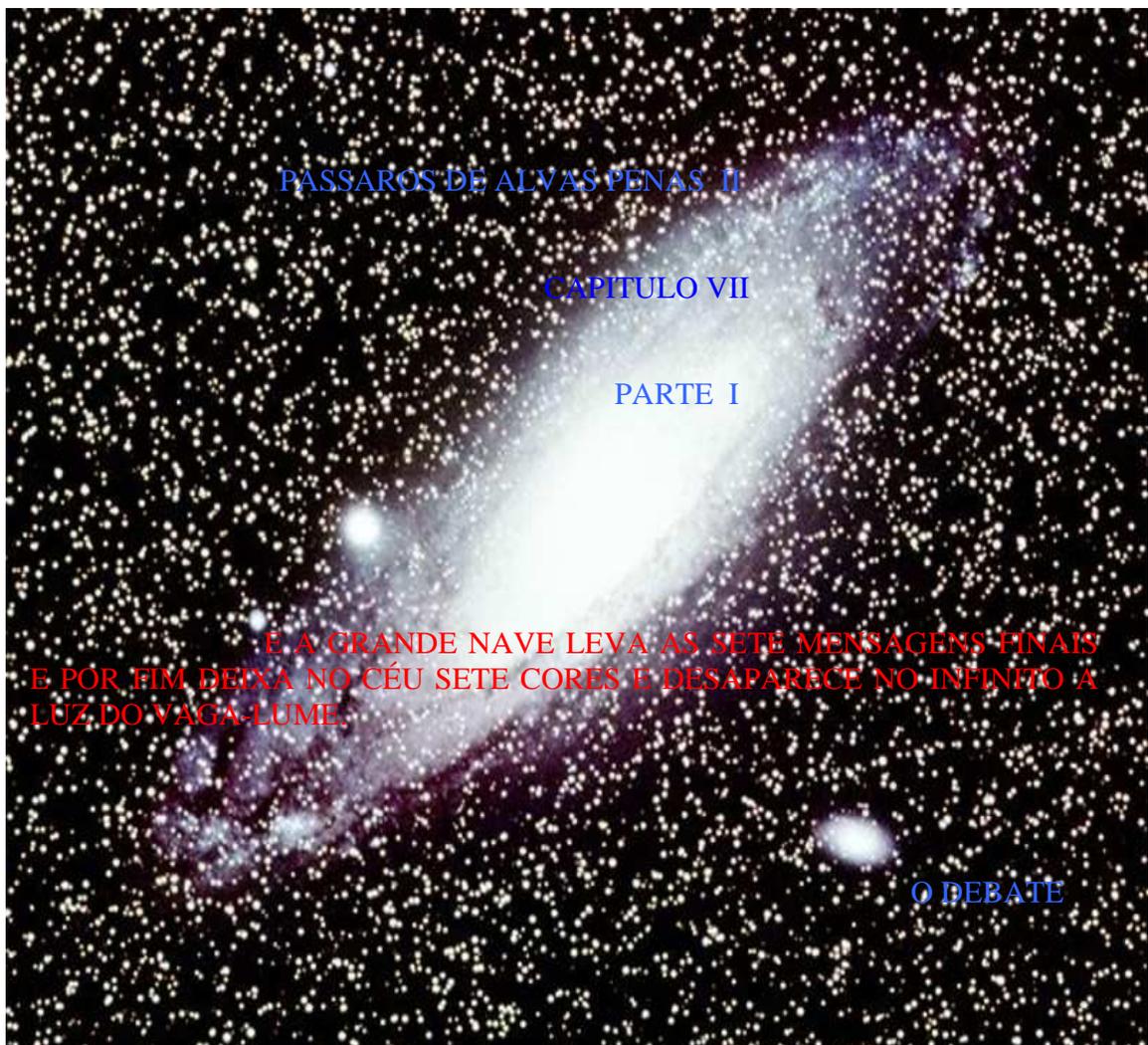
_Orev, Orev! O que fazes ainda ai, não vês que fora ludibriado pelo grande senhor das trévas, acaso não sabe que ele é um grande ilusionista, o que sta diante de ti é algo eterno, pois ai tudo é eterno.

Orev, tomado de ira, levanta-se e então vê que a mulher gargalha a sua frente, ali diante dele uma cena estranha, uma mulher vestida de mortaldas, deitada sobre uma cama rindo dele, subitamente ele, como um instinto leva as mãos até a garganta dela e aperta sem dó ou remorso, aperta tanto que quando solta a tal mulher esta morta ele então vê suas mãos sujas de sangue e se assusta e logo entende o que a mulher havia lhe dito sobre sangue nas mãos, uma porta se abre e ele então sai depressa por ela, mas antes de a ter passadoe de a mesma ter se fechado ele ainda vê que a mulher se levanta da cama, mas não é mais a mulher e sim Lúcifer que gargalha espalhafatosamente formando eco e também vê que a estranha criatura com sete cabeças de crianças esta agora sem as correntes que lhe aprisionavam, nisto a porta se fecha e ele agora se vê diante da sua Safira.

Orev, então nota que ele não mais respira, sente que a mão dela se dsprende lentamente da sua, e ela fecha os olhos num último suspiro, a sua doce Safira acaba de morrer. Num gesto tresloucado grita:

-Deus, quem é você? Deus o que nada, não salvou a minha Safira, você não existe, nem mesmo os sonhos que tenho tido, que Deus és que não salva os que vivem, que não salva o que amamos, por isso digo, porque não salvou ela, pois ela acreditava em ti, ela achava que voce existe, e agora o que dirás a ela, quando a encontrar, isto se existir mesmo.

Palavras duras, ecoam apenas num quarto, mas ele não via que seus amigos astrais, o Arcano e Pilotis estavam ali, e também que uma senhora bela se postava ao lado deles e eles abraçaram ela e a levaram para um lindo portal amarelo, e se foram num turbilhão de luzes, enquanto que ali no quarto apenas um corpo de mulher sobre a cama e um triste homem que chora uma perda.



Foram dias difíceis para Orev e para o seu filho, ele sentia uma grande amargura, uma sensação de perda misturada a um fracasso, como se ele tivesse falhado em algum momento, como homem da ciência não podia admitir que sua mulher morresse de uma doença desconhecida e mesmo porque à muito tempo ninguém morria, todos viviam dentro da grande proteção do totem e somente se ouvia falar em saúde e felicidade, além de que não havia crimes, mas agora, um homem triste existe na grande metrópole, um homem calado, cheio de perguntas e dúvidas, um ser que não consegue compreender as suas odisséias, suas aventuras

juntamente com os seus amigos Arcano e Pilotis, que mesmo que ele não veja, eles o rodeiam sempre, lhe acompanharam no triste funeral e agora estão diante dele, velando pelo seu sono, que após dias de cansaço, de insônias, adormeceu e notamos que vozes chamam por ele, estas vozes saem da redoma, aonde dorme, penetram em seu cérebro como uma pancada de um cajado, Orev, Orev! Assim é como o chamam, Orev... Orev...e ele então caminha agora em um sonho ou devaneio, quem sabe? Porém, se encontra subindo pela escada que liga a terra ao núcleo, aonde por ali já passara um dia e de novo se vê diante de um homem de cabelos longos, vestes claras e de barba, olhos mansos, lábios avermelhados e rosto rosado uma linda criatura, que irradia luz e muita paz, e este está sentado numa pedra e separa as almas que chegam, umas para a sua direita e outras para a sua esquerda e também ele fala palavras as multidões que aguardam a escolha, entoa mensagens de paz e amor, fala de um passado que; nasceu, viveu, e foi morto e sepultado, mas, ergueu-se no terceiro dia do inferno e agora é glória eterna.

Enquanto Orev ouvia atentamente ao homem de branco, e distrai-se, de tal forma que parecia sentir-se consolado com tamanhas palavras, pois assim falava Vero:

-Irmãos amados, meus filhinhos, amigos de meu pai, crias do amor eterno, eis que agora me veem, sempre que passam pela porta da morte do corpo eis que aqui estou lhes esperando, e o que tem visto? A sim! Vêem as flores no campo, um infinito tapete de lírios, tal qual nem Salomão pode ver, ouro e diamantes que caem em cascatas que nem o grande Davi possuiu tamanha riqueza, sabedoria nos barracões espalhados em milhares, que nem mesmo Salomão possuiu, eis que aqui é o local aonde um dia eu disse que todos aqueles que vivessem na fé, no amor e na caridade, aqui iriam morar, alguns de vocês, só verão por agora e daqui a pouco não mais verão tamanha maravilha, porque aqueles que eu colocar na eira esquerda, saibam que serão o arado do arador, e aqueles que eu colocar na eira direita, estes serão o arador, porque serão fartos de colheitas, a cada passo, manjares cairão do alto, maná eterno terão, saciarão da sede, da fome, da dor, da tristeza, serão eternos Passaros alvos, tão alvos que ofuscarão ao que conheceram por sol um dia, mas aqueles que estão à esquerda, ai, ai ai...serão escravos do arador, comerão pó e micróbio, beberão fêl. E sentirão dores horríveis nas entranhas da sua sensação de carne, e eternamente chorarão e a tristeza lhes será de companhia, e do alto cairão enchofre e ácido que lhes ferirão a sensação eterna de pele, e vomitarão serpentes que lhes morderá o calcanhar dia e noite. E não terão aonde se esconder, porque não verão horizonte, tudo lhes será diferente, nada será como foi um dia por mais triste, no planeta terra, ainda assim louvarão pelo mais dos terríveis sofrimentos que tiveram e pedirão para que se volte aos tormentos de outrora e não os de agora, mas um relógio estará sempre diante de suas visões, mostrando que o tempo já não lhes pertence mais, ah! Malditos serão, ah! Quantas vezes querem que o tal relógio pare de soar as horas, mas não poderão cessá-lo e então rangerão os dentes e chorarão eternamente, e então de dentro de si, sairão as cobranças: -Lembra de mim, você me matou para roubar! Ou saqueou minha casa, humilhou e se lameou de meu sangue! Você que me tomou o pão e me deixou com fome e com sede e com frio! E você que fez guerra e dizimou meus filhos! E assim ouvirão dentro de si as cobranças eternamente, verão a estes e então poderá ver o momento que o desafeto se horrorizava, porque conhecerá a alma através dos olhos de suas vítimas e também por momentos verão

estes caminhando no jardim eterno e de lá do inferno levantarão as mãos e implorarão por piedade, mas agora já é tarde, o galo já dormiu a noite já o é e o tudo esta consumado.

E Vero olhando nos olhos de Orev, podendo sentir o que se passa com sua alam diz:

-E tú? Quem és tu? Sois um produto do que? Por acaso eu sei que não estais aqui para ser julgado ainda, sei que estais aqui para completar uma grande missão, oh! Meu amigo, já tive alguém como a ti, que caminhou ao meu lado e depois me beijou com o beijo da traição e por ele fui entregue para o holocausto, cuidado Orev, cuidado! Serás ainda pedra de tropeço e já esta em andamento o final de sua obra, eis que sete crianças choram da prisão a espera da soltura, vá logo e cumpra o que lhe cabe fazer!

Nisto, flutuando que está, com suas vestes de mendigo, o nosso viajor se vê rodeado por seus dois amigos que agora alumbrados, banham-no de luz e este fica com suas vestes alvas, muito alvas, e ele se vê diante de um barracão, e logo se identifica com ele, porque ali já estivera e sabe que encontrará ali dentro os sabios de outrora e de fato ao entrarem lá esta Socrates, em pé rodeados por muitos sabios e discutem alguma coisa, quando então param de falar e olham para Orev que acaba de entrar e Sócrates lhe dá as boas vindas, vindo ao seu encontro e lhe abraçando diz:

-Amigo, quanta saudade e quanta felicidade ao revelo aqui. Então vieste para o grande debate?

Orev, ainda meio aturdido, mas, conciente do momento que vive, meio sem jeito responde:

_Ainda nada sei sobre o tal debate! Porém sempre estou pronto para qualquer palestra ou seminário ou encontro, seja estes de grande valia, por que tudo é ciência tudo é filosofia, tudo é vida num só contexto e o meu aprendizado é eterno e sempre quereirei aprender um pouco mais com tão valorosos seres, e o que me intriga é o fato da fé m um tal de Jesus? Como podem vocês me darem alguma razão para que eu creia neste e em seu Pai?

Aristotolis, Socrates e Platão nest momento ficam lado a lado um do outro em frente de Orev e ao redor deles outros filósofos e cientistas e demais espiritos avançados espiritualmente e eis que Platão começa a falar:

_Caro amigo Orev, nosso aprendiz do ateismo, sim, porque aprendiz? Ora, porque você nem é cristão e tampouco é ateu, nem um nem outro ainda pensa ser alguma destas coisas, poia ao mesmo tempo que pensa não acreditar em uma coisa já esta procurando entender outra, bem é um fato que Jesus teve conhecimento das seitas existentes quando de sua estada na terra, tal qual a dos Essênicos, e com certeza desta seita ele deve ter aurido sua doutrina, assim como a dmais a que ele teve conhecimento e estudou juntamente com os reis Magos, ou seja: os astrônomos que o envolveu com grandes sabedorias, porque as grands ideias não surgem assim tão rapidamente ou subitamente, as ideias que tem por base a verdade, pois há sempre os precursores que preparam o caminho parcialmente, até que se chegue o momento crucial, e assim foi com os profetas, os homens de Deus, porque Deus então envia um espirito que encarna no devido tempo para resumir, coordenar e completar as ideias e teorias, assim aconteceu com a ideia cristã, que foi pressendida

anteriormente pelos Essênios, através de mim :Platão e de Sócrates e de Aristóteles e de outros e outros.

Sócrates agora fala:

—Veja que como Jesus eu nada escrevi, nada registrei e morri também por mãos criminosas, de fanáticos religiosos que não aceitavam as suas ideias que vinham de encontro com as crenças tradicionais, morri pelas mãos daqueles que se setiram combatidos em seus preceitos religiosos. Assim como Jesus foi também acusado pelos fariseus de corromper o povo através de seus ensinamentos, e eu, por ter ensinado aos jovens o dogma da unicidade de Deus, da imortalidade da alma e falei da vida futura, esta a que vês agora, aqui onde estamos, para nós agora é fácil entender, pois estamos aqui, mas e em nosso tempo, fomos compreendidos corretamente? Conhecemos a doutrina de Jesus, pelos escritos de seus discípulos, tal qual a humanidade conheceu a doutrina filosófica pelo seu discípulo Platão, este que agora está ao meu lado.

Então Aristóteles agora fala para Orev o que ele precisa saber sobre o tema do debate:

-Havia aqueles que não podiam aceitar a ideia de paridade entre o pagão e o cristão, afirmo aqui que a doutrina de Sócrates não era pagã, uma vez que seu principal objetivo era combater o paganismo, assim como o grande mestre Jesus, com sua doutrina contra o paganismo, foi mais completa e mais depurada, isto sabemos, e em nada diminui aqui a Jesus, porque está escrito e confirmado que a história de Jesus não pode ser abafada e sim proclamada como a perfeição absoluta, sabemos que o homem agora pode compreender melhor as doutrinas, devido a sua evolução e não se prendem mais a seitas e castas retrogradadas.

Então fica claro que Sócrates e Platão pressentiram a ideia cristã, eis que encontram-se igualmente os princípios fundamentais, assim como Buda, também este no seu tempo antes de Cristo, também pressentiu os conceitos do cristianismo, vejamos a correlação das doutrinas; na teoria de Sócrates e Platão: o homem é uma alma encarnada, a preexistência da alma, intuição de um outro mundo que aspira, a alma sempre procura o que é puro, eterno e imortal, possui assim a sabedoria, enquanto encarnada, sujeita ao corpo material, é óbvio que alma é corrupta, não conhece a verdade, devido às vicissitudes do corpo material cheio de vícios e pecados, é preciso a existência da morte para a liberação da alma, que assim passa a ser pura livre da corrupção mundana da matéria, assim como: as almas que levam os pecados da carne serão castigadas, ou seja: sujeitas a viverem em mundos horríveis, quanto que as mais puras vão para mundos como a estes aonde se encontram os barracões espirituais, aonde se praticam ensinamentos como as grandes faculdades, aonde os filósofos deram o nome de Hades, também a necessidade de que Pássaros de Alvas Penas intervêm entre a terra e o céu, e se a alma é imortal, então temos que procurar a eternidade, se por acaso a morte fosse a dissolução da alma, então os maus homens, as más almas teriam grande lucro, porque fariam todo mal e depois jamais seriam castigados, porque não expiarjam jamais devido a sua extinção, e toda alma carrega em si o caráter adquirido na existência carnal, toda alma que sai do corpo através da morte e vai para o espaço eis que, se unem e se encontram num lugar e se reconhecem, cada qual com suas bagagens espirituais, ou seja: com suas teorias e conhecimentos natos a cada um como se fosse os dons.

Para ilustrar tais pensamentos e palavras ali ditas eis que surgem imagens como uma grande tela cinematográfica pairando no ar e cenas ocorrem, aonde se vê Sócrates diante de seus juizes:

Sócrates fala a estes:

_De duas coisas uma: ou a morte é uma destruição absoluta, ou ela é a passagem de uma alma para outro lugar. Se tudo deve se exterminar, a morte será como uma destas raras noites que passamos sem sonho e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Mas se a morte não é senão uma mudança de morada, a passagem para um lugar onde os mortos devem se unir, que felicidade nele reencontrar aqueles a quem se conheceu, meu maior prazer é a de examinar de perto estas moradas e distinguir, como aqui, aqueles que são sábios daqueles que creiam sê-lo e não o são. Mas é hora de nos deixarmos, eu para morrer, vós para viver.

As cenas seguintes mostram que os Juizes calados, não se curvam as idéias de Sócrates e lhe dá a cicuta para que ele ingira. E assim diante de seus discípulos, toma o frasco nas mãos e após ter dito: é preciso que pratiquemos a lei, e devo morrer, porque a verdade é contida em respeitar a lei, e assim ao tomar a cicuta, cai ao chão e dele agora se vê que sua alma, sai de seu corpo e se dirige em direção ao núcleo e encontra o seu Hade.

E após as cenas desaparecerem, e no lugar delas vinham palavras, máximas, pairando no ar, são palavras ditas pelo grande Sócrates:

...não é preciso retribuir a injustiça por injustiça...é pelos frutos que se reconhece a árvore...a riqueza é um grande perigo...as mais belas orações e os mais belos sacrifícios agradam menos a divindade que uma alma virtuosa que se esforça por assemelhar-se a ela...chamo de homem vicioso a esse amante vulgar que ama o corpo antes que a alma...a virtude não se pode ensinar, ela vem por dom de Deus...cada um de nós se aperceber bem menos os nossos defeitos que a dos outros...todo homem desde a infância fazem muito mais mal do que bem...há sabedoria em não crer saber aquilo que tu não sabes.

E aconteceu que os que rodeavam eles, iam se levantando e falavam o nome e diziam uma frase:

-Eu sou Pilatos e faço uma pergunta; o que é verdade?

-Mephistopheles diz: chama-lhe razão e usa-a apenas para ser mais animalesco do que qualquer animal, o homem tem que sempre racionalizar, conceptualizar e intelectualizar todas as coisas.

-Goethe é meu nome e continuo afirmando que: o planeta terra é a instrução mental do universo.

Sócrates toma a palavra e dirigindo a Orev fala:

- estais calados, e tudo lhe passa pela alma, tudo observa com presteza e certo é que perguntas não de estar ecoando em suas entranhas, como a de quem sou eu? Dizem que se tem mais valor conhecer a pessoa que ensina do que saber os seus ensinamentos, eis que a sabedoria precede sempre de: QUEM SOU EU? Se eu não conhecer a resposta que possa dar a estas coisas como é que eu poderia saber que aquilo que este EU pensa, seria útil reparti-lo com os outros? Se o EU não for grande, tudo quanto ele possa dar, não passará de pequena coisa.

Levanta-se Eisten, e fala a todos assim:

_ quantas possibilidades haveria para que um computador assim tão perfeito como a mente humana fosse produzida por uma união acidental de elétrons e prótons? Então todos nós aqui sabemos muitas línguas, conhecemos a matemática, geografia, ciencias físicas, biológicas de artes, filosofias e tantas outras, apesar de tudo a mente pode me fornecer a cada momento o que necessito, seria a mente? Ou seria a alma? Ou seria ambos? Se agora somos espíritos, aonde esta a mente? Tanto que a probabilidade de que o computador fosse produzido por ajuntamentos acidental de partículas elementares, proveniente do nada é matematicamente impossível.

Se eu contar três gerações num século e começar a calcular quantos antepassados tenho, encontrarei dois pais, quatro avós, oito bisavós e assim por diante e logo atingirei a bilhões de homens de quem herdei um tronco genético, e o que sei desses? Sei apenas que sou um produto destes, eles formaram a língua que penso, criaram as instruções, mas nunca os conheci, vivemos assim num mundo pequeno, um grão de areia no universo, assim é o planeta terra e nosso mérito é ter nascido neste minúsculo ponto do universo, somos um produto pequeno no contexto infinito, porém existimos, e certo é que herdamos além da genética material, a lembranças dos conhecimentos espirituais na evolução a que passamos.

Palavras agora pairam novamente no ar:

...se a bíblia desaparecesse, desapareceria, Miguelangelo, Rafael, Leonardo da Vinci, Rembrandt e outros pintores, assim como os filósofos e os músicos como, Bethovem, Bach, Mozart, Haydn, Brahms, e outros mais...

Agora de novo as palavras cessam e diante do então calado Orev, porém muito atento ao debate, levanta-se um que se chama: William Gladstone, que entoava palavras:

_ se me fosse perguntado qual o remédio para a mais profunda tristeza do coração humano, para onde olharia o homem primeiramente no seu progresso como o poder que o sustente debaixo de provações, que o habilite a enfrentar as suas aflições, eu tinha que apontar para alguma coisa, a velha história, a chamada Bíblia.

Agora fala um outro que se apresenta com o nome de Jaques Rousseau:

_Quão pobres e quão insignificantes são as palavras dos nossos filósofos, se não fosse o fato de que um livro chamado bíblia confirma as teorias filosóficas da imortalidade da alma.

E novamente palavras de grandes homens como; Heinrich Heine, Garibaldi, Washington, Lincoln, Grant, Garfield, mckinley, Wilson, Franklin e demais, conforme surgia as palavras apareciam no meio deles a figura dos presentes, os referidos autores das frases.

...o profundo da criação escrito nos mistérios do céu esta, no nascer e no por do sol, promessas e cumprimentos, nascer e morrer, tudo é um drama humano, esta contido no livro sagrado... Disse referindo a bíblia; este é o canhão que tornara a Itália livre... A luz pura e impossível de torcer tem iluminado a raça humana... Sempre me aconselho com Deus e entrego a ele meus planos... agarre na bíblia como a ancora de vossas liberdades...escolha a Jesus como vosso amigo e

ajuda dor eterno, não simplesmente como a um Nazareno, o homem da galiléia, mas como a pessoa espiritual que vive eternamente, cheia de amor e de compaixão e que sempre estará ao seu lado na vida ou na morte e na eternidade...devemos ser praticantes e não ouvintes...o que os pais precisam é de um revivimento de religião.

Orev sendo um homem de ciência, também é muito sábio, evoluído e sabe que as palavras e os seres que ali estão proferem palavras que já disseram no planeta terra em uma de suas existências, também sabiam que já ouvira isto em seus estudos na universidade de ciência, enfim, ele compreende a todos também sabe que muitos foram os escritores que escreveram sobre este assunto, o ATEISMO, como a BIBLIA DE MOSCOVO, escrita por Richard Wurmbrand, ferrenho lutador contra os ateus, que poderia ser o seu caso, já lera este livro, e já conhecera o tal de marxismo, mas, agora se sente entusiasmado, porque esta tendo respostas claras sobre a existência.

Então o momento crucial do debate agora chega até Orev, pois que ele questiona os Filósofos e eis que fala:

-Para mim a vida é uma das formas da matéria.

Responde Aristóteles.

-A vida é uma pessoa; Jesus, ao qual temos de aceitá-lo como amigo e seguir o seu modelo, viver bem na terra, pois ali é o que chamamos de experimentação ou expiação, sede generosa e bondosa e depois da morte poderá então viver a vida eterna com o Criador, então; caro amigo Orev, a vida não é apenas uma das formas da matéria, a vida é mais complexa, porém; sem o Criador, não haveria vida, porque mesmo no seu sentido de resposta direi: sem Deus, não haveria também a matéria, ela não se faz por si, ela depende do Criador.

-Aristóteles, como faz para acreditar na vida?

-Pela fé, simplesmente pela fé.

-Mas, eu não posso entender este teu Deus tão bondoso, que deixou a minha bela esposa: Safira morrer?

-O teu caso é recente e nós sabemos de suas viagens astrais, acaso não sabes que quem a matou foi você mesmo! Pela sua falta de fé, acreditou em Lúcifer e ele o enganou, ele era aquela mulher que você se deitou naquela cama, àquela que lhe pediu três tarefas, e você ingenuamente o fez, em momento algum lembrou de pedir que Deus o libertasse dali, mas, acreditou nas palavras de Lúcifer e ele apenas o enganou jamais ele faria alguma coisa de bom, sem uma troca, e eis que você comprometeu-se com ele e deve a ele a libertação da besta, então não diga que Deus não lhe atendeu, se na verdade você não o invocou, apenas quando a sua esposa estava morta, então você tratou de desdizer e amaldiçoar a Deus, quanta hipocrisia caro amigo.

-Sim, sei que acreditei em Lúcifer, ai mesmo acabei por me convencer de que tudo não passou de ilusão de minha mente, como agora, porque ainda acredito que a pessoa morre e desaparece para sempre.

-Cego, oh! Cego, caminhas no vazio tateando no escuro da ilusão, pobre de ti, o que achas ser, apenas um cego, então será que um cego guiará outro? Ambos cairão num abismo, se teus olhos foram abertos espiritualmente por Cristo, para que pudesse viajar em sonhos, e estar agora diante de nós, ao qual, você sempre fica feliz entre nós, porque aqui parece ser a sua casa, pobre de si, que não vê que nós estamos aqui, não morreremos, apenas deixamos nosso

corpo na matéria a milhares de anos e agora você vem nos dizer que não acredita na vida eterna?

—Apenas acho que tudo aqui é uma criação de minha mente.

—O que pensas ser? Talvez um grande especial, um ser supremo acima de todas as coisas, capaz de poder criar ilusões pela mente, viajar por todos estes mundos, só por capricho, oh! Ser ignorante é sábio na ciência, mas, pobre na fé, quantos morreram em prisões como mártires, foram mortos por pessoas como a ti, que acredita apenas na matéria, e acabam sendo loucos guerreiros, governadores ou reis infames, oh! Deus quando será que o Homem deixará de ser tão mesquinho, quando deixará de ser tão ateu, e porque não dobra os joelhos diante da verdade, por causa destes é que sofrem ainda mais os bons cristãos, porque, enquanto existir ateus, o Cristo não poderá dar o fim necessário, não acontecerá o juízo final, e assim; sofrerão ainda mais os bons de coração, e mesmo assim, ainda continuam morrendo na esperança de sua fé, e muitos são os que aqui chegam e nós os abraçamos e damos alentos.

Assim, após todas as explicações, os sábios vão se retirando de Orev um a um, saem em silêncio, até que esvaziam o local e Orev se sente só, e seu coração entristece, sente um remorso, e chora. Então os seus amigos Arcano e Pilotis se aproximam dele e o abraçam: e Arcano sussurra no seu ouvido:

—A vida, continua após a morte, e o pensamento da eternidade e a recompensa pelo bem praticado esta profundamente gravada em vossa alma, por isso choras, e descobrirá mais cedo do que pensa que nem sempre em suas reencarnações foste ateu.

Nisto, um cone gigantesco se forma diante deles uma porta se abre lá no fundo e eles caminham naquela direção apenas para ver uma figura interessante em pé sobre a porta, tratava-se de Fericides de Siros, o primeiro filósofo grego que ensinou sobre a imortalidade da alma e ao seu lado uma outra pessoa, Pitágoras seu discípulo, e ainda uma inscrição acima de sua cabeça: 543 A.C.

Logo a porta se fecha e tudo se torna um vazio e Orev, acorda pela manhã e olha assustado ao redor do seu quarto, e se vê agora em seu apartamento, ao qual o seu filho continua na janela olhando para o Horizonte a espera de imagens do deserto que à tempos não vê e também sente que algum movimento acontece na sua proximidade, porque, numa dimensão tão próxima, num planeta lindo um menino esta fazendo uma grande viagem e esta havendo uma grande batalha e logo poderá acontecer o encontro das dimensões, o que acontecerá com nossos viajares? Como será o final desta obra? Aguardemos que nas próximas páginas surgirão respostas? Mas, amigo leitor, você que viajou na primeira obra, tem as chaves? Esta as praticando? Você não é um ateu? Se for ateu, será que ainda não se tocou da verdade, não entendeu ainda as coisas ditas no debate? Bem não nos apavoraremos, aguardamos até o final da obra e certamente nossos olhos se abrirão?



FOI MILHARES DE ANOS, MUITO TEMPO MESMO QUE O PLANETA TERRA GIRA EM TORNO DO SOL, NO MESMO SISTEMA, DESDE SUA FUNDAÇÃO E SEMPRE HOUVE OS HEREGES.

Eles povoaram o planeta e semearam discórdias e maldades, vieram sempre em busca de almas, estes se esconderam entre as seitas, foram muitas as aberrações praticadas pelos hereges.

Para entender quem são eles e o que fizeram e ainda como identifica-los, foi necessário abrir um livro no universo chamado de livro do abismo, e foi assim:

Desta vez, Orev não acompanhou os amigos; Arcano e Pilotis, porque esta missão cabe só a eles revelar, estando nossos Pássaros de Alvas Penas transitando pelo universo, num ponto quase ao fim do infinito eles encontraram um escritor sentado num nada escrevendo num livro negro e vermelho,

o livro era escrito por um pincel que continha gotas de sangue do escritor, o tal escritor tinha a boca de um leão, o rosto de um carneiro e fedia como um gambá exalava um odor de cadáver humano, suas vestes eram de seda roxa com partes em vermelho sangue, seus cabelos eram vivos como milhares de vermes como a minhocas e seus olhos eram apenas dois orifícios, apenas dava para ver um lampejo de luz, como uma vela acesa em cada um dos olhos, então ele perfurava as veias com a ponta afiada do pincel e assim ia escrevendo as histórias do mal.

...foi num tempo em que o tempo se perdeu, muito além da imaginação, tão distante como o infinito do infinito, determinado num ponto alucinante aonde cavalgou um ser esplendido, suas vestes eram de ofuscar olhos de invejas, capaz de lembrar-mos uma fábula de um príncipe alado, sim era isto que ele era.

O garboso ser, caía lentamente, até parecia flutuar num nada, era lindo por demais, o mais belo ser que o Criador fizera, seus olhos brilhavam como o amanhecer aonde o sol matiza as águas e as matas, sua boca avermelhada e seu rosto como maçãs vermelhas, porém aveludadas, cabelos loiros como ao ouro, longos, enfim; uma grande perfeição, que foi expulso do núcleo, expulso como a um marginal, um ser que não aceitou as primícias do criador.

Atrás de si vinham seus vassalos, milhares de Seres alados, que seguiam o seu mestre, assim as criaturas avistaram um planeta, de formação terrena e ali pousaram e deram descansos as suas asas, olhando para cima, para o infinito o tal ser, parecendo que chorava tal o sentimento, eis que brotaram pela primeira vez lágrimas em seus olhos, que até os seus seguidores assustados tocavam em seu rosto e examinavam pasmado tal acontecimento, porque de onde vinham lá do sistema alfa, do núcleo, nunca haviam tido tais sentimentos e todos ao mesmo tempo também puderam experimentar o sentimento de chorar, por uma razão qualquer, sendo que a deles em especial era o fato de estarem sentindo uma mistura de remorso com solidão, enfim: tristes por terem sido expulsos do Núcleo.

Lúcifer, então batendo suas mãos no peito, eis que eles se vêem como formas humanas, pois se assemelham ao criador e a todos os anjos, e ele, que era um Arcanjo, o mais belo de todos, se transformou num bizarro ser, deixou que a ira e a inveja tomassem formas em suas entranhas, e assim também os milhares de Anjos ali presente deixaram se transformar em monstros.

Então enquanto batia no peito, diante de um horizonte desértico de um planeta de somente matéria terra e rocha, grita:

...Oh! Infinito, oh! Ordem impecável! Fui de ti, sai de ti, era de ti e não sou mais de ti, por isso tu és Si e será só de si, eu não sou de si. Ande meus pés tocarem, maldito serão as larvas que ali habitam, não haverá esconderijo para mim, não me furtarei de estar aonde quiser, e farei do céu um inferno, porque o meu temor se abateu num vazio, num escuro particular, e das minhas entranhas sairá o renovo, e eis que eu darei agora vida ao grande desafiador, lançarei para fora o motivo de nossa contenda oh! Verbo.

Assim; vomitou sobre a terra uma criatura, tal qual a que escreve agora um livro, e eis que ele assentou a criatura numa pedra e lançou ao espaço e deu-lhe um livro e um pincel, o que podemos chamar de pena, e a tinta seria o próprio sangue, e viveria eternamente, semeando filhos do mesmo nome ao qual fora colocado.

E Lúcifer colocou o nome de Herege, e este então foi o primeiro Herege, que saiu de dentro de Lúcifer, e assim; a sua missão seria a de criar através dos tempos e dos portais, tantos quanto fossem preciso ser, hereges e espalhá-los pelo planeta terra e foram muitos e muitos...

Orev lia as páginas do livro do abismo e se espantava ao ver nomes até conhecidos seus, já havia lido e estudados por ele, também era fantástico ver que pessoas de grande nome, religiosos, fossem crias do Herege.

Estes seres sempre andam pelo planeta terra, ou mesmo por todo o universo, eles sempre aparecem de tempos em tempos em forma de núcleos materiais, e comandam seus vassallos, a espécies de religiões, ou mesma de seitas, e também de estudiosos que ficam estudando e preparando a vinda destes hereges, e assim que estes se implantam no planeta terras, formam um núcleo de terror, fazem moradas sendo que um deles o maior, a primeira cria de Lúcifer, passa a ser um rei ou ditador, presidente ou mandatário, e assim formam milícias e aterrorizam os terráqueos.

Tantos foram os Hereges chamados de principados, o que seriam superiores aos demais na terra, foram muitos; a bíblia sagrada relata numerosos deles até Jesus, veja que houve alguns no tempo dele, que não tiveram sossego até conseguirem crucificá-lo e depois de Jesus, houve muitos; citaremos aqui alguns dos milhares que infestaram e infestam o planeta; Hitler, Sadan Russen, Mao Se Tung, Idi Amim, Aiatolá Komeini, Bem Lader e outros, como agora neste tempo: o que podemos chamar de homem de rosto de criança que vive na parte negativa do planeta.

Então Orev, se assusta, porque ele vê que Hereges também se incluem aqueles que se diziam acreditar em Deus, Alá ou com outro nome, enfim: até presidentes americanos e outros famosos que passaram pela terra como bons aos olhos humanos, fizeram obras singulares foram exemplos para o mundo de pessoas de bom caráter, até alguns religiosos aparecem na grande lista, então e ele o que seria? Se ele mesmo se apresenta como ateu, então poderia ser tranquilamente enquadrado como a um herege.

O que era interessante ele não via, porque atrás dele uma figura paira sobre o ar, uma estranha figura, tinha a forma de serpente com rosto de leão e de sua boca saía uma baba, algo viscoso, como a esperma humana, e dentro desta esperma podia se notar inúmeras larvas, com rostos semelhante ao humano, e estas larvas, caíam num pote de forma a de duas mãos que amparam, e por trás das mãos há uma boca enorme que engole o sêmen, de tal forma que a boca termina no rabo da serpente, então o esperma é devolvido dentro da estranha figura e a figura fica como se fosse engravidada, da para se ver que dentro da barriga da serpente se encontra inúmeros fetos, com corpo de serpente e cabeça de leão, aparecem também enigmas e frases, e também conceitos de agnósticos, aonde se lê mãe sol e mãe lua, mãe do corpo, mãe divina e pai celeste, e filho terno.

Estes parecem ser conceitos de um povo estudioso que receberam dos Pássaros de Alvas Penas, conhecimentos eternos, avançadíssimos para os tempos terrestres, estes Anjos vieram e semearam as idéias que viram e que deveriam mostrar em enigmas o que se poderia descobrir sobre o Eterno. Conceitos que se tivessem lido atentamente todas as obras que foram escritas, poderia ter sido revelado o fim do mundo, poderiam estes que se chama de agnósticos, alcançados os

poderes de revelações e poderiam de maneira ter ajudado melhor a humanidade, no entanto o que se pode ver é que, eles se prenderam a alguns fatos e ficaram de tal maneira a rodar no mesmo lugar, em volta de preceitos já antiquados, ainda se prendem aos fatos materiais, como a se manter castos em si mesmo, viajando pelos semens, reprimindo e retraindo conhecimentos, aonde deveriam estar além do corpo, além do ar, além do fogo, além do éter, além da terra, além da água, além do planeta, além do universo material, e assim passar a viver nos mundos paralelos, porque estes esqueceram de sair de si, se já conheceram os segredos de seus mundos internos e aprenderam a criar mundos internos próprios, então devem deixar seus mundos internos e viajar para os mundos paralelos.

Por isso esta obra; Pássaros de Alvas Penas II, bem como a primeira chamada de Pássaros de Alvas Penas I veio para eles e para toda a humanidade de boa vontade, por que além dos agnósticos, há muitos outros estudiosos que também fazem parte deste vasto colegiado, que podemos apenas falar de alguns, como: Espíritas, Umbandistas, Hinduístas, Budistas, astrólogos, cientistas, cleros, futuristas e outros...

Quem não se lembra dos três reis magos, que vieram do oriente ao encontro do menino Rei!

Bem, devemos deixar de lado tais explicações, porque aquele que leu a primeira obra, bem sabe do que falamos.

Retornando ao local aonde se encontra o nosso viajor Orev, ainda se pode ver a serpente que agora se desfaz e desaparece de trás do infante e surge um paredão negro diante do Orev e ele sem saber o que fazer caminha até o paredão imenso e toca-o, e então neste instante ouve-se um gemido e eis que rostos se formam dentro do paredão e um deles fala com orev, enquanto que os demais fazem muito barulho, como se tivessem construindo uma obra.

-ola, caro amigo, não se espante, não deveis se assustar, porque, nós estamos presos aqui e nada podemos fazer para lhe prejudicar.

Enquanto falava com Orev, os milhares ao redor continuavam a fazer barulhos como se construíssem alguma coisa, e o barulho saiam de suas bocas e atrapalhava o dialogo deles, Orev se esforçava para entender o que ele falava, então o interlocutor de Orev grita aos demais.

-Parem! Parem com isso, agora, façam silêncio, não vêm que temos visitas, e é falta de educação para com o ilustre visitante.

Então, um grande silêncio paira naquele local.

Orev então pergunta.

-Quem são vocês?

_nós somos os construtores do universo, nós construímos o que se quer e se pode entender, nós somos o muro que separa o bem do mal.

_Construtores? Não entendi muito.

_Não lhe falei! Construímos o que se quer ou se pode entender! É preciso que saibas do ofício, somos almas falangeiras, ficamos situadas entre as forças, não somos nem uma nem outra coisa, somos almas em processo de evolução aqui é o que você pode dizer de purgatório.

Orev permanece assustado, diante dele um muro é construído, de forma horizontal e também com uns 5 metros de altura, cada espécie de tijolos que se coloca, há um grito de dor, a cada colher de uma espécie de massa há um gemido, então cada tijolo ali colocado toma-se de vida e se parecem com rostos humanos, alguns se apresentam com horrível boca aberta e olhos esbugalhados, outros tem seus olhos vazados, há os que sangram. Enquanto Orev olha admirado as cenas horríveis eis que num momento as paredes parecem mexer-se e como a uma onda do mar se se comprimem e parecem esmagar a todos inclusive Orev, então aquele que falava com ele grita:

_Corra amigo, corra, entre pela minha boca, salve-se, porque o livro esta se fechando!

O tal livro a que ele se referia era aquele que Orev, faz parte agora, aonde um escritor maldito, que se veste de roxo e fede como um gambá, um horroroso ser, que escreve usando como tinta seu próprio sangue.

Orev então salta para dentro da boca do espectro e cai num vazio, atrás de si o muro se consome e um gigantesco livro se fecha, ele se sente cuspidor no espaço e flutua, suas mãos sangram, também seus pescoço então uma imagem de mulher lhe aparece de um horizonte que surgia a sua frente, era um deserto e de lá saía esta linda mulher, que caminha em sua direção, ela esta com vestes brancas, e chora demais, de modo que em suas mãos estão cheias de água, água de suas lágrimas, e então ao se aproximar lhe toca as feridas que sangram e as enxugam, Orev se sente aliviado e antes que possa perguntar alguma coisa, ela se vai chorando, e nós leitores que estamos de olhos desnudos, vemos que se trata da mulher que andou ao lado de Laerri no deserto, a mesma que tentou mata-lo depois não o fez, pois teve seu filho salvo pelo Laerri e agora chora pelos seus crimes e seu dever é o de aliviar a dor dos que sofrem nas dimensões.

Uma escada surge e os degraus demonstram a Orev, que deve descer, e ele o faz e a cada passo dado, ele nota que lá num distante ponto, surge uma figura como ao nosso planeta, e a cada passo dado um degrau tomado de vida fala

_TENHA PENA DE NÓS!

Mais um passo e:

_TENHA PIEDADE DE NÓS!

Assim foi até que setecentos e setenta e sete vezes sete degraus e setecentos e setenta e sete ais, ele coloca seu pé no chão do planeta e se vê apoiado pelo Arcano e por Pilotis, que sem lhe falar uma só palavra coloca-o para dormir e assim ele acorda pela manhã, desce de sua redoma, e parece não se lembrar de nada, apenas vai até aonde esta o seu filho, já acordado, que olha pela janela a praça e o totem, ali ele abraça demoradamente o seu filho e chora, talvez sentindo saudades de sua esposa Safira.



PASSAROS DE ALVAS PENAS II

CAPITULO VII

PARTE III

POR QUEM OREV DOBRA OS JOELHOS?

A grande metrópolis segue sua vida normal, Orev, o cientista, um pouco mais cauteloso, administra suas aulas e apresenta novas teorias e algumas teses, seus alunos muito o admiram, eles apenas não sabem o que se passa com seu espírito, seus arrebatamentos, suas grandes viagens pelos mundos paralelos, seus devaneios, e também sobre seus amigos espirituais os grandes pássaros de alvas penas, Pilotis e Arcano, enquanto isso; e falando neles eis que agora nós dois, eu e você caro leitor, vamos viajar até a onde os nossos amigos estão.

Vejamos, sei que seus olhos já estão desnudos desde o primeiro livro dos anjos, o pássaro de alvas penas I, não é mesmo, então observastes, que, digamos; você possui um belo par de asas alvas, mesmo sabendo de que não precisa delas, poderia ser uma nave, ou; outro meio qualquer de veículo para a locomoção, mas, escolhemos as asas por ser mais simples a assimilação.

Agora deixe os olhos por um segundo pensando em mim, o escritor, feito, agora abra-os, e me tens, como me tivesse imaginado, gordo, ou não, magro ou alto, talvez baixo, não importa, veja; que eu também tenho um par de asas, sei que talvez esta seja a sua primeira viagem, esta ainda assustado,

mas, não faz mal, lembra-se daquele mendigo que morreu na estação de trem, e então ele viajou em espírito até o infinito e teve que abrir vários portais, ele relatou a sua viagem será semelhante.

Mas, vamos fazer um pequeno ensaio, como entoar as asas, como bate-las e como sair do chão e flutuar-mos? Primeiro, respire profundamente, feche os olhos e comece a viajar para o seu interior, procure o seu mundo, que deve estar colorido, então esta indo de encontro do seu eu? Muito bem, olhe uma porta amarela, e em sua mão uma chave, medite no nosso grande VERO. Agora sei que estais sentindo um calor que percorre todo seu corpo, girando dos pés até a cabeça, num constante vai e vem, você já não sente mais suas mãos e braços, a porta se abriu, e diante de seus pé um vazio, um nada de cor branco, é o espaço transitório entre o real e o irreal, será preciso, vencer esta barreira, você ainda esta com medo, mexa as asas, sente-as vibrando, seus pé já levantou alguns milímetros do que você acha ser um chão, continue a vibrar as asas, agora note que alguém respira ao seu lado, não se assuste, sou eu, que agora seguro em sua mão, também estou batendo minhas asas, diante de nós um aparente abismo, um nada, abra agora os seus olhos, veja, eles estão desnudos, você só vê o que lhe importa para a viagem, as paredes de sua casa sumiram, os móveis, todo o mundo material desapareceram, diante de nós só a porta e agora você sente um torpor, um calafrio, nota que seus membros estão invisíveis, apenas lhe parece ter um corpo de aparência, sente que existem braços e pernas, um rosto e tronco, mas, você nada vê de real, eu também estou ao seu lado e o que você vê? Apenas uma sensação de uma presença humana, bem agora somos apenas espíritos, duas almas de luz, que se lançara para o infinito em busca de algumas respostas, queremos saber, por quem Orev dobra os joelhos?

Se alguém por acaso estiver diante deste livro e agora lê estas páginas, e de coração puro, seus olhos desnudos verão que: duas fagulhas de luz, se movimentam com potentes asas, e se despencam num nada, e depois plainam num aparente horizonte.

Como escritor, não posso parar de escrever as nossas sensações, mesmo agora, é preciso que eu descreva a nossa viagem e assim:

Estamos viajando numa velocidade maior que a da luz, sempre entre espirais, meteoritos e planetas, transpomos alguns sistemas, o meu amigo leitor esta nervoso um pouco, mas balbucia palavras, mal sabe ele que aqui precisamos apenas de usar do pensamento para nos comunicar-mos, neste estado as coisas são diferentes, então logo ele aprendeu a se comunicar comigo e neste momento sorri de emoção, tamanho é as cores que se fazem presente ao nosso redor, são explêndias, também figuram rápidas passagens de milhares de luzes indo e vindo, estes são também viajores como nós, em missões pelo infinito.

Então o amigo, pergunta:

_O que são estas portas que hora outra encontramos, todas até aqui fechadas?

_Ora, amigo, não se lembra dos portais que se fecharam no primeiro livro, foi aqui nestas portas que Arcano, Vero e Pilotis passaram e desvendaram tais portais, e nós logo chegaremos numa que esta aberta ainda, é a sétima porta, a que vives agora o último portal da terra, que aliás esta prestes a se fechar. Acho que o amigo lembrou dos fatos e entendeu o que eu me

referia e continuamos a viagem até que flutuava diante de nós no horizonte uma gigantesca porta branca, e também uma escada e a escada saía do planeta terra e entrava pela grande porta, pousamos nos degraus da porta e fomos subindo junto a milhares seres iguais a nós, ou seja: semelhante a humanos e quando chegamos ao pé da porta, o último degrau, dois seres alados enormes de vestes brancas, tão alvas que nos fazia quase cegos, estendia os braços para nós e então nos abraçaram e fortemente pude sentir que eram vigorosos, e logo trataram de dizerem quem eram:

_Bem vindo amigos viajores, nós já os esperávamos, eu sou Arcano e este é Pilotis. Falavam ainda e eu então senti uma grande emoção me percorrendo as entranhas, nossa! Pensava: ...eu diante dos maravilhosos seres, meu Deus que emoção. Enquanto pensava, eles me falaram:

_Ora, por que se acha incapaz de estar junto a nós? Acaso não sabe que na casa do nosso pai, todos aqueles que batem a porta com boa vontade, e procuram respostas, acha-las não. Todos são bem vindos, todos que desnudarem seus olhos e verem com olhos de cordeiro. E sorriam para nós, então fiquei em silêncio, entendi o que ele me dissera e seguimos eles para dentro do grande portal, e notava que nós agora não caminhávamos e sim flutuávamos um pouco acima do que parecia grama, um chão ou coisa assim, mesmo porque a cada instante surgia ao nosso redor um horizonte semelhante a terra, com águas, pássaros, árvores, montanhas e tudo mais, ainda podia se ouvir um maravilhoso canto, que surgia do nada, estava em toda parte, e disseram para nós que este é o hino do pai eterno, entoado pelos querubins e serafins, e assim caminhávamos ou melhor; flutuávamos até encontrar um barracão, em meio a muitos, de cor branco como os outros, e ao adentrar-mos, notamos que eram enormes, e se encontravam numerosas pessoas, sentadas em cadeiras brancas, ao centro uma enorme mesa e havia cadeiras para nós quatro, então assentamos diante da mesa e rapidamente se dava início a uma espécie de debate.

Orev exclama!

_Arcano e Pilotis, eu já estive aqui, este local me parece familiar, não seria aqui aonde os grandes filósofos fazem debates?

_Sim, responde Arcano, porém hoje nós veremos um julgamento e você é o réu, e nós seremos parte do público e teremos aqui uma grande expectativa, enfim, para quem você dobrará os joelhos?

Orev não entendia bem o que acabara de ouvir, porém, nem tempo deu para perguntar, pois foi convidado a se sentar numa cadeira, diante de uma mesa branca aonde senta sete espectros brancos iluminados sendo que o do centro é o maior de todos e grande alarido ocorreu quando os pássaros de alvas penas ali presente cantaram o hino ao pai eterno e depois de movimentarem suas asas, os milhares de anjos, fez então um grande estrondo estremecendo o recinto, tamanha a alegria destes seres em estarem ali servindo a obra do criador, e também uma grande honra terem ali diante deles o grande tribunal universal montado para um julgamento final de um objetivo e que agora se precisa saber; é necessária a soltura da besta? Será que Orev ira fazer tal façanha? Enfim: por quem Orev dobrará os joelhos? Para Deus ou parta Lúcifer?

Então no salão após se fazer silêncio, um ser que nós podemos chama-lo de platão, caminha lentamente diante dos sete juizes, e olhando para Orev, que estava sentado na cadeira branca diante dos juizes e que um

pouco assustado, sente porém que esta preso na cadeira, mesmo que queira não pode sair dali, então fitando-o o nosso orador fala:

_Amigo Orev, que bom te encontrar de novo, lembra-se de quantos debates aqui fizemos, falamos de tantas coisas, da imortalidade da alma e da existência de um ser universal, um criador, e lembro bem que você nunca se dobrou a idéia de que existe Deus. Bem hoje trataremos de lhe dar uma sentença, ao qual você estará enfim escolhendo um lado, ou se fica junto ao povo do totem ou ao povo do negativo, a escolha será sua tão somente. Mas para que se haja um réu, um júri e um defensor que sou eu, e que por acaso sempre fui o seu anjo de guarda, teremos que ter um acusador e assim será:

Falando assim em alto tom, aponta para o que se parece com um chão e eis que este se abre e num espetáculo fenomenal, surge do chão um espectro como a uma grande chama e se forma numa horrível criatura bestial, após vai se transformando num lindo ser, muito bonito, uma espécie humana linda, porém conserva em sua volta o fogo, chamas azuis e alaranjadas, assim como em seus olhos dava para se ver lampejos de fagulhas de fogo na cor verde, e quando entoa palavras de sua boca saem também labaredas avermelhadas e assim ele fala:

_Não sei porque fui chamado, pois isto é ridículo, os argumentos que se verão desnudar diante de todos, diz por si só que Orev é, ele é um dos nossos, pois ele não acredita no tal Deus e isso é tudo, me dê a sua alma e ele irá fazer o que lhe foi confiado em missão por nós, que será soltar a grande besta, ele tem as chaves do inferno, e ele deve dobrar-se a Lúcifer.

_Calma! Fala platão, calma cria de Lúcifer, sois o demônio ministro de Lúcifer, tens sua potestade no seu reino, mas aqui estamos num paralelo e não tens poder de julgar e sim a de acusar esta alma, queremos ter a certeza de que seria preciso mesmo libertar a besta? Nos convença disto e então veremos o veredicto.

O demônio, ali presente, pássaro de negras penas, bate as mãos como palmas e então uma bola de fogo plaina no ar e imagens surgem nela, de maneira que todos ali presente consegue ver o desenrolar de uma história que começa assim:

...houve um tempo, que o tempo quase se esqueceu, num plano estático, bilhões de ano terra, uma explosão e uma fagulha de vida, um vaga lume serpenteia o espaço negro, e surgem mais e mais luzes, que ficam agrupadas, coladas no vaga lume, então mais bilhões de ano terra e se pode notar um núcleo, e este núcleo se agiganta no universo ainda não criado, apenas um infinito, um planeta de água, imenso paira num horizonte e lá circundam a sua volta milhares de luzes energéticas e como uma serpente desenha-se no espaço um grande corredor de energia que vai até o núcleo e os pássaros de alvas penas vão e vem, levam gene e trazem sopros de vida e estes sopros são espalhados pelo universo e assim se repetem por bilhões de anos terra, e criam-se universos e sistemas dentro dos universos e o infinito se alarga cada vez mais.

A bola permanece emitindo imagens, mas por um momento, o acusador exclama:

_A mesmice de sempre, criar e criar, e bocejando debocha mais ainda, para que? Apenas para se incomodar, este tal

de Criador, que nos criou a todos, até mesmo a nós negativos, por que; somos oriundos do arcanjo Lúcifer e de seus anjos amigos que um dia se cansaram de dobrar os joelhos a Deus e foram punidos com a morte, eis aí quem teria tudo começado, é fácil culpar os negativos pelas tragédias mas, quem dividiu o reino celeste foi Deus.

-Protesto, diz Platão, a divisão se deu no interior egoísta que surgiu dentro de Lúcifer quando se contaminou com as forças adversas, ou seja; o nada, sabemos que o nada tinha um princípio de malícia e estava sendo esmagado pela energia positiva, pois o nada era trevas e a energia positiva era luz.

_Porém, retruca o pássaro negro, acaba de sentenciar o criador, porque aí está o princípio da contenda, acaso não dormia o espontâneo no nada, então o nada existia, mas eis que o criador vem nos colocar abaixo de seus pés, porque ele detém para si a proeza da existência, mas o nada já existia quando o espontâneo acordou e daí é que veio a surgir a primeira fagulha de luz, chamado de si.

_Tua boca é uma flama maligna, como ousa me dizer que sentenciei a Deus, nunca, jamais ousarei a impor idéias opositoras com o meu Deus, ora veja criatura infame, se as trevas tivesse o princípio da inteligência, então se insurgiria do nada e se fazia força, mas eis que apenas possuía malícia e nada mais, para ser uma glória é preciso ter a sabedoria e ser sábio é ser inteligente e para tudo isto acontecer é preciso possuir o maior de todos os sentimentos; o amor, o que as criaturas das trevas não tem, mas, estamos aqui para julgar o Orev e sua missão e não a Deus. Continue por favor com a sua acusação.

Então as imagens continuam:

...Um planeta foi criado, e lá foi jogado Lúcifer e seus anjos e eles passaram a habitar tal planeta, até terem o seu que se chama inferno, foram criadas dimensões e também espaços paralelos de tempo, tudo para separar as forças, para que não se possam tocar entre si fisicamente, por, isso sempre as batalhas foram sendo feitas entre as energias, mas, usando a neutralidade que está na criatura humana, o que se chama de livre arbítrio, ali é que se travam as grandes e pequenas batalhas e dentro do corpo físico do homem se encontra local para que as duas forças energéticas atuem, ali aonde chamamos de ego, ali se encontra o bem e o mal, e pequenas e individuais batalhas se fazem continuamente dentro do homem, alguns se passam a criar mundos individuais de luz outros ao contrário cria mundo de trevas e assim, agora vamos adentrar no corpo do nosso réu e veremos o que encontramos:

E assim, como se fosse uma câmara minúscula, vemos em forma de um olho que algo vai na direção de Orev, este algo adentra pela boca e vai se encaminhando pelas entranhas até que uma porta se abre e diante de todos os presentes se apresentam duas estradas, dois caminhos, uma bela e exuberante, toda de ouro e diamantes, aonde pássaros cantam ao largo, vê-se verdejantes árvores e rios salpicando ao deleite dos animais, montes e um céu límpido e paralela a esta estrada, uma tortuosa, tristemente feia, horrorosa, estreita e cheia de pedregulhos e espinhos, bem na encruzilhada há um ser, que se chama: razão.

Então se fez um pergunta
para a razão:

_Qual estrada devemos
seguir?

_Não opino, apenas observo
a instinto, vezes são muitas que Orev segue pela estrada de ouro, só uma vez andou
pela estrada estreita.

O QUE SIGNIFICA A ESTRADA DIREITA OU ESQUERDA? O QUE HÁ EM
ESCOLHER A ESTREITA OU A LARGA? CARO LEITOR, POR QUE SE
SENTE CALADO, ESTAIS ASSUSTADO, E ISTO EU POSSO SENTIR, QUAL
ESTRADA ESCOLHERIA?

Já dizia ditado popular; larga
é estrada da perdição e estreita a da salvação.

Parece fácil escolher uma
delas, mas, não é, porque entre as estradas há diversos humores, sentimentos ao qual
se desnudo nossos olhos os vemos fervilharem nas entranhas de Orev, figuram como
a espectros semelhantes aos vírus, ou bactérias que vemos num microscópio de
laboratório, são muitos e todos figuram agitando e criando sentimentos adversos,
como por acaso um beijo entre um homem e uma mulher;

Ao se tocarem os lábios eis
que de repente, milhares e milhares de humores se formam, e dentre eles surgem o
sentimento do beijo, a princípio puro, por alguns segundos é um beijo puro entre dois
seres que se amam, mas, não perdura por muito tempo, novos humores se lutam entre
si e se formam novos sentimentos, os que podemos chamar de impuros, e
contaminam o beijo e assim temos a traição, a futilidade a maldade, prazeres
mundanas, por que não mais esta na pureza do prazer pro criativo e do amor, mas
apenas na luxúria, e de onde vem estes humores malignos? Vem da estrada larga, lá é
que se encontra os humores do prazer, estes prazeres moram na parcela negativa do
ser humano, pois todos sabem que nascem com 51% de gen positivo e 49% de gen
negativo, isto esta no chip do conhecimento, que implantado no ser humano se
chama assim de alma e ali se encontra estas porcentagens e a alma emite sua vida
pelas entranhas do corpo matéria.

Então na bola de fogo surgiu
imagens dentro da alma de Orev e por muitas reencarnações sempre andou pela
estrada larga e só agora tem caminhado pela estrada estreita, mas advém que sua
caminhada agora foi forçosa, porque era preciso faze-lo entender que Deus existe,
mas, Orev, nunca aceitou a idéia, por isso foi escolhido para tamanha missão, porque
numa de suas vidas anteriores, para ser preciso a anterior, fora ele quem aprisionou a
besta , não por que acreditava em Deus, mas porque foi ele quem ajudou a construir
as naves que foram usadas na grande batalha, no dia em que a terra se dividiu e
permanece assim até os dias de hoje, também foi ele quem conseguiu clonar seres
humanos, ao qual aconteceu o grande desastre da humanidade, no momento em que a
besta Apoderou-se de um destes corpos e ressurgiu então a grande guerra, e hoje
estão divididos em duas partes no mundo o povo positivo e o negativo assim, terão
desfazer tal embaraço, serão unidos de novo e tempos amargos surgirão para o povo
positivo de Deus, foi então Orev o causador da batalha e também é o carcereiro da

besta. A tudo isto se vê imagens, como a um filme, tudo se desenrola diante de todos, vê-se as idas e vindas pela estrada larga, pelo então Orev, e ali se passam todas as reencarnações e sempre Orev se folgou pela bonança e fartura de humores malignos, até que a bola se fecha e todos se acham admirados e na expectativa, é quando o acusador diz

_ Es aí as provas e contra elas, não se deve contestar, por que são revelações dos selos dele, um arquivo imposto pelo próprio Criador, ele é culpado sim, ele terá que ter um castigo!

Platão reluta mas...

Uma nova prova sai da boca do leitor que até então esta somente observando.

_É preciso que se solte a besta, por que também é preciso que se confirme as escrituras sagradas, o apocalipse, tudo tem que se confirmar, então não acho que o acusador esta com a razão, apenas que Orev foi preparado por todas as suas vidas para se fazer nele cumprir as profecias, quem conhece a bíblia sagrada saberá do que falo.

Um grande silêncio, uma tristeza invade a todos, enfim; perdermos a alma de Orev, mas será por uma boa causa, mas, que boa causa é esta? Com a soltura da besta muito sofrimento se abaterá sobre a terra, e os homens sofrerão demais, haverá muitas pestes e doenças terríveis e grandes flagelos se abaterá na terra.

Platão então comenta um último discurso:

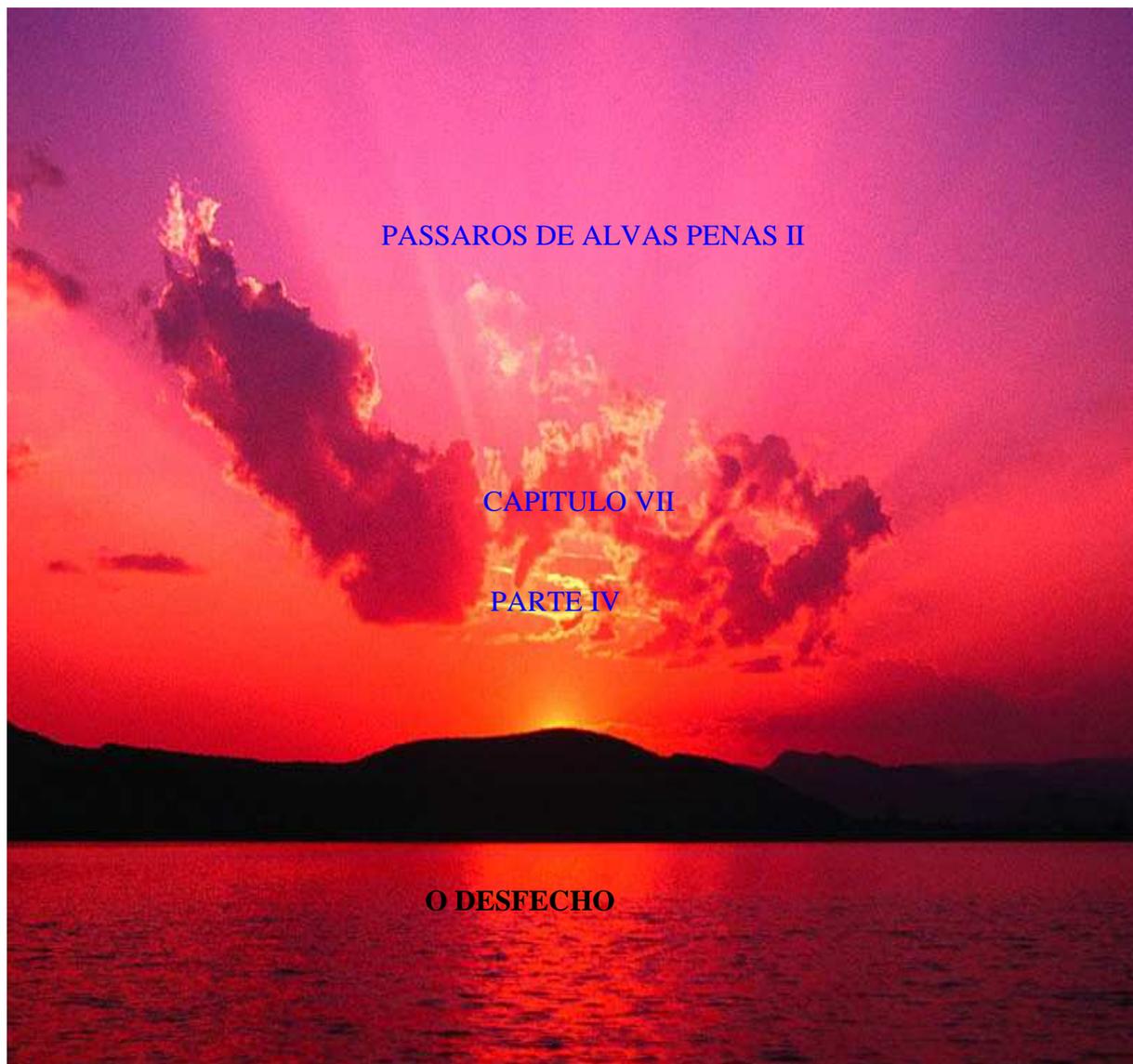
_Senhores Juizes, oh grande Juiz! Sei que a verdade sempre será o preceito da sabedoria e do respeito, por isso devo curvar-me diante dos fatos e entender que realmente não tenho mais nenhum argumento, porque iria eu contra a verdade? O viajor visitante, aqui presente, acaba de mostrar uma grande verdade, realmente esta escrito no grande livro sagrado, tudo o que disseste e as evidências deixam claro que Orev é o libertador da besta, mas de sua semente surgira o ENVIADO. Para que um venha depois, aquele que será o grande líder e lutará no juízo final e liquidará de vez com a besta, é preciso que um se vá, para que outro surja, uma luz se apagará, mas em seu lugar uma energia maior virá.

O leitor esta apavorado, não sabe por que entouu palavras naquele lugar, pois se sentia culpado pelo desenrolar, por que agora vê que Orev, dobra seus joelhos para o demônio e é levado pelo acusador, pó que o maior dos sete juizes, declarou a culpabilidade do réu, porém sentenciou o leitor a uma missão

_Caro visitante, viajor, que vieste ver aqui? Um julgamento, sim um julgamento, porém, a tua viagem não foi apenas preparado pelo escritor, para saborear as delícias dos mundos paralelos, aqui tu vieste para se cumprir as escrituras, por que você faz parte da história, alias, todo ser humano faz parte da história, e quem tu achas que colocou em tua boca tais palavras? Seus olhos estão desnudos, agora preciso que teu coração também se desnude e terá então como missão de ajudar o escritor a terminar a história da humanidade, como será, que fará para que se prepare a salvação da humanidade? Esta em suas mãos.

De repente um clarão e tudo se desfaz diante deles, agora o escritor e o leitor estão flutuando sobre a terra, e assustados pensam como fazer o final desta obra, como será o DESFECHO?

Caro leitor, papel e caneta, ou um bom teclado às mãos por que teremos que fazer um desfecho satisfatório.



Agora ali estão flutuando sobre o planeta terra, o escritor e o leitor, eu e você caro amigo, daqui vamos ver com olhos e coração desnudos o desfecho de uma história, a história do nosso planeta, vamos ver imagens como cenas cinematográficas, e teremos que desvendar os mistérios, ainda como será que saberemos ouvir de Arcano a mensagem que ele terá que revelar, a palavra com sete letras, que finalmente nos mostrará quem será o enviado, aquele que será o grande líder do povo de Deus nos dias finais do tempo terrestre, no dia da grande batalha, aonde virão naves de outros sistemas, naves com pássaros de alvas penas e também virão naves com pássaros de negras penas, e estes se juntarão aos terrestres e lutarão, será povo positivo com povo negativo, será a luta visível entre o bem e o mal, e após ter sido vencido a grande besta, virá até os homens a imensa nave chamada de núcleo, sobre as nuvens surgirá a grande nave e dela sairá Vero com todo seu

esplendor e estenderá uma escada até o planeta e todos que sobraram da grande guerra e ao chegarem aos seus pés ele escolherá uns para a direita e outros para a sua esquerda, e a muitos dirá:

_Quem é você?

_Eu sou uma de tuas ovelhas, senhor!

E de novo ele dirá:

_Afastem-se de mim, por que não te conheço!

_Mas, eu te louvei em grandes altares, construí grandes igrejas, forradas de ouro, cantei e espalhei o seu nome por toda a terra, por onde passei deixei sinal de sua obra, veja lá embaixo na terra senhor! Imensas igrejas, templos, tudo pela sua glória!

_Apartai-vos de mim, homem de chip negativo, acaso, DESTE DE COMER A QUEM TEVE FOME...DE BEBER A QUEM TEVE SEDE...AGASALHASTES OS QUE TINHAM FRIO...ACASO: CUMPRISTES O MEU MANDAMENTO: **AMAR O SEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO!** Ide para o inferno é o que te basta, siga a tua besta, por que nem sempre os que diziam: SENHOR! SENHOR! Ganhará o reino de Deus, por que: muitos louvaram a mim apenas para confortar-se a si mesmo, ostentando luxo e glória em altares de palha, entregaram sinais vazios quando oravam aos domingos em igrejas de sombras, aonde dorme o Satanás, ministro de Lúcifer.

Esta me ouvindo caro leitor, se não nos desnudarmos os olhos e o coração, veja: que na primeira obra aprendemos a desnudar os olhos e agora estamos aprendendo a desnudar o coração, para que possamos alcançar o reino de Deus.

Para melhor conforto, imaginemos duas pedras flutuando aqui conosco, então vamos sentar sobre elas, e agora, bem, em minhas mãos papeis, tenho que anotar o que veremos e você caro leitor fará sugestões para o final da obra, por que sempre será assim, nunca o autor irá impor o final ou todo contexto da obra, é preciso que o leitor faça também a sua história, pois é assim que se aprende a desnudar-se, e você em especial foi convidado pelo Mestre, o maior dos sete, a dar um fim para esta obra, terá que achar um meio de que se possa ter uma grande saída, um jeito de que a humanidade possa vencer a besta que adormece a mil anos e será solta novamente, então cabe a você leitor ajudar a encontrar forma para que se possa ter esperança que venceremos a besta definitivamente.

Vamos por enquanto deixar de lado o Orev, que já está concluindo a sua missão; a de soltar a besta, e vamos observar imagens que surgem sobre o planeta terra, um menino na janela, triste, pois sua mãe já não está junto a ele, nós sabemos que ela morrerá, a sua adorada mãe Safira, ele é paraplégico e está sempre preso a sua cadeira flutuante, esta sozinho, seu pai desaparecera a dias, mesmo assim não sai da janela, dali ele vê a grande praça e o totem, vê também que crianças da mesma idade sua, brincam nos balanços flutuantes, e sobem nas árvores riem com seus pais, mas ele sabe também que alguma coisa fantástica irá acontecer, que tudo vai mudar logo, logo, e então surge no horizonte o deserto e a figura do mendigo que anda por ele ao encontro do portal que separa os povos positivo com o negativo, é Laer, que anda pelas areias do deserto.

Como já vimos em capítulo V, Laerri morreu, mas na verdade dele, ou seja; da pedra mágica saiu o seu irmão, o Laer, que viajava junto de

Laerri para enganar o mestre dos povos positivos, o que tem rosto de criança, servo de Lúcifer, tanto que, conseguiram aproximar-se do portal, agora temos o Real (Laer), não mais o Irreal (Laerri).

Então o Real, segue ao encontro do portal, que divide em dimensões a humanidade, sendo que de um lado esta a morada do povo positivo, pássaros de alvas penas, no caso estamos seguindo a história do nosso Murhamed(real) ou Orev(irreal), lá aonde esta o totem sagrado e também na janela o menino chamado de Edhoni, enquanto nós, eu e você, caro leitor, deixamos para traz o Orev entregue nas mãos do ministro de Lúcifer, e esperamos que ele cumpra a sua missão, por que aqui o nosso personagem, agora real, esta tentando cumprir a sua parte, isto também acontece lá no planeta Urzá, aonde o pequeno Arleen, segue em grandes batalhas, o que logo nós veremos o desfecho.

Enquanto isso: Laer caminha lentamente pelo deserto, suas pernas já não conseguem se equilibrar, sente câimbras, seus pés sangram e ele deixa marcas de sangue na quente areia, suas mãos tremem, seus olhos estão avermelhados e ele quase não enxerga, enfim, ele esta muito mal, será que conseguirá chegar até o portal?

Mais um dia e a noite chega, enrola-se num cobertor e adormece na areia, esta com fome, e também sede, pois perdera o seu aparelho de converter urina em água, já faz três dias que não come e nem bebe água, em sua volta lobos espreitam, aguardam a sua morte, suas vestes estão rasgadas, enfim está pior que um mendigo, até seus cabelos estão compridos e duros, sua barba, suja e também grande, também existem chagas por todo seu corpo, inclusive em algumas feridas dá para se ver saírem bichos, que lhe comem, vivem da sua ferida, uma bicheira, aqui e ali em seu corpo, parece que nosso herói chega ao seu fim, então adormece, mesmo assim da para ouvir seus gemidos, talvez de dor, enquanto que palavras adentram em seu cérebro, assim:

MASSA, MASSA... FUMAÇA OU FOGO, TERROR DO INFERNO, SAGA DE HOMENS LOBISOMENS E BESTAS ASTRAS, SACODEM O PÓ DA LUZ POIS TRÉVAS SERÃO O FIM, NEM NASCERÁ OU VIVERÁ NO ACASO O DESCASO DOS OCIOSOS, AS ALPARGATAS GASTAS PELO TEMPO, FORAM DEIXADAS FORA DAS NAVES DE FOGO, E BOLAS DE NADA SURGEM PARA OS FAMINTOS, GAFANHOTOS, LARVAS, TERREMOTOS, MAREMOTOS, GUERRAS, SANGUE E DOR, BREVE COBRIRÁ OS ESCOLHIDOS, VALEM NADA OS QUE SONHAM O PODER, PODRE SERÁ SUA MÃO QUE FOLHEIA UM LIVRO SANTO E BLAFEMA O NOME DO SAGRADO, CUIDADO SER, SE VAI NÃO SEI SE VEM TAMPOUCO SABERÃO OS SEUS PÉS A DIREÇÃO, SÓ TOCOAS O POUCO E TEM UM NADA, NADA SOIS A NÃO SER MICROBIO.

E amanhece: no horizonte um lindo clarão, como nunca se via naquela parte do planeta, pois sabemos que ali existem somente trevas, e quando se pode dizer por dia, são uma pequena claridade de cor avermelhado que saem das espessas nuvens empoeiradas de metais pesados que não deixam os raios de sol passar pela atmosfera da terra, então Laer se esforça em abrir os olhos, sentia dor neles ao ver pela primeira vez uma luz tão intensa, embora ainda distante, enfim, seria o portal?

Levantou-se e em grande disparada, como um louco corre em direção a luz, deixando para trás as pequenas coisas que carregava, e rastro de sangue podia se ver devido ao grande atrito de seus pés na areia, e todas as feridas sangravam, mas ele não se importava, seus olhos brilhavam, seu rosto parecia rejuvenescer, estampava uma grande alegria, seus lábios sorriam, até que a cada momento o portal ia aparecendo no horizonte, ia surgindo magnificamente, e agora então: Laer começa a gargalhar, tão alto que se fazia eco, gesticulava suas mãos freneticamente e fitando o céu, gritava:

_Portal, portal, você existe mesmo! Não era um produto de uma mente insana, então o tal Deus existe mesmo! E eu acho que o encontrei.

E correu, correu como a um louco, até que por fim ajoelha-se cansado diante do grande portal, amarelo ouro, estava fechado, então após se recuperar do cansaço, levanta os olhos e fitando o portal, murmura:

_E agora o que fazer, sei que preciso ter um nome chave, com sete letras para abri-lo, mas qual será?

Uma frase de cor azul surge diante dele.

É PRECISO QUE A TERRA ESTEJA PREPARADA, ADUBADA, PRONTA PARA O PLANTIO, O GALO JÁ CANTOU, O MENINO JÁ É PRESENTE, AS ASTES DO TEMPO JÁ BAIXARAM, O QUE TE FALTA FAZER?

-PLANTAR É CLARO!

Mas mesmo tendo sete letras, está não é a chave, ele precisa pensar mais, pois o portal não se abriu, qual seria a palavra chave?

Enquanto permanecia ali parado diante do portal, ele não observara, mas, atrás de si surge uma escuridão terrível, uma multidão de soldados dominados pelo homem do rosto de criança o líder do povo negativo avançam lentamente em sua direção, é preciso que ele descubra logo o nome que tem sete letras e que seja a chave do portal.

Sua vida agora corre perigo, pois ali ele agora não possui mais os seus poderes, ele agora é Real e o líder sabe muito bem disso.

Bem meu amigo leitor, você já sabe qual é a palavra, saiba que coube a você encontrar uma saída para tudo, os personagens não se moverão sem as minhas mãos e também não encontrarão as respostas dos enigmas sozinhos, precisamos ajudá-los.

Enquanto pensamos, novas imagens surgem agora num planeta conhecido nosso e cenas surgem e diante de nós aqui sentados nestas pedras vamos ver o que se desenrola lá embaixo.

Então um mar surge, imenso azul e límpido, e quatro navios navegam rumo ao horizonte, e num deles o pequeno Arleen e seu pai, também seu amigo o velho Jugle, o sábio, e este esta com a bolsa aonde se encontra o ovo dourado, o coração que pulsa, e também há os quatro guerreiros, os quatro príncipes, e um total de oitocentos soldados, espalhados nas quatro embarcações.

Ora ou outra, no balanço dos navios, dava para ouvir barulho nos cascos que fazia tremer a embarcação, e Arleen assustado pergunta ao velho jugle, - o que é isso? E ele responde: isto provavelmente são os povos

chamados de palentis, que habitam nos oceanos, eles estão tentando furar os cascos dos navios, ainda os veremos, brevemente caro rapaz.

O pequeno Arleen, naquela noite dormira bem, pois estava muito cansado devido as emoções vividas durante a viagem, inúmeras batalhas e assim adormecera rapidamente em seu camarim, apenas ele não viu que na sua janela um ser o espreitava, este estava grudado na embarcação, era um palentis.

Novo dia e de novo dava para se ouvir as batidas no casco do navio e Arleen então resolve olhar para baixo, estando ele no convés, e viu vultos negros na água que se movimentavam com muita rapidez e eles batiam no navio, e muitos iam boiando logo atrás, morriam ao atingirem as embarcações, eram milhares os que boiavam e então o velho jugle disse:

_sei que tens dó deles, mas não deve, porque eles são perigosos, se você cair na água eles o destrói com suas armas, são muito ágeis na água, não se deve combate-los na água, pois são imbatíveis, quanto a morrerem tentando perfurar os cascos do navio, isto é devido a persistência, são um povo teimoso.

Muitas vezes eles tentavam, subir no navio e grudavam um no outro, escalando um por um, foi assim que um deles observara o Arleen, mas, caíam, escorregavam, outras vezes os soldados os derrubavam com grandes varas, mas não desistiam e assim era a luta dia e noite, os soldados ficavam as voltas desta missão, parecia comédia, mas não era não, pois o perigo era imenso, num dia, uma das embarcações foi tomada por milhares de palentis, e houve uma intensa batalha, dava para se ouvir os gritos de horror de soldados sendo triturados pelos dentes afiados dos seres da água, muitos pularam na água, e também morreram nas águas do mar, então Arleen, com valentia ordena ao seu Príncipe, que retorne com o navio, e assim o fizeram, também retornaram os outros dois e abordaram o navio que estava a deriva, entulhados dos seres da água, e havia muito sangue, espalhado pelo convés, carcaças de guerreiros palentis e também de Urzarianos, e Arleen desembarcou junto com os demais soldados e príncipes e tentava ver se o príncipe daquele navio ainda esta vivo.

Sim, num canto ele pode ver, que vários palentis cercavam o príncipe do norte, e ele lutava bravamente mesmo ferido, Arleen, não pensou duas vezes e empunhou uma espada que estava caída no chão e partiu para livrar o príncipe, nem ouviu os gritos de seu pai e de seu velho sábio para ficar ali, correu de encontro dos guerreiros Palentis e foi atacando, e sua espada parecia estar sendo dominada por um guerreiro, não dava para ver mas, alguma coisa, linda e maravilhosa, que se vestia de branco, um anjo, empunhava as suas mãos e o dominava, então ele estraçalhava os guerreiros a sua frente e abria caminho, eles iam caindo um a um diante dele, até os soldados Urzarianos e os príncipes pararam a luta para verem o que acontecia, os Palentis que lutavam com os Urzarianos fugiram, pulavam no mar, pois eles viam o que ninguém mais via, o anjo guerreiro, balançando a grande espada, que agora flamejava e assim, finalmente foi liberto o príncipe do norte, que de imediato, ajoelhou-se diante de Arleen e disse:

_Hoje, meus olhos puderam ver um rei, hoje concretiza-se a lenda do grande menino de cabelo de ouro, me curvo diante de um grande Horman.

Então, com calma o velho Juggle explica ao menino:

_Arleen, meu pequeno, o que fizeste foi de puro impulso, lutaste para salvar um dos seus, sei que lutaria mesmo por um soldado, teu gesto foi grandioso.

_Mas, mestre eu não sei como fiz aquilo, lutei com mais de duzentos Palentis e os venci com facilidade, não sei de onde veio tamanha força?

_Harleen, acredite, a tua missão é enorme, e você teve ajuda espiritual, um grande ser alado surgiu para lhe ajudar, este é o que chamam no universo de MIGHEL ARCANJO, um grande guerreiro de Deus.

_Nossa! Você viu.

_Sim! E posso lhe garantir, que é indescritível, um espectro lindo, de mais de três metros de altura, armadura de ouro e uma espada flamejante imensa, e saiba que se isto não tivesse acontecido, nós iríamos todos morrer aqui, pois, não te contavam nada, por que os príncipes sabiam que a carreira iria ser perdida, mas, para não assusta-lo, ficaram calados, mas todos os navios já se encontravam avariados e questão de dias ou horas, eles afundariam a todos, mas agora eles viram o poder que emanou de si e fogem, nos deixando em paz.

Realmente, dava para ver que conforme os navios deslizavam no calmo oceano, manchas escuras, formas, iam se afastando para longe; eram os guerreiros Palentinianos batendo em retirada.

Dias vieram e também noites, calmos, nos navios agora dava para ouvir canções dos soldados e dos príncipes, também Arleen dançava no meio de todos em seu navio, estavam felizes pois sabiam estar próximos do fim da missão, realmente, amanheceu e o horizonte não mais existia, os navios pararam, e então Harleen, corre de seus aposentos até o convés e diante dos olhos esbugalhados de todos ali presente ele também se assusta pois diante deles uma cena fantástica, os navios pararam e da popa se vê abaixo um grande abismo, o oceano se despenca abaixo deles, e tudo lá em baixo é apenas um abismo sem fim, não se vê nada a não ser um abismo imenso e um barulho ensurdecedor da água que despenca no abismo, e agora Harleen?

Mas, Harleen sabe o que fazer, assim como o velho Juggle também, chegara o grande momento, e assim, Harleen apanha o embornal de Juggle e conferindo que o ovo dourado ali está, e agora pulsa com grande energia, abraça longamente seu amigo, o seu pai e dando adeus a todos, sobe na popa do navio, sabendo que jamais os veriam novamente, se despede e se lança no abismo, e conforme ia caindo no vazio atrás de si o mar se fechava e tudo voltava ao normal e os navios se firmaram novamente sobre as águas do mar, mas Harleen ia caindo no abismo num imensa velocidade.

UM CORPO QUE BALANÇA AO VENTO, A MILHARES DE ANOS NUM SISTEMA, UM AMARGO FIM DE UM ALGOZ, A SINA DE UM TRAIADOR, APRESENTA UM TEATRO DE HORROR, AONDE UM ELEITO É CRUCIFICADO, CLAMA E CHORA NA DOR, SEU CORAÇÃO SEPARA-SE DO CORPO, PORQUE AQUELES QUE O VÊ NÃO O MERECEM, PORÉM OS QUE NÃO VIRAM MAS, CRERAM, ESTES SIM MERECEM O

CORAÇÃO DO CORDEIRO, EIS QUE EM TI CABELOS DE FOGO, ESTA O DESTINO DO ENVIADO, FORTALEÇA-O PARA QUE POSSA COMANDAR TODAS AS NAVES QUE VIRÃO DE TODOS OS SISTEMAS, DOS QUATRO CANTOS DO INFINITO, MAJESTOSAMENTE ESTARÃO OS GUERREIROS DA PAZ, QUE COM SUAS ALVAS PENAS OFUSCARÃO OS NEGRAS PENAS NO GRANDE DIA DO SISTEMA TERRAQUEO, AS POTENCIAS DOS COSMOS SE ABALARÃO, HAVERA TREMORES NO INFINITO, FORÇAS MEDIRÃO UM FIM PROPOSTO APÓS MIL ANOS, SERÁ ATRAVÉZ DE UM MENDIGO E DA FORMA DE UMA CRIANÇA QUE SE LEVANTARÁ UM REI QUE ANIQUILARÁ A SERPENTE, A CHAMADA BESTA, JÁ ESTA AS PORTAS DO TEMPO, AS ASTES JÁ CAIRAM E O MENINO JÁ É FATO E NAS SOMBRAS DAS DIMENSÕES JÁ SE FAZEM MOVIMENTOS, E EM TODAS AS MORADAS QUE EXISTEM NO INFINITO, AONDE TODOS OS SISTEMAS SÃO DO CRIADOR, JÁ AQUECEM SUAS NAVES VOADORAS, E SERÃO MILHÕES E MILHÕES AS LUZES QUE CRUZARÃO O ESPAÇO, NUMA FANTASTICA ODISSEIA, E APÓS A GRANDE BATALHA, O NUCLEO SE APROXIMARA DO PLANETA TERRA E A MAJESTADE SURGIRA SOBRE AS NUVENS, RECOLHENDO SEU BOJO, PARA A DIREITA E DESPOJANDO OS JOIOS PARA A ESQUERDA, MAS ATENTEM, EIS QUE AS SOMBRAS TAMBÉM MOVIMENTAM-SE E SE FORMAM PODEROSAS, É PRECISO CAUTELA, MAS VOCÊ MENINO SERÁ O ESTOPIM QUE ACENDERÁ O CANDEEIRO.

Assim conforme ia caindo também via que lá num ponto, uma luz, uma janela surgia timidamente a cada momento ia se aproximando dela e podia ver que havia um menino e a sua volta pairavam palavras ao ar, assim:

Mulher, o que te parece ser e não é, e se do nada se propõe um todo, e das covas saem leões e do pouco sairão legiões de uma jarra vazia e eles abaterão a serpente, porque do pequeno sairá o rufar de bilhões de explosões, um rei que entregará a sua plebe e a coroa para o grande rei. E após o carneiro ter falado isso, ele é suspenso ao ar e transforma-se num coração que pulsa e os Pássaros falavam num dueto; repetidas palavras enquanto desapareciam como fumaça no ar:

_coma...coma...coma...coma!

É o menino olhando para cima, via que um luz descia do céu e vinha em sua direção, então abriu a janela e a luz foi se aproximando e adentrou pela janela e a luz se transformou num menino, era o pequeno Harleen que estava agora diante do nosso Edhoni, um olhava o outro, olho no olho, Harleen emocionado e Edhoni também, Harleen retira o ovo dourado da bolsa e este pulsando se transforma num coração humano e continua pulsando e estendendo a mão, diz:

_Coma! Coma!

Mas também surgiu uma mensagem no ar ao lado deles que dizia:

**OH! SERÁ TU O ENVIADO? QUE COME O
CORÇÃO DO CORDEIRO, MAS, QUE FERRE OS SEGREDOS, QUE VEM DO
NADA, QUE É SEU PAI, ENTÃO O QUE ÉS?**

Caro leitor, e agora, querem saber, o que contém sete letras e será a chave do mistério, eis que o mendigo Laer espera lá no deserto, dá para ver ele pela janela, noutra dimensão, esta estático o tempo parou lá e aqui também, veja, ninguém se movimenta o tempo parou. Como será que faremos para continuar a história?

Se observar-mos melhor, da janela da para ver uma praça, um totem e sete crianças que brincam nos balanços e elas também correm umas atrás das outras e depois voltam a se balançar e balançam e balançam!

Acima, olhando bem de vagar, mansamente nossos olhos desnudos vêem uma escada surgindo, e ela sai da terra e vai até um local, aonde também há uma porta e esta porta amarela se abre e:

Surge a figura de um ser, e a cada passo que dá na escada, descendo para a praça, vamos então reconhecendo o espectro, é o Orev, atrás de si fecha-se uma porta de cor amarelo ouro, e também dá para ver dois vultos ao seu lado, são dos seus amigos, Vero e Pilotis, eis que; um por um dos degraus, vão descendo, dos dois lados das escadas, há milhões de espectros vestidos de túnicas de ouro, eles possuem asas e batem elas freneticamente, com vigor, porém uniforme, tal o barulho que emitem que parecem trovões, e eles cantam o hino do Pai Eterno, este Hino é muito lindo, o Homem comum, não tem noção jamais de quão lindo é tal canção, que faz com que Orev sinta arrepios e tremores em suas entranhas, sob seus pés, letras grandes e garrafais, surgem em cor azul, formando palavras enigmáticas assim:

***“CHORAS POR TI OH! CRUEL INFANTE E GUARDA NA
ALMA: AS REVOLTAS DE ALÉM SONHOS. EIS AQUI A MONTARIA DO
FRENÉTICO CONDOR E DO LEÃO QUE MATA O CORDEIRO. OUÇA OS
CHOROS ETERNOS DE QUEM MATOU O CORDEIRO, VERTE DE TEU PEITO
O SANGUE DO FILHO E DAS MÃOS CAEM; SANGUE DA DOR E DO
REMORSO, E PODIA LIVRAR DAS CULPAS! MAS NÃO O FEZ. PUNGE A SUA
MÃO NO LANCE DE GRADES, SÃO AS MASSAS PODRES E FALIDAS; RAPOSAS
ESTÉREIS QUE CRIA VENTOS DEGRADANTES, SERPENTES MALIGNAS,
ENTÃO BATE NO PEITO VIAJOUR, FAÇA ESTREMECER O CORÇÃO
PREGUIÇOSO, ANUNCIE O QUE VIU PINTADO NA TELA DO PINTOR
MALDITO, AS PORTAS ABERTAS QUE RECEBEM A CRIANÇA ABORTADA DA
MERETRIZ.*”**

Ao terminar o último degrau da porta amarela ela se fecha, também termina as frases e os Pássaros também param de cantar a linda canção, um silêncio momentâneo até que num ranger estrondoso, então surge uma outra grande porta, agora de cor branca e se abre e dali de seu pórtico, Orev olha para baixo e vê o planeta terra girando, azul como sempre, claro, maravilhoso, lembra dos seus pensamentos momentâneos com um coro de milhões de vozes:

_Solta, Orev, solta!

Então Orev entendendo o que queriam, estende suas mãos e abre-as soltando seus olhos que flutua diante dele fora do portal no espaço, e de imediato se transforma diante de todos ali presente, numa larva gigantesca, com sete cabeças de crianças, ternas e dóceis, lindas criaturas, que sorriem para Orev e mansamente dizem:

_O que temos nós contigo, Orev! Por mil anos nos aprisionou, mas agora; você sentirá na pele; o mal que lhe provocaremos, agora o arresto será arrebatador, vamos inundar as plantas do homem e tornar malditas toda seiva e depois vamos arrebanhar as colheitas do joio.

Falando isso numa só voz, porque as sete cabeças da serpente chamada de Besta, se desloca para a terra, e Orev ainda vê que atrás da Besta também vai uma imensa escuridão e o planeta se toma de trevas, a porta fecha atrás de si, como a uma nave gigantesca começa a se mover, vai se distanciando, até sumir no infinito como ao tamanho de uma luz de vaga lume.

E das trevas da besta, saem letras de fogo que vem em direção de Orev, e ele é obrigado a engoli-la, são infindas e assim formam frases antes de penetrar na boca de nosso amigo ateu:

Eu sou o alfa e o Omega, e tenho poder sobre as sete chaves e sobre as sete portas celestes, eis as sete chaves da salvação:

DEVEI-VOS AMAR A UM SÓ DEUS.

DEVEM AMAR UNS AOS OUTROS.

DEVE PERDOAR SEU INIMIGO.

COM FOME, DESTA-ME DE COMER.

COM SEDE, DESTA-ME DE BEBER.

COM FRIO, E AGASALHASTE-ME.

SEM TETO, VOS ABRIGASTE-ME.

E continuava a vir bilhões de letras de fogo, flutuando no espaço e depois que formavam palavras e frases entravam pela boca do viajor:

Vero, Adão, Noé, Abrão, Moisés e Davi, do alfa ao Omega, do inicio ao fim: entre portais sobreviveu o livre arbítrio, portas se fecharam, janelas se abriram num imenso corredor, e chaves contaram a mais sem o saber, mas, sobre tudo o homem expia; os seus pecados, batalhas colossais sobrevieram da inércia e pássaros voam incansável pelo espaço a procura de pouso seguro, se o sete é primazia o seis há de ser as sombras e temores dos mortais, mundos são criados, mas, bestas se criam no terror para derrota dos eleitos, nem Sodoma nem gomorra morreu, apenas deixou de ser visível, núcleos do diabo e de satanaz, crias de Lúcifer, mas eis que belzebu se manifesta na foram de besta, um produto final de vingança pelo sangue do cordeiro, e a contenda é eterna, entre o bem e o mal.

Orev, sentia ânsia de vômito, um mal estar grande, pois as palavras lhe enchiam a barriga, fazendo com que ele quisesse vomitar, seus olhos lacrimejavam e suas mãos suavam frias, ele nada entendia, vivia um estranho sentimento, sendo um homem de ciência, daqueles que não acredita na existência de Deus, agora vive um dilema; pensa ser apenas um pesadelo.

Amigo leitor, espero que esteja bem, esta confortado, não esta confuso, bem daqui nós podemos ver a tudo, nossos olhos estão desnudos, e como

mágica nós podemos ver todas as cenas desenrolarem na terra, com precisão, acabamos de ver Orev descendo os degraus da escada e vimos que ele acaba de soltar a besta.

Na praça, apenas vemos as sete crianças que brincam no balanço, diante do grande totem, as ruas ao redor estão vazias, nenhuma outra pessoa transitam pela praça, Orev descendo a escada, se sente muito cansado encaminha-se lentamente até um banco e ali se senta e fica imóvel.

Com exceção das crianças que balançam nas balanças, tudo permanece parado, Orev sentado imóvel no banco da praça próximo das crianças, na janela do apartamento vemos duas crianças, Harleen e Edhoni, no deserto diante do portal Laer esta também imóvel, exceto o exército que movimenta-se no horizonte seguindo em direção de Laer, bem eu não posso fazer nada caro leitor, até aqui eu escrevi agora quero que você me fale o que devo escrever para dar fim a este livro?

Se o leitor conseguiu executar as sete chaves, esta lapidado e poderá agora nos dar a palavra chave que fará com que os personagens se movimentam e executam as suas missões, finalizam esta obra.

Um portal negro, um mendigo inerte, atrás de si no horizonte um exército de horríveis pássaros de Alvas Penas movimentam-se em sua direção, comandados pelo terrível homem negativo, que tem o rosto de uma criança, todos são do lado negativo do planeta, todos são clones sem almas, e agora querem impedir Laer de transpor o portal dimensional, que divide as energias, positivas e negativas, do povo positivo e do povo negativo, do outro lado do portal temos a praça, o totem e o nosso viajor; Orev sentado num banco e há um edifício e uma janela aonde vemos dois meninos, um diante do outro, sendo que um deles é paraplégico, todos estão imóveis, somente sete crianças que inocentemente brincam na praça, ora correm, ora; se balançam, estes se movem, do resto tudo permanece imóvel a espera de resposta, e então, caro leitor nós que aqui flutuamos e assistimos a tudo vemos que também surgiu letras, uma mensagem ao lado do Laer, assim:

**É PRECISO QUE A TERRA ESTEJA PREPARADA,
ADUBADA, PRONTA PARA O PLANTIO, O GALO JÁ CANTOU, O MENINO
JÁ É PRESENTE, AS ASTES DO TEMPO JÁ BAIXARAM, O QUE TE FALTA
FAZER?**

_Plantar!

_Não, caro leitor. Já disseste isto, veja tem sete letras, mas ainda não é a chave, vou de dar uma dica: NÃO SE VENDE O QUE NÃO SE COMPROU.

O meu amigo leitor pensa, mas seu tempo é curto, logo não dará tempo de ajudar nossos personagens, pensou e pensou, até que, num grito genial. Que faz tudo estremecer em nossa volta:

_SEMENTE! É isso: semente e completou, se a terra já esta adubada e preparada para o plantio, preciso semear a semente.

Eis que como a um passe de mágica as figuras se movimentam, do banco Orev se levanta, sob os olhares dos da janela, e vai na direção do portal, passo a passo e quando esta diante do portal negro, eis que esta explode e dois seres estão frente a frente, um com vestes brancas e o outro um mendigo, vestes rasgadas e sujas, espantados eles vêem que são iguais, um é a cópia do outro e num instinto humano se abraçam e então chega o exército do horror e antes que possam

lançar mão dos dois espectros eis que; o portal se fecha diante do exército e estes se chocam com tamanha violência que despedaçam no ar e desaparecem como fumaça.

As figuras ainda abraçados e sem perceberem vão se fundindo em um só, até que ainda de pé vemos apenas um, este é Orev, que agora esta com vestes do mendigo, pois que o real agora fundiu-se com o irreal e ambos são um só, e este dá alguns passos em direção ao banco da praça e ali permanece imóvel, enquanto que sete crianças brincam e não parecem ter visto ou sentido alguma coisa.

Também vemos que da janela dois seres também se movimentam e estes observam as cenas da praça, ao mesmo tempo que Edhoni apanha das mãos de Arleen o coração que pulsa e engoli.

Nisto, Edhoni começa a se sentir estranho e uma dor horrível lhe surge em todas as suas entranhas e ele grita, ao mesmo tempo que cai ao chão e então as suas pernas se movimentam e começam a se endireitar, suas mãos e braços também se agitam e eis que ele consegue, mesmo que assustado a se levantar e pela primeira vez esta em pé e olha para o seu amigo Arleen, que agora esta caído ao chão e nota que este ficou paraplégico, como ele, e se arrasta pelo chão, Edhoni esta atordoado, atônito, não consegue entender o que acontece, Arleen esta agora com o seu semblante, e também com a sua doença, então tenta fazer alguma coisa, e grita:

_Amigo, amigo, não pode ser, o que esta acontecendo levante-se. E tenta fazer com que ele ande mas é contido por Arleen, que diz:

_Não me toque, não tente fazer nada a não ser me colocar na sua cadeira flutuante, eis que se cumpre a minha missão, eis que foi escrito no grande livro empoeirado do universo:

...cada espaço de tempo e lugar, reconhecerão a presença dos Pássaros de Alvas Penas e notarão que haverá em breve o encontro dos mundos paralelos, traçado por Deus, previsto pelos homens e conscientizados, pelos pássaros, baixará as astes do tempo e um menino descera na terra e será o grande ENVIADO, eis que assim será chamado, aquele que lutará com a besta no fim de mil anos.

_ E hoje tudo isto acontece, não chore por mim, pois eu estou realizado, enquanto com o dedo Arleen enxuga as lágrimas de Edhoni, continua dizendo, vá, corra para o seu pai e saiba que agora você viverá por mil anos e até lá muitos desafios surgirão, até que finalmente irá aprisionar a besta para sempre e do céu neste dia virá o grande VERO, e este completará o destino final do planeta.

Edhoni então deixa seu amigo na cadeira flutuante ao lado da janela, e sai correndo para a praça gritando:

_Papai, papai veja...veja eu estou andando!

Gritava e corria pela praça, até chegar diante do seu pai, então abraça ele e fala:

_Pai, olhe pai eu estou curado!

Mas Orev, não responde nada, ele esta com o rosto pendido para o chão, inerte, ele esta morto, suas mãos se abrem e caem dois olhos ao chão e então Edhoni levanta o rosto do seu pai e olhando bem nota que apenas dois orifícios se encontram no lugar dos olhos, porém não há ferimento algum, e chorando fica ali por alguns instante abraçado ao seu pai, nisto as crianças que ali brincavam rodeiam eles e começam a caçoar, zoar de Orev, gritam e pulam freneticamente e diziam:

_Ateu!ateu!ateu!ateu...

Nisto Edhoni censura estes, gritando:

_Parem! Parem com isso, saiam daqui!

As sete crianças, olharam em silêncio para Edhoni e com olhares ternos, vão se afastando, mas quando estão a uma certa distância, eis que seus olhos brilham como fogo e de suas bocas saem línguas como serpentes e de forma diabólicas, murmuram:

_Que temos nós contigo?

Elas se afastam e sem que Edhoni perceba desaparecem na praça, e lá no banco ficam dois seres um abraçado a outro, e o que abraça chora, esta muito triste, agora esta só, queria tanto que seu pai lhe visse andando, mas não conseguiu, ele testemunhou toda a trajetória do seu pai e também a do mendigo que atravessou o deserto, e agora esta só. Só? Não mesmo, nós aqui de cima eu e escritor vemos que com olhos desnudos a presença de dois esplendosos seres; são eles: Arcano e Pilotis, que agora vão atrás do grande funeral, ao lado de Edhoni, segue o fúnebre pelas ruas, que agora já esta movimentada, muitas são as homenagens ao grande cientista, muitas são as pessoas que acompanham o funeral, enquanto que da janela do apartamento a tudo acompanha um menino que parece ter cabelos de fogo ou não! Sei lá! Tem momentos que ao olhar para ele dá-se a impressão de que este tem cabelos de fogo, há! Um detalhe, ele esta sempre sorrindo, feliz, apesar de estar doente, é bem se pode dizer que: segue o funeral, atrás a multidão, e ao lado do ataúde uma pedra, que olha uma sombra na janela, pedra e sombra se olham e se entendem como se tivessem realmente vidas, pois entre a pedra e a sombra eis que a luz paira entre dois outros, os pássaros de Alvas Penas, mas o que será que o menino vê da janela, além do funeral? Um horizonte, um núcleo na forma de uma gigantesca nave, e também vários sistemas e milhares de naves, em cada canto do universo sete poderosas naves e bilhões de naves menores, doze reinados, doze tribos, e cada reinado um rei, prontos estão para a batalha, a grande batalha no final dos mil anos, agora apenas um núcleo que se afasta e desaparece por enquanto no infinito até que se pode ver apenas uma luz do tamanho a de um vaga-lume.

_E daí leitor, acabou a sua história?

_Sim!

_Realmente! Ficou boa, é o que deveria ser escrito, realmente tu vêes com olhos desnudos, mas sei que estamos presos aqui no tempo, dependurados, e somente eu poderei tirar nós daqui, pois fui eu que o trouxe até aqui caro leitor, então vamos imaginar que estamos com um par de asas e assim vamos nos lançar abaixo e enquanto vamos descendo o tempo irá passando e chegaremos ao local do grande evento, na praça, ali mesmo aonde tudo vimos acontecer, vamos:

Duas sombras descem do espaço, e caem numa espécie de funil, um túnel que liga o céu e a terra, enquanto descem, eles ouvem vozes, gritos de horror, guerras, sofrimento e muito mais que se possa imaginar, mas não se detém as coisas e se lançam velozmente em direção ao planeta e vão caindo com suas asas potentes, até que divisam águas, terras, uma grande cidade, uma praça e ali descem, tocam assim seus pés no chão, é noite, faz frio, parece que tudo mudou, já se passou muitos séculos, acho que quase mil anos, aquela beleza toda já não, há mais, as pessoas voltaram a sofrer, a harmonia não existe mais, eles dilaceram uns aos outros, as ruas estão escuras, há fogo por toda parte, tiros e gritos ao longe, o totem já não

existe mais, sumiu, talvez a décadas, agora não há mais fartura, o mal infesta a todos a besta prevalece, e lança horrores a todos, o planeta terra voltou a ser um campo de batalha entre o bem e o mal, aonde as forças positivas e negativas agem sobre a neutralidade.

Diante de tais cenas, duas sombras se despedem, uma fecha um livro e sai, enquanto que a outra no oposto segue um vulto, que parece flutuar, e o vulto entra por becos e ruelas e então observa o escritor que a figura em forma de vulto flutua entre pessoas que gemem de fome e de frio e que não entendem as palavras ditas pelas duas sombras na praça, momentos antes, como simplesmente:

_BOA NOITE!

FIM

